

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação**

**AÇÕES DO *GATEKEEPER* NO SBT MS E RECORD MS**

**Campo Grande - MS  
2014**

**Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Humanas e Sociais  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação**

**BEATRIZ PEDROSO LONGHINI**

**AÇÕES DO *GATEKEEPER* NO SBT MS E RECORD MS**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Mídia e Representação Social

Orientador: Prof. Dr. Mario Luiz Fernandes

**Campo Grande - MS  
2014**

BEATRIZ PEDROSO LONGHINI

**AÇÕES DO *GATEKEEPER* NO SBT MS E RECORD MS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de Mestra em Comunicação, Área de Concentração em Comunicação, e aprovada em sua forma pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

Mário Luiz Fernandes, Doutor  
Orientador e Coordenador do Programa

Banca Examinadora:

---

Prof.

---

Prof.

---

Prof.

Dedico esta pesquisa a Deus, por me conceder o dom da vida em todas as manhãs e aos meus pais, Marisa e Ivan, pelos incontáveis conselhos e apoio nos momentos mais difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por permitir-me terminar esta dissertação da melhor forma possível, concedendo-me momentos únicos de aprendizado e companheirismo. Também agradeço aos meus pais, Marisa e Ivan, por estarem ao meu lado, por não me deixarem desistir e pela certeza de que esta pesquisa seria possível. Ao meu irmão, Eduardo e à minha cunhada, Cynthia, pelos diversos favores realizados durante a elaboração da pesquisa. À toda minha família e amigos, que mesmo de longe, torceram para que tudo desse certo, meu muito obrigada.

Meus sinceros agradecimentos também a todos os colegas de Mestrado, pela troca de experiência e até pelo desespero compartilhado. Agradeço especialmente à Fernanda França Fortuna, Catarine Sturza, Bárbara Ferragini e Cláudia Camargo, que muitas vezes me ajudaram e incentivaram nos momentos de desânimo. Nossas discussões não foram em vão.

Agradecimentos especiais ao professor doutor Marcos Paulo da Silva, pelos apontamentos durante a qualificação e pela ajuda com a bibliografia; ao professor doutor Gerson Martins, pelas contribuições metodológicas e acadêmicas; ao meu orientador, professor doutor Mário Luiz Fernandes, que não desistiu da minha pesquisa, mesmo quando tudo parecia não dar certo; agradeço também aos professores doutores Daniel Christino, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e à Taís Marina Tellaroli Fenelon, pela participação na banca examinadora desta pesquisa.

Em nome dos jornalistas Neri Kasparly e Ellen Genaro, agradeço a todos os profissionais do SBT MS e Record MS, incluindo Euclides Fernandes e Cadu Bortolot, que generosamente me receberam de braços abertos e contribuíram para que esta dissertação ganhasse forma. A eles, que todos os dias lutam a favor de um jornalismo saudável e honesto, meu sincero agradecimento.

Agradeço à professora Sueli Nascimento pela prontidão e trabalho excepcional na correção ortográfica desta pesquisa.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao pessoal da Agência Vonin e da Melhor Notícia Comunicação, locais onde trabalhei no momento durante esta pesquisa e que, diversas vezes, me liberaram – no meio do expediente – para que ela pudesse ser realizada.

**À Jesus de Nazaré, o mais completo comunicador da história, porque foi, ao mesmo tempo, fonte, meio, signo e mensagem.**

*Juan E. Díaz Bordenave*

## RESUMO

A produção de pauta, nas principais televisões de Campo Grande (MS), é o que norteia a produção deste trabalho, que tem como objetivo identificar os principais critérios de noticiabilidade utilizados pelos editores do SBT MS e Record MS. O que é notícia dentre tudo que chega às redações e qual é o direcionamento dado pelas emissoras a determinados assuntos? São perguntas que serão respondidas por meio dos estudos sobre os emissores, além da função do *gatekeeper*. A rotina produtiva das duas redações, durante a primeira semana do mês de agosto de 2013, constitui o corpus de análise e sinaliza todo o desenvolvimento do trabalho. Após o detalhamento das reportagens veiculadas e entrevistas com os editores, chegou-se à conclusão que o principal critério utilizado pelos jornalistas para veicular uma matéria, é a proximidade com o telespectador. Muitas vezes, eles são pautados pelas fontes e utilizam entrevistas oficiais como suporte da reportagem.

**Palavras-chave:** telejornalismo, telejornalismo em Mato Grosso do Sul, *newsmaking*, pauta, *gatekeeper*, fontes noticiosas

## ABSTRACT

The guideline production of Campo Grande (MS) main television is what leads the production of this paper, which aims to identify the main noticeability criteria used by the editors of the channels SBT MS and Record MS. What is news among everything that comes to editorial offices and which direction is given by broadcasting stations to certain subjects? These questions will be answered through studies about broadcasting stations, in addition to the role of *gatekeeper*. The productive routine of these two editorial offices, during the first week of August 2013, establishes the corpus of analysis and signalize the whole development of this paper. After detailing the transmitted reports and interviewing the editors, we conclude that the proximity, with the spectator is the main criteria used by the journalists, to transmit a report. Frequently, they are guided by the fonts and use the official interviews as a support for the report.

**Key words:** telejournalism, telejournalism in Mato Grosso do Sul, newsmaking, gatekeeper, guideline, news sources.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Número de vezes em que os valores-notícia indicados pelos editores aparecem nos telejornais (dados gerais) .....	47
GRÁFICO 2 - Meios pelos quais as informações foram recebidas (Canais) .....	49
GRÁFICO 3 - Fontes utilizadas para apurar a informação.....	50
GRÁFICO 4 - Editorias que aparecem nos telejornais.....	50
GRÁFICO 5 - Matérias enviadas das sucursais no interior do Estado.....	51

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	5
<b>OBJETIVOS</b> .....	7
<b>PROBLEMAS DA PESQUISA</b> .....	7
<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	8
<b>ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS</b> .....	9
<b>I - REFERENCIAIS TEÓRICOS</b> .....	11
1.2 – O portão como selecionador da notícia dentro da redação.....	12
1.3 – A rotina organizada.....	16
1.4 – Definindo valores às notícias.....	18
1.5 – Fontes como pauta para as redações.....	19
<b>ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	21
<b>II – O TELEJORNALISMO NO SBT MS E RECORD MS</b> .....	25
2.1 – A história do telejornalismo do SBT MS.....	27
2.1.1 – Análise das rotinas produtivas.....	29
2.2 – A história do telejornalismo na Record MS.....	35
2.2.1 – Análise das rotinas produtivas.....	38
<b>III – ATRIBUIÇÃO DE NOTICIABILIDADE ÀS PAUTAS</b> .....	42
3.1 – Reportagens veiculadas no SBT MS.....	43
3.2 – Reportagens veiculadas na Record MS.....	45
3.3 – Análise das reportagens veiculadas.....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	52
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	55
<b>ANEXOS</b> .....	59

## INTRODUÇÃO

Com mais de 800 mil habitantes, segundo o último censo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Campo Grande tem seis emissoras de televisão afiliadas em pleno funcionamento. A programação, que inclui jornalismo, entretenimento e esporte, chega a 93% dos lares de Mato Grosso do Sul, de acordo com o mesmo censo. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada em 2011, aponta que, naquele ano, existiam mais domicílios com TV (96,9%) do que com rádio no país.

Juntas, as mais de 50 horas semanais de programação produzidas pela TV Morena (Globo), SBT MS, Rede MS (Record), TV Guanandi (Bandeirantes), TV Brasil Pantanal e TV Imaculada Conceição constituem o principal meio de informação da população sul-mato-grossense.

Os telejornais exibidos pelo SBT MS e Record MS, estrategicamente no horário de almoço, competem entre si por audiência, com reportagens sobre política, polícia, problemas de bairros, saúde e principalmente assuntos factuais, cujo acontecimento denota furo de reportagem. Assim, mesmo sem querer, as pessoas consomem conhecimento durante todo o dia, seja ele em forma de notícia ou publicidade.

Devido a esse cenário, é de extrema importância analisar o processo produtivo a que cada profissional se submete e vivencia todos os dias, por ser uma realidade desconhecida da maioria da população, que apenas tem acesso ao produto final.

Nas redações, objeto deste estudo, cada jornalista tem uma função – mesmo os que acumulam atividades – que no final de cada dia contribui para a construção da notícia que chega às residências por meio da televisão, jornal impresso, internet ou rádio. Como a função principal do jornalismo é informar (ALSINA, 2009, p. 9), é necessário o entendimento do que transforma um determinado acontecimento em pauta jornalística e até mesmo porque ele é veiculado. Neste sentido, os estudos sobre o processo de produção dos meios de comunicação de massa levam em consideração a cultura jornalística (ideais, subjetividade e hábitos), linhas editoriais de cada empresa e critérios de noticiabilidade, itens que transformam a informação em produto comercial e jornalístico.

Segundo Traquina (2002, p. 63), as notícias “são um resultado de processo de interação social entre jornalistas, entre os jornalistas e a sociedade, e entre os jornalistas e as suas fontes de informação”. Portanto, com esta pesquisa, procura-se identificar os direcionamentos dados às milhares de sugestões de pautas que chegam às redações das emissoras SBT e Record com sede em Campo Grande. Pautada pelo *newsmaking*, hipótese

que investiga o processo produtivo no âmbito organizacional, a rotina de produção da TV Record MS e SBT MS são analisadas para expor as escolhas dos acontecimentos veiculados na primeira edição dos telejornais, que vai ao ar no horário do almoço, onde famílias estão reunidas para discutir os assuntos e se informarem.

O trabalho pretende identificar os critérios de noticiabilidade atribuídos às notícias veiculadas pelas duas emissoras, com base nos entendimentos dos editores responsáveis por cada telejornal.

Em artigo publicado em 30 de novembro de 2004 no site Observatório da Imprensa, o professor-doutor Wedencley Alves escreveu: “a notícia é uma negociação complexa com a sociedade”. Essa negociação é simbólica, uma vez que os jornalistas definem critérios para publicar determinada informação. O pesquisador quer dizer que, dependendo da situação, a notícia pode conter informações de cunho institucional ou de fatos cotidianos, que muitas vezes não foi apurado e pode, desta forma, influenciar as pessoas de maneiras diferentes.

Um veículo de comunicação pode firmar posições com o governo e só publicar o que for de interesse do partido ou, seguir o contrário, e só divulgar notícias desfavoráveis. Por isso, a importância de estudar a produção jornalística e suas contribuições para a construção da realidade.

Segundo Tuchman (2002), “a notícia registra a realidade social e é um produto dela”. Se utilizarmos este conceito, deixamos passar todas as influências sofridas pela informação dentro da redação. Os critérios de noticiabilidade são exemplos de que os ‘filtros’ são usados para moldar ou dar relevância à determinada realidade. Alsina (2009) compartilha a mesma opinião ao dizer que

Deveríamos depreender claramente que, no sistema da mídia, gera-se um nível de determinação do que serão os acontecimentos que merecem de fato a atenção para se tornarem notícia. Esses acontecimentos terão determinadas características que serão consideradas tanto pelos produtores quanto pelos consumidores de notícias. (ALSINA, 2009, p. 161)

Traquina (2002) sugere que “os jornalistas precisam ouvir mais os cidadãos e fazer a cobertura de temas que são importantes para os cidadãos e não apenas para as fontes habituais”. Pena (2008), por sua vez, explica a notícia como parte da construção da realidade, porque ela “está longe de ser o espelho do real”. Para ele, a imprensa ajuda a construir a realidade, mas não a reflete por inteiro.

São várias as opiniões do que é notícia e como ela é construída dentro das rotinas produtivas. Podemos dizer que os estudos sobre os emissores colocam à prova a construção

da realidade nas redações de todo o mundo. Em Campo Grande (MS), local a que se refere este trabalho, não há uma pesquisa que detalhe a rotina produtiva das redações do SBT MS e Record MS, emissoras com programação local, e a aplicabilidade dos critérios de noticiabilidade. “As notícias são aquilo que os jornalistas definem como tal. Este assunto raramente é explicitado, visto que parte do *modus operandi* dos jornalistas é que as coisas acontecem ‘lá fora’ e eles limitam-se simplesmente a relatá-las” (ALTHEIDE apud WOLF, 2012, p. 196).

A partir do momento dos estudos da influência dos receptores na rotina produtiva do jornalismo, foi possível entender que a mídia não mais informava somente o que entendia ser bom ou conveniente às empresas e seus representantes comerciais. O público passou a questionar e não mais aceitar a verdade absoluta imposta. Os próprios critérios reforçados pela sociedade – tais como imparcialidade e objetividade - moldaram o desenvolvimento tecnológico e histórico do jornalismo. Com o advento das redes sociais, as sugestões de pauta chegam por plataformas tecnológicas, colocando o jornalismo sensacionalista em posição vulnerável, se levarmos em consideração a participação cada vez mais constante do público nas análises e julgamentos da informação.

Assim, ao considerar o trabalho do jornalista como formador de opiniões e construtor da realidade, o objetivo desta pesquisa é identificar quais os principais critérios de noticiabilidade utilizados pelos editores do SBT MS e Record MS para veicular uma notícia.

São objetivos complementares registrar as características das notícias veiculadas pela equipe de produção das emissoras, com informações sobre os meios pelos quais as sugestões de pauta chegaram, tais como telefone, e-mail, Facebook e site institucional, bem como apontar as principais fontes utilizadas pelos jornalistas para apurar essas informações, como forma de identificar os porta-vozes da imprensa sul-mato-grossense.

## **PROBLEMAS DA PESQUISA**

Embora as redações trabalhem com conceitos próprios sobre jornalismo, por meio de seus manuais, mesmo aqueles que estão implícitos no consciente do jornalista e não impressos, o que se busca entender com esta pesquisa é se a rotina produtiva dos profissionais influencia diretamente o processo do *gatekeeper*, o que pode modificar e direcionar a difusão da informação (SHOEMAKER e VOS, 2011). Propõe-se refletir sobre a construção da informação pela ótica dos jornalistas, por meio de seus relatos e comparações.

Assim, surgem os seguintes questionamentos:

- *O que leva os editores a selecionarem determinada notícia em detrimento de outra?*
- *Quais são os principais critérios utilizados para selecionar uma informação e transformá-la em notícias?*
- *Por que essas notícias são veiculadas?*
- *Há influências sobre os jornalistas no momento da construção da notícia?*
- *Qual a relação entre as informações veiculadas pelo SBT MS e TV Record MS?*

## **JUSTIFICATIVA**

Inserida no mercado de trabalho jornalístico desde 2008 e, especificamente no jornal *on-line*, do grupo Correio do Estado<sup>1</sup>, no período de iniciação ao mestrado, a autora dessa pesquisa pode perceber *in loco* a produção da notícia e suas peculiaridades enquanto mensagem a ser difundida por um veículo de comunicação com expressiva relevância em Campo Grande.

Ao optar por estudar os efeitos da ação pessoal e organizacional, a que diz respeito a hipótese do *newsmaking*, novos direcionamentos surgiram durante a escolha do objeto de pesquisa. Primeiramente, as análises seriam realizadas nos jornais impressos, mas a falta de acesso - por meio dos repórteres - à internet, impediriam uma apreciação completa sobre o processo produtivo a que esta pesquisa se refere. A opção seguinte foi entender como funcionava as redações das televisões da capital sul-mato-grossense.

Por ser a primeira na cidade e em audiência, a TV Morena (afiliada da Rede Globo) foi procurada para fazer parte desta pesquisa, porém, no período em que foi solicitada a presença da autora para observação-participante, o responsável pelo setor não estava na emissora por motivo de viagem. Para que o cronograma fosse cumprido e as datas inalteradas, optou-se por retratar o processo produtivo apenas do SBT MS e Record MS, outras duas grandes emissoras do Estado e com grande influência sobre a população.

A pesquisa também possibilitou a contribuição para o entendimento do processo de produção dos meios de comunicação de Mato Grosso do Sul e a reflexão da atividade jornalística produzida pelas duas empresas que têm suas trajetórias amparadas no próprio desenvolvimento de Campo Grande, pois o histórico de instalação na cidade foi resgatado por meio de entrevistas e bibliografia sobre o assunto. Além disso, a regionalização dos meios de

---

<sup>1</sup> [www.correiodoestado.com.br](http://www.correiodoestado.com.br)

comunicação de massa vem ganhando destaque cada vez maior no cenário jornalístico, o que dá um caráter de proximidade à pesquisa. Sobre isso, Caroline Fernandes (S/D) afirma que,

O paradoxo nacional versus local/regional merece destaque no Brasil, visto que há uma preocupação maior com o regionalismo, sobretudo por parte dos veículos de comunicação de massa. Perante a globalização da comunicação, novas posturas são inseridas no dia a dia dos profissionais da área, que podem contar agora com tecnologias diversificadas e informações mais acessíveis, uma vez que são disponibilizadas com mais facilidade quando comparadas ao contexto de anos atrás. Esse fato ajuda na complementação de reportagens de um telejornal. (FERNANDES, S/D, p. 15)

A fim de aproximar o telespectador da notícia e entendê-la como um produto social, que, muitas vezes, transforma o local onde está inserido, é que diversos trabalhos, com o mesmo *modus operandi* deste, foram escritos e analisados para demonstrar como a ação pessoal de cada jornalista interfere no que é transmitido pela mídia. Em Mato Grosso do Sul, pesquisas acadêmicas produzidas pelo professor doutor, Marcelo Vicente Câncio Soares (2005), durante a elaboração do mestrado e pela professora doutora, Taís Marina Tellaroli Felon (2002), ainda no período da graduação, contaram a história das emissoras de televisão e suas contribuições para o desenvolvimento do Estado. Neste contexto, Gladis Salete Linhares Toniazzi (2007) descreve os primeiros anos da Rede Matogrossense de Televisão, na qual está inserida a TV Morena em um livro publicado pela editora Uniderp.

Sobre os bastidores da notícia, Alfredo Eurico Vizeu Pereira Júnior (2005) relata o cotidiano da redação do RJ TV 1, telejornal da Rede Globo no Rio de Janeiro, com metodologia baseada na hipótese do *newsmaking*. A dissertação de mestrado de Fabiane Barbosa Moreira (2006) também está centrada na aplicação dos valores-notícia em O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e o Globo, com análises de 259 chamadas de capa durante o período de uma semana. Contudo, um estudo sobre a ação do *gatekeeper* e *newsmaking* nas redações do SBT MS e Record MS, especificamente na primeira edição dos telejornais, não foi feito até hoje, dando a esta pesquisa um caráter inédito.

## **ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS**

A pesquisa está dividida em três capítulos capazes de justificar e analisar o estudo proposto com qualidade e profundidade a que foi proposto.

No decorrer do Capítulo 1, o referencial teórico que norteia o *corpus* da pesquisa, tais como definição de *newsmaking*, *gatekeeper*, critérios de noticiabilidade e valor-notícia, está

exposto de forma a inserir o leitor na pesquisa. A metodologia apresentada é a observação-participante, capaz de retratar e introduzir o estudo em sua aplicação mais próxima da realidade, além da análise de conteúdo, capaz de sintetizar as entrevistas realizadas com os editores. O Capítulo 2 aborda a história dos dois veículos de comunicação bem como suas programações, perfis dos telejornais e informações sobre a equipe, além de entrevistas com profissionais que fizeram e fazem parte do recursos humanos das empresas, com suas contribuições sobre a evolução da produção em cada veículo. Neste capítulo, também, estão informações sobre televisão como um todo, principalmente, o nascimento dela em Mato Grosso do Sul.

No último capítulo, por fim, seguem as análises das informações colhidas durante uma semana nas emissoras de televisão citadas com base no produto já veiculado, ou seja, no espelho<sup>2</sup> do programa. As fontes, observação dos critérios e um confronto de informação das duas emissoras norteiam este capítulo.

---

<sup>2</sup> Termo utilizado na linguagem telejornalística. É um modelo de página/roteiro onde as matérias são inseridas com o tempo de duração e créditos de seus produtores (repórteres, cinegrafistas, editores, personagens) of

## I- REFERENCIAIS TEÓRICOS

As pesquisas sobre a produção jornalística proporcionaram uma melhor compreensão sobre a construção e emissão da mensagem. Elas possibilitaram o entendimento de um processo, muitas vezes automático, sobre o porquê as notícias são como são e suas responsabilidades no âmbito social.

A hipótese do *newsmaking*, amplamente estudada e divulgada por Wolf (2012), aponta que, para que a seleção da informação seja criteriosa e de relevância, torna-se necessário estabelecer um conjunto de indicadores que transformam o acontecimento em notícia. Essas tipificações de fontes tomadas como prontas pelos jornalistas, segundo Tuchman (apud Silva, 2013), “representam soluções práticas para problemas e tarefas incorporadas ao dia-a-dia das redações”. Ela ainda afirma que “o uso corrente de categorias que pautam a atividade de seleção e redação das notícias – a exemplo das denominadas ‘notícias quentes’ e ‘notícias frias’ – resulta em um controle implícito no trabalho de repórteres e editores”. As abordagens acerca do *newsmaking* também contrapõem a teoria do espelho, onde as notícias seriam apenas um reflexo da realidade.

Para Breed (1960), a exposição ao ambiente organizacional modifica o processo de produção da notícia. “A fonte de recompensa dos jornalistas não está localizada entre os leitores, que são manifestadamente seus clientes, mas entre seus colegas e superiores”. O autor continua, questionando os valores dos profissionais. “Ao invés de aderir aos ideais sociais e profissionais, ele redefine seus valores para o mais pragmático nível do grupo da redação”. (BREED, 1960, p. 194).

Darnton (1990) também descreveu em seus estudos a estrutura de uma redação norte-americana, pela qual é possível identificar explicitamente a influência do ambiente na produção da notícia. “Um repórter que continua a receber boas coberturas durante várias semanas está destinado a se mudar para uma mesa mais próxima da extremidade da sala, onde fica o editor, ao passo que o jornalista que faz matérias ruins ficará estagnado” (DARNTON, 1990, p. 73). O sistema hierárquico passa a ser mais importante que a própria informação, o que transpõe o trabalho do *newsmaking*.

Neste sentido, os estudos sobre os efeitos da mídia tomaram como contrapartida as opiniões das pessoas, aquelas construídas ao longo da vida e pelas experiências vivenciadas. A longo prazo, segundo Traquina (2003), “o papel da mídia é cristalizar e reforçar as opiniões

existentes e não alterá-las”, porém o autor aponta uma influência ativa dos receptores, que selecionam para si o que é exposto pelos meios de comunicação.

## 1.2 – O portão como selecionador da notícia dentro da redação

O conceito de guardião do portão, foi primeiramente estudado e definido pelo psicólogo alemão Kurt Lewin em 1947, ao procurar entender como o período pós II Guerra Mundial influenciou a mudança dos hábitos alimentares da sociedade. De acordo com ele, existem zonas que funcionam como cancelas (*gate*) e canais que são como porteiros (*keepers*), que direcionam o comportamento dos grupos sociais. “Embora essa pesquisa originalmente não seja aplicada aos estudos da comunicação, Lewin sugeriu que essa teoria [...] poderia ser aplicada ao fluxo de notícias” (SHOEMAKER et al., 2001, p. 233).

Na comunicação, o processo de produção da notícia pode ser aplicado ao conceito de Lewin (1947), ao entendermos que a informação passa por diversos canais por onde é selecionada ou rejeitada. Segundo ele,

O conjunto das forças, antes e depois da zona do filtro, é decididamente diferente de tal forma que a passagem, ou o bloqueio da unidade através de todo o canal, depende, em grande medida, do que acontece na zona filtro. Isso sucede não só com os canais de alimentação, mas também com a sequência de uma informação, dada através dos canais comunicativos, num grupo. (LEWIN, 1947, p. 145).

Poucos anos depois, em 1950, David Manning White, assistente de Lewin, utilizou o conceito abordado pelo psicólogo e estudou como o *gatekeeper* funcionava nos canais de informação e, conseqüentemente, nas redações. Ao realizar um estudo de caso observando como o *Mr. Gates* (nome ficcional usado na pesquisa para não identificar o jornalista), um profissional com 25 anos de experiência, procedia em relação às notícias que chegavam das agências em um veículo de comunicação de uma cidade com 100 mil habitantes, White concluiu que grande parte das negativas dadas às informações tinham como base a falta de espaço ou falta de interesse jornalístico. “A maioria das razões marcadas por Mr. Gates sobre a rejeição das histórias, se enquadra na categoria de juízos de valor altamente subjetivos” (WHITE, 1950, p. 386). A pesquisa apontou também que o jornalista rejeitou 26 histórias por serem muito vagas, 51 por terem escrita maçante e 61 por não serem interessantes ao seu ponto de vista. Para White (1950, p. 389), “Mr. Gates preferiu seguir o conservadorismo. [...] Sensacionalismo e insinuações pareceram ser evitadas consistentemente”.

Segundo Traquina (2003), White concluiu que,

O processo de seleção é subjetivo e arbitrário; as decisões do jornalista eram altamente subjetivas e dependentes de juízos de valor baseados no “conjunto de experiências, atitudes e expectativas” do *gatekeeper*. Assim, numa teoria que Schudson (1989) designa de “ação pessoal”, as notícias são explicadas como um produto das pessoas e suas intenções. (TRAQUINA, 2003, p. 69)

O estudo publicado por White deu início a um processo de entendimento e reflexão sobre as razões pelas quais determinados fatos viram notícia e outros simplesmente são descartados. De acordo com Wolf (2012), “pesquisas posteriores também confirmaram que, na seleção e no filtro das notícias, as normas ocupacionais, profissionais e organizacionais parecem mais fortes do que as preferências pessoais” (WOLF, 2012, p. 185).

A teoria, baseada nos estudos de Shoemaker e Reese (1996), de que as notícias são moldadas por diversos fatores, remetem aos levantamentos feitos por Herbert J. Gans, em 1979 e Todd Gitlin, no início da década de 80. Segundo os autores, as notícias teriam origem por meio da influência dos indivíduos (jornalistas), rotinas profissionais, acontecimentos e macroestruturas (empresarial). A pesquisa de Shoemaker e Reese (1996) aponta ainda que o conteúdo refletiria a realidade social certa ou nenhuma distorção, além de ser influenciado pelas atitudes e socializações dos jornalistas, pelas rotinas jornalísticas, por outras forças e instituições sociais e, conseqüentemente, o conteúdo seria uma função de posições ideológicas.

Nesta perspectiva, Sousa (2002) definiu a notícia como um artefato construído pela interação de várias forças, onde é possível situar ao nível das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história. Para ele, os meios de comunicação dão sentido a essas ocorrências e transformam os acontecimentos em notícias. Mesmo com a influência da linha editorial, cada jornalista carrega consigo as experiências de vida e uma certa subjetividade que o leva a fazer a escolha e ser o guardião do portão, e seu papel, de acordo com o autor, é essencial na construção da realidade, estimulando a cidadania.

A teoria do *gatekeeper* surgiria um século depois para expor o contrário. O jornalista, responsável pelo o que é usado e rejeitado na redação, usaria a subjetividade e suas influências pessoais para determinar o que seria notícia. Segundo Shoemaker e Vos (2011), as pessoas esperam que alguém faça a seleção dos inúmeros acontecimentos de um dia e a esse indivíduo é dado o nome de mediador, o *gatekeeper*.

“*Gatekeeping* é o processo de seleção e transformação de vários pequenos pedaços de informação na quantidade limitada de mensagens que chegam às pessoas diariamente, além de ser o papel central da mídia na vida pública moderna” (SHOEMAKER e VOS, 2011, p. 11).

Para a autora, este processo determina também o conteúdo e a natureza de mensagens, como a informação chegará até a casa do telespectador ou leitor.

O estudo de White sobre *Mr. Gates* foi repetido em 1966, 17 anos depois, por Paul Snider e revelou que as escolhas do jornalista ainda se baseava naquilo que ele gostava e acreditava que os leitores iriam ler. Para Tuchman (1977),

O objetivo declarado de qualquer órgão de informação é fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes. Apesar de ser, evidentemente, um propósito claro, este objetivo é, como muitos outros fenômenos aparentemente simples, inextricavelmente complexo (TUCHMAN, 1977, p. 45).

De acordo com a autora, os órgãos de informação devem cumprir algumas obrigações no momento da escolha dos acontecimentos a serem divulgados. Elas incluem reconhecimento de um fato desconhecido em notável e organização do trabalho, para que as informações sejam trabalhadas “de uma forma planificada”. “Rotinas simultaneamente reconhecem e reconstituem acontecimentos diários do mundo como notícia. Elas fazem notícia” (TUCHMAN, 1977, p. 45).

Schudson (1988) aponta que para explicar como as notícias são o que são os jornalistas devem se atentar a uma série de fatores que seriam suficientes para identificar o processo de construção de uma notícia dentro da redação. Segundo ele, são várias as explicações que, juntas, dão sentido ao trabalho realizado pelo jornalista:

As explicações para as notícias serem o que são só terão interesse se pressupomos que não é óbvio as notícias serem o que são. Se estivermos convencidos de que as notícias apenas espelham o mundo exterior ou que simplesmente imprimem os pontos de vista da classe dominante, nesse caso não é necessário mais nenhuma explicação. (SCHUDSON, 1988, p.17)

Entre os itens citados por ele, que podem explicar essencialmente como a notícia é construída, está a ação pessoal, onde as notícias são um produto das pessoas e das suas intenções; ação social, pela qual as notícias se adaptam ao meio, sendo um produto das organizações noticiosas, não sofrendo intenções pessoais; ação cultural, quando há uma imposição de uma cultura, independentemente das intenções pessoais e organizacionais.

A produção das notícias e as decisões de publicá-las ou não, passariam agora a fazer parte de um sistema, onde a opinião editorial da empresa jornalística teria maior peso que os ideais do profissional. De acordo com Traquina (2003), “o jornalista acaba por ser socializado na política editorial da organização através de uma sucessão sutil de recompensa e punição”.

Todavia, Sousa (2002) abre uma discussão acerca da vulnerabilidade da descrição de Schudson, porque não haveria uma diferença naquilo que as identifica e as valida, já que ele aborda as notícias no sentido literário e da antropologia. Sousa acredita que as notícias são fruto de uma ação ideológica que influencia o caráter informativo do que é divulgado. “Seria para fazer face à imprevisibilidade de alguns acontecimentos que as organizações noticiosas procurariam impor alguma ordem ao tempo, através da agenda e ao espaço” (SOUSA, 2002, p. 23).

Traquina coloca em questão a subordinação que o jornalista tem ao local em que trabalha, que nos dias atuais, é tanto ou mais competitivo que há 10 anos. Os jornalistas aprendem pela prática aquilo que a empresa pensa e, sem perceber, deixam seus valores de lado. Há casos em que algumas brechas são alcançadas, porém, o que se costuma ver são profissionais que esquecem a essência da profissão para conseguir se sustentar.

Os estudos de Breed (1960) sobre o controle social nas redações afirmam que “todo jornal tem uma política, admitida ou não”. De acordo com ele, muitas vezes essas regras são encobertas porque violam normas do código de ética jornalística. O autor acredita que o controle e política das empresas são um problema. “O único controle deveria ser a natureza do evento e a efetiva habilidade do repórter em descrevê-lo” (BREED, 1960, p. 178-179).

O termo “osmose”, usado por Breed para explicar como os jornalistas aprendem as normas da empresa, influência de diversas formas a decisão do profissional de manter ou não determinada informação na edição do dia. “Sociologicamente, isso significa que eles tornam-se socializados e ‘aprendem as regras’, como um neófito em qualquer subcultura” (BREED, 1960, p. 182). Segundo o autor, quando o jornalista antecipa o que a empresa espera dele, são evitadas punições, mas ao mesmo tempo, recompensas são oferecidas pelo bom trabalho.

Esta série de fatores indica uma nova abordagem sobre o papel do *gatekeeper*. O processo de produção da informação e os critérios utilizados para selecionar os acontecimentos variam de acordo com cada empresa.

De acordo com Sousa (2002), é notório que os *news media*, termo utilizado para explicar os meios de comunicação, se tornaram grandes organizações burocratizadas que dependem sumariamente dos canais de rotina. Para ele,

O fato de a informação não ser hierarquizada, não monopolizada nem previamente selecionada nesses espaços/publicações *on-line* nem sempre é positivo. Agora, como no futuro, parece-me importante que jornalistas comprometidos com a realidade e com um determinado conceito de “verdade” e regulados por macrocódigos (deontologia, ética, etc.) e microcódigos (livros de estilo, manuais organizacionais, etc.) funcionais e normativos que definam valores e regras suscetíveis de conotar o jornalismo como um bem público, selecionem e hierarquizem a informação, pois, de

outra maneira, parece-me que mergulharíamos numa overdose informacional que depressa nos afogaria. (SOUSA, 2002, p. 20)

A overdose de que Sousa se refere é, praticamente, uma realidade. O que se vê nas redações são participações múltiplas no processo de produção, que sofre influência de várias bases, cada vez mais poderosas.

Em contrapartida, Tuchman (1973) acredita que a rotinização contribui para um desenvolvimento eficaz da empresa jornalística. “Ao lidar com alguns tipos de emergências, os especialistas procuram impor prioridades e rotinas sobre eles [...]. Sem métodos de rotina para lidar com eventos inesperados, as organizações de notícias declinariam” (TUCHMAN, 1973, p. 111). O que transpõe ao exercício diário do jornalismo as influências de uma sociedade cada dia mais questionadora e atenta ao seu meio.

Com a evolução dos meios digitais, a vida *on-line* acabou por influenciar a rotina produtiva dos jornais. A Teoria do Gatekeeping, segundo Shoemaker e Vos (2011), precisa ser revista pelos jornalistas para que não sejam manipulados por influências exteriores. “A Teoria do Gatekeeping desarma o leitor casual, com seu charmoso, ainda que irascível, Mr. Gates decidindo quais itens enviados entram ou não no jornal”. Os autores afirmam que é irônico pensar que a mídia tenha ignorado as pesquisas sobre o gatekeeper. “Se os públicos não estão satisfeitos com o tipo de notícias que obtêm da mídia de massa, então os jornalistas precisam prestar mais atenção às razões pelas quais as notícias assumem sua presente forma” (SHOEMAKER e VOS, 2011, p. 184 - 188).

### **1.3 – A rotina organizada**

A fim de agilizar e separar as informações que chegam nas redações, colocou-se em prática os critérios de noticiabilidade, itens que definem o valor de cada notícia e que a torna apta para ser veiculada. Wolf (2012) define noticiabilidade como “conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias” (WOLF, 2012, p. 195). Os critérios podem excluir uma informação, mas também pode fazer com que ela seja a mais importante do dia.

Para Gislene Silva (2014), a noticiabilidade pode ser compreendida “como todo e qualquer fator potencialmente capaz de agir no processo da produção da notícia”. Em uma

perspectiva construcionista, Marcos Paulo da Silva (2014, p.75), aponta que “baseado no modo como um acontecimento se conecta a uma determinada realidade ocorre o entendimento do mundo por parte das pessoas envolvidas”, o que dá à noticiabilidade a função de construção sociocultural.

Para que haja interpretação dos critérios, foram estabelecidos valores às informações que introduziram práticas estáveis nos meios de comunicação de massa, funcionalizando o trabalho do jornalista no momento de decidir entre uma informação e outra. O valor-notícia surge como um componente da noticiabilidade dentro das redações e respondem à pergunta: “quais os acontecimentos que são considerados suficientemente interessantes, significativos e relevantes para serem transformados em notícias?” (WOLF, 2012, p. 202).

A resposta, segundo Fernandes (2004),

Está inserida numa complexidade de fatores que vai das determinações estruturais da cobertura informativa à representação da realidade social, da função do público à autonomia da profissão de jornalista, das rotinas produtivas aos critérios de relevância para a seleção da notícia, dos interesses próprios da organização jornalística aos contextos sócio, político, econômico e cultural nos quais está inserida (FERNANDES, 2004, p. 2).

De acordo com Wolf (2012), a partir da noticiabilidade, os meios de comunicação procuram abordar assuntos que ganhariam notoriedade, colocando em discussão o que eles imaginam ser importantes para a sociedade. Os critérios são divididos de acordo com a importância e com o interesse da notícia. “Não se pode explicar a seleção apenas como escolha subjetiva do jornalista (mesmo que motivada profissionalmente), mas é necessário vê-la como um processo complexo” (WOLF, 2012, p. 255).

Para ele, “o aspecto de negociação consiste no fato de que a avaliação de noticiabilidade é sempre o resultado de uma mistura, cada vez articulada de modo diferente”. Wolf reitera ainda que o faro jornalístico não é uma capacidade “misteriosa”, mas sim, uma capacidade-padrão, adquirida por meio dos valores/notícia, que combina o equilíbrio de fatores completamente diferentes. “Conclui-se, portanto, que se a informação de massa é uma atividade que não reflete em nada os acontecimentos, sua produção surge como um processo de comunicação que envolve muitas variáveis heterogêneas” (WOLF, 2012, p. 265 - 268).

Para Gislene Silva (2014), a rede de critérios de noticiabilidade, que foi se moldando no percurso da cadeia produtiva da notícia, precisa ser investigada, já que é capaz de agir no processo de produção da notícia e nos julgamentos do jornalista, além da relação com as fontes, o público e a realidade social do veículo de comunicação.

De acordo com Darnton (1990), sem categorias preestabelecidas do que constitui a ‘notícia’, é impossível classificar a experiência.

A essas categorias deu-se o nome de “valor/notícia”. Segundo Wolf (2012), “os valores/notícia são critérios de relevância difundidos ao longo de todo o processo de produção: sendo assim, estão presentes não apenas na seleção a notícia, mas também permeiam os procedimentos posteriores, porém com uma importância diferente” (WOLF, 2012, p. 202).

#### **1.4 – Definindo valores às notícias**

O conceito de valor/notícia foi estudado em 1965 por Galtung e Ruge para entender a estrutura das notícias internacionais. Para os autores, “desde que nós não podemos registrar tudo, temos que selecionar e a questão é o que vai chamar a nossa atenção” (GALTUNG e RUGE, 1965, p. 65). Com os estudos sobre os jornais noruegueses, Galtung e Ruge (1965) elencaram alguns itens para serem seguidos, tais como frequência, amplitude, clareza, significância, consonância, imprevisibilidade, continuidade e composição. Os autores citam também referências a nações de elite, pessoas de elite e fatos negativos. De acordo com eles, as notícias que se enquadrarem nos critérios poderiam ter mais chances de serem veiculadas. “Pode-se concluir a partir do estudo dos autores dinamarqueses que quanto maior o número de aspectos desviantes de um evento, maior será sua chance de ser selecionado como notícia”. (SILVA, 2014, p. 36).

Logo depois, várias outras pesquisas sobre o tema surgiram, partilhando da mesma perspectiva, de que “as notícias são um resultado dos processos de interação social entre jornalistas, entre os jornalistas e a sociedade, e entre os jornalistas e a as suas fontes de informação” (TRAQUINA, 2003, p. 63).

Segundo Wolf (2012),

Definida a noticiabilidade como o conjunto de elementos por meio dos quais o aparato informativo controla e administra a quantidade e o tipo de acontecimentos que servirão de base para a seleção das notícias, podemos definir os valores/notícia (*new values*) como uma componente da noticiabilidade. (WOLF, 2012, p. 202).

O tempo é o fator crucial para a veiculação de uma notícia, principalmente em televisão. De acordo com Mar de Fontcuberta (1993), é ele que transforma as informações em produto jornalístico. “A atualidade seria o fator determinante para a conversão de um

acontecimento em notícia, ao ponto de o jornalismo se distinguir por difundir enunciados sobre acontecimentos atuais” (FONTCUBERTA, 1993, p. 21).

Além da pressão do tempo, as rotinas produtivas também modificam-se em cada redação quando sofrem a influência organizacional. É por isso que o trabalho do jornalista, como selecionador do que será notícia, precisou ser estudado e aprofundado, para que houvesse uma maneira, quase que idêntica, de produzir informação em todos os locais.

De acordo com Sousa, “os processos de *newsmaking* ocorrem num sistema sociocultural. Intuitivamente, podemos mesmo afirmar que o processo de fabrico e construção das notícias sofre uma ação informadora por parte do sistema sociocultural em que se insere” (SOUSA, 2002, p. 79).

Baseado nos graus de importância selecionados pelo autor, será possível a análise das notícias veiculadas pelo SBT MS e Record MS.

### **1.5 – Fontes como pauta para as redações**

Dados estudados por Schmitz (2011) apontam que desde a década de 80, jornalistas que trabalham em assessorias de imprensa ocupam espaços que seriam de relações públicas, número que representa 30% dos profissionais que atuam nos departamentos de comunicação de empresas, 73% nas agências de comunicação e 82% no serviço público. Essas informações são resultado de uma pesquisa realizada pela ANJ - Associação Nacional dos Jornais - (2010) que revelou a atuação de 58% dos jornalistas brasileiros em assessorias de comunicação.

Os números revelam que muitos desses profissionais passaram por redações e conhecem o cotidiano e falta de tempo dos editores em selecionar uma informação que ainda precisa ser construída. Com os textos enviados pelas assessorias de imprensa cada vez mais completos – pela experiência adquirida no jornalismo diário – as redações aproveitam a oportunidade para deixar de produzir material próprio.

Segundo Schmitz (2011),

Assim, o jornalismo torna-se apenas o mediador entre quem produz a notícia e o público, devido aos custos para obter a informação, ao enxugamento das redações, à proliferação de assessorias e agências de comunicação e à capacitação das fontes para o relacionamento com a mídia. (SCHMITZ, 2011, p. 12)

O autor aponta também que, se pautada pela assessoria de imprensa, a redação estabelece um poder que será medido com a força do poder da imprensa. “Mas, as fontes não

estão preocupadas com isso, e sim em estabelecer uma conexão estruturada para agendar os meios e comunicar-se com os seus públicos prioritários (*stakeholders*) e a sociedade” (SCHMITZ, 2011, p. 10).

A relação entre jornalistas e fontes ou assessorias de imprensa ganhou força com a teoria do agendamento. Formulada por Maxwell McCombs e Donald Shaw na década de 1970, a hipótese do *agenda-setting* começou a ser investigada durante as campanhas políticas norte-americanas. Segundo Traquina (2003),

O conceito do agendamento defende, portanto, que o papel dos mídia se torna fulcral na decisão do voto devido à crescente importância das questões (os assuntos que são discutidos) nas campanhas políticas em detrimento da identificação partidária. (TRAQUINA, 2003, p. 14)

A abordagem então passa a ser estudada no sentido de que a agenda pública também pode influenciar a agenda midiática. Neste sentido, Wolf (2012) explica que a relação constante dos *mass media*<sup>3</sup> e conhecimentos acerca da realidade social, dá forma a uma cultura e age dinamicamente sobre ela. Para ele, um tema pode ser mantido em relevância dependendo de como é abordado pelos meios de comunicação de massa e, conseqüentemente, de acordo com o que a fonte informa.

Com o advento da internet, essa relação passou a ser maior, com a instantaneidade dos e-mails e comunicação via telefone celular. Fontes oficiais, oficiosas e independentes, classificação dada por Lage (2001) para diferenciar pessoas e instituições, atuam diariamente no jornalismo factual, principalmente por validar-se do anonimato.

De acordo com ele,

Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. As oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. E as fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso. (LAGE, 2001, p. 63)

Segundo Rossi (2013), “toda e qualquer entidade que possua dados susceptíveis de serem usados pelo jornalista no seu exercício profissional pode ser considerada uma fonte de informação”. Ela afirma que, desta maneira, as fontes também podem ser divididas em: humanas, documentais, eletrônicas, entre outras (ROSSI, 2013, p. 28).

---

<sup>3</sup> Termo referente a meios de comunicação de massa, em tradução para o português. É utilizado por Wolf (2012) para explicar as rotinas produtivas das redações americanas.

No mesmo sentido, a participação da assessoria de imprensa como fornecedora de releases referentes às suas próprias fontes, acaba por influenciar a redação e a notícia.

Rossi (2013) comenta que,

Os conteúdos produzidos pelas assessorias de comunicação e transportados para as redações como releases ganham muitas vezes espaço e provocam assim a divulgação da pauta pretendida pelo assessorado – este quase sempre fonte institucional. A fonte passa a ser produtora de conteúdo (ROSSI, 2013, p. 35).

É comum, com a falta de tempo e de equipe, a presença de pautas produzidas por assessorias no noticiário campo-grandense. As fontes oficiais, que abrangem autoridades e especialistas, são frequentemente vistas em reportagens que podem tratar de qualquer assunto. Gomis (2004), afirma que os meios de comunicação são obrigados a dar atenção às fontes oficiais, pois são elas que oferecem notícias esperadas e inesperadas, além de fornecer furos de reportagem e proporcionar conhecimentos amplos que facilitam o trabalho dos jornalistas.

Segundo Schmitz (2010), as assessorias de comunicação transportam para as redações os conteúdos produzidos com o intuito de ganhar espaço e provocar a divulgação da pauta pretendida pelo assessorado, etapa em que a fonte passa a ser a produtora do conteúdo.

Ao elaborar a pauta do dia, o jornalista leva em consideração as opções de fontes disponíveis e os assuntos a serem tratados, assim, assessorias de imprensa que trabalham para diminuir o espaço entre telefonemas e discussões dentro da redação, ganham espaço e pautam diariamente o noticiário jornalístico.

## **ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Foram analisados os telejornais: SBT MS 1ª edição e o MS Record, durante a semana de 5 a 9 de agosto de 2013, por meio de observação-participante, proposta pela hipótese do *newsmaking*, e questionários aplicados aos editores no período da pesquisa de campo.

Tabelas<sup>4</sup> entregues aos produtores numeram as fontes por quantidade de vezes em que aparecem, assim, foi possível definir os principais assuntos tratados nas duas emissoras e se eles têm relação entre si. Os jornalistas também foram questionados sobre os critérios utilizados em cada notícia veiculada, além do processo de produção das pautas.

A principal ferramenta de análise é a observação-participante, definida por Gil (2010) como uma modalidade onde há discussão entre o objeto pesquisado e o pesquisador. Neste

---

<sup>4</sup> Ver anexo 5.

caso, são utilizadas informações dos jornalistas das duas emissoras de televisão e as percepções da autora. Segundo Casetti e Chio (apud Lago e Benetti, 2007), a pesquisa de campo capta ao vivo a realidade e elimina qualquer mediação que possa “contaminar” os dados. Eles afirmam que,

De uma maneira geral, [...], as pesquisas sobre a produção da notícia têm em comum a observação participante. A questão central é como desenvolver um plano de pesquisa que possibilite um rigor na obtenção e coleta de dados fundamentais para os trabalhos sobre as produtivas, sobre as práticas cotidianas dos jornalistas nas redações. (LAGO e BENETTI, 2007, p. 233-234).

Assim como aponta Wolf (2012), a metodologia utilizada na hipótese do *newsmaking* propõe entrevistas com as pessoas envolvidas no processo produtivo e colabora na acumulação de material sobre o objeto. “O que importa é que a fase de observação (isto é, da presença do investigador em campo) esteja sempre ligada a hipóteses de pesquisa, seja orientada segundo aceitações teóricas precisas e que não se constitua de maneira indistinguível e casual” (WOLF, 2012, p. 191 - 192).

A análise de conteúdo também foi uma opção de metodologia, a fim de inserir as matérias veiculadas pelas emissoras no contexto a que pertenciam. Por ser um conjunto de ações que podem aplicados a qualquer sistema, a análise permitiu o entendimento sobre as notícias e a opções dos editores em publicá-las.

De acordo com Bardin (1977), a técnica une as interpretações objetivas e subjetivas, porque permite que o pesquisador investigue o seu objeto de estudo a fundo. O autor aponta que convém investigar os discursos geralmente simbólicos e polissêmicos. No jornalismo, a análise de discurso direciona os resultados e aponta o sentido das notícias produzidas. Ela permite uma desconstrução dos elementos que compõem o noticiário e o uso do manancial simbólico ligado ao contexto de conteúdo (Cruz, 2008).

Por meio da técnica é possível perceber os acontecimentos privilegiados pelos editores, os critérios de noticiabilidade, o enquadramento editorial das notícias, objetividade e subjetividade refletida pelo repórter ao construir a reportagem e o tratamento dispensado à informação (publicações de interesse social ou particular). Assim, foi possível categorizar as notícias veiculadas durante a semana analisada para que fossem divididas pelas editorias a que pertencem, região do Estado abordada e principais critérios de noticiabilidade atribuídos pelos editores, como forma de explorar o conteúdo veiculado. “A Televisão – pelo uso da imagem – acaba por exercer maior influência e, como tal, a deter maior responsabilidade junto dos seus telespectadores” (CRUZ, 2008, p. 11).

O desenvolvimento da pesquisa foi baseado em uma primeira investigação feita para quantificar e identificar os principais meios pelos quais as sugestões de pauta chegam nas redações. Aplicado no começo do mês de junho de 2013 no Facebook, o questionário<sup>5</sup> abordava a frequência por busca de pautas nas redes sociais, além do meio de comunicação mais utilizado para encontrar sugestões de notícia. Com 15 respostas, o formulário apontou que o Facebook, e-mail e telefone são as principais ferramentas na busca por informação. Incluímos, nesta pesquisa, o uso do site institucional por ser um meio amplamente divulgado pelas emissoras em sua programação diária. As fontes utilizadas em cada reportagem foram divididas em assessoria de imprensa, agência de notícia, pessoas comuns e autoridades. O conteúdo analisado é o publicado nas editorias (Cidades, Economia, Política, Cultura, etc), denúncia, crítica e sugestão.

Durante a semana, escolhida aleatoriamente para elaboração desse estudo, o acompanhamento da produção dos telejornais aconteceu principalmente no período da manhã, quando os dois possuem edições no meio do dia. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com os chefes de reportagem, gerente de jornalismo da Record MS e com o editor-chefe do SBT MS, responsáveis por exercer o papel de principais *gatekeepers* e destinar pautas aos repórteres.

Os questionamentos feitos foram referentes à rotina de trabalho e aos critérios utilizados para veicular determinada notícia. As explicações sobre os critérios de noticiabilidade utilizados nas reportagens foram informadas após a liberação do espelho do jornal, em um momento em que a redação não estava mais produzindo as pautas, como forma de não interromper o andamento diário do local e não influenciar nas respostas.

Alguns jornalistas ficaram curiosos com a presença de um pesquisador dentro da redação e, muitas vezes, se sentiram tímidos ao exercerem o seu trabalho, com medo de serem julgados e/ou expostos, porém, nenhuma das emissoras ofereceu resistência à realização da pesquisa em seus espaços. De qualquer forma, os repórteres tinham total liberdade em questionar a presença da pesquisadora, porém, a maioria seguiu com seus afezeres diários e não foi influenciada ao ponto de mascarar alguma situação e transparecer uma realidade diferente da vivenciada. Eles apenas questionaram o objeto de estudo e se mostraram surpresos, já que a teoria existe, contudo, não é aplicada na prática. Conforme um deles afirmou, as escolhas não são feitas com o pensamento específico de quais são os critérios de noticiabilidade, mas sim do conhecimento implícito na rotina do jornalista, ou seja, da ação

---

<sup>3</sup> Ver anexo 4.

peçoal do profissional a que se refere o *newsmaking*. Os profissionais também se interessaram pelo programa de pós-graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e confirmaram a necessidade de estudos sobre os meios de comunicação do Estado.

## II – O TELEJORNALISMO NO SBT MS E RECORD MS

O surgimento e crescimento das emissoras de televisão em Campo Grande se confundem com a história de Mato Grosso do Sul, criado em 11 de outubro de 1977 pelo então presidente Ernesto Geisel. De acordo com relatos coletados pelo pesquisador Marcelo Cândia (2005) durante a elaboração de sua dissertação de mestrado, “nessa época, Mato Grosso do Sul era pouco integrado na área de comunicação. Existiam publicações de jornais impressos e emissoras de rádio em alguns municípios, mas a maior concentração de empresas jornalísticas encontrava-se em Campo Grande” (CÂNCIO, 2005, p. 111). Segundo o autor, existiam apenas três emissoras de rádio AM, dois jornais diários e uma emissora de televisão, a TV Morena, transmitida pelo canal 6.

Diferente da história da primeira emissora da capital sul-mato-grossense, contada no livro de Cândia (2005) e em outros artigos acadêmicos, as informações sobre o SBT MS e Record MS são escassas, e a sua dissertação de mestrado é um dos poucos registros históricos dos meios de comunicação de Campo Grande. “A história do telejornalismo em Campo Grande carece de documentos. Nenhuma emissora, com exceção da TV Educativa<sup>6</sup>, possui em seus arquivos cópias de textos, roteiros, laudas, pautas ou fitas gravadas”. (CÂNCIO, 2005, p. 112). Nas próprias redações são poucas as informações acerca dos primeiros anos das emissoras. Muitos jornalistas, que há gerações estão no mercado de trabalho, lembram vagamente dos primeiros anos de experiência e as redações não têm uma história em que se apoiar, apenas memórias de seus fundadores. Durante esta pesquisa, foi sugerido pelos funcionários das emissoras pesquisadas que as informações sobre os veículos de comunicação fossem buscadas no livro de Cândia e internet, pois as próprias televisões não contam com acervos sobre o passado.

No relato histórico, Cândia (2005) aponta que uma das formas encontradas para recontar o desenvolvimento dos primeiros telejornais, foi ouvir depoimentos de pessoas que fizeram parte da elaboração, criação e crescimento das emissoras. Neste capítulo, além da referência ao texto do autor, serão relatadas as informações obtidas junto aos editores durante a semana na qual a metodologia da observação-participante foi aplicada, do dia 5 a 9 agosto de 2013, e um resgate histórico por meio de entrevistas com jornalistas que fizeram parte da evolução dos meios de comunicação e aqueles que hoje constroem a história das emissoras.

---

<sup>6</sup> Implantada em 1984 pelo Governo do Estado, por meio da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul.

Indicada por Wolf (2012) como meio de participar do desenvolvimento da pesquisa, por meio da hipótese do *newsmaking*, a observação-participante oferece ao pesquisador a oportunidade de ser inserido no contexto pesquisado. Assim que a autora deste trabalho pôde entender as peculiaridades de cada emissora e suas dificuldades diante das circunstâncias.

A semana de observação que em muitos momentos foi participativa, em todos os sentidos da palavra, direcionou o olhar da autora para os contrastes entre a prática e a teoria jornalística. Em muitas situações não era possível compreender o raciocínio de uma equipe, que afiada e entendida do assunto, comunicava-se apenas pelo computador. Repórteres entravam e saíam a todo instante das redações, muitas vezes sem a pauta explícita dos detalhes dos assuntos. Em várias ocasiões, foi impossível não questionar a teoria, que se analisada profundamente, se refere apenas a grandes centros, onde o fluxo de trabalho e informação é maior. Mesmo assim, as televisões analisadas nesta pesquisa não deixam a desejar no quesito produção e surpreenderam em momentos de aflição, diante da escassez do fator tempo.

Tal rapidez dá ao jornalismo de TV um caráter imediatista, pois oferece ao telespectador uma gama de notícias diferenciadas da do jornal impresso. A produção precisa estar atenta e não deixar passar nenhum detalhe. A imagem é uma grande aliada, pois é por meio dela que o telespectador tem a noção exata dos fatos e se sente integrado a ele. Na redação das duas televisões pesquisadas, o movimento de pessoas é constante. Muitos editores de vídeo, produtores e repórteres transformam pequenas informações em grandes notícias e constantemente conversam entre si para evitar possíveis erros.

De acordo com Pereira Júnior (2005),

O ritmo da redação de um telejornal é mais intenso. Acreditamos que uma das explicações para isso é que o noticiário televisivo está associado ao fato da televisão estar organizada e apresentada no tempo, enquanto a edição do jornal está apenas organizada no espaço. Ou seja, o jornal pode apresentar um maior número de notícias que são oferecidas ao leitor como uma espécie de menu. Ele pode escolher a sua *refeição*. Já com o telejornal acontece o oposto: como é organizado no tempo, não pode tão facilmente apresentar as notícias *à la carte*. (PEREIRA JUNIOR, 2005, p. 61).

A agilidade de um telejornal pode influenciar positiva ou negativamente a audiência, se levado em consideração que muitas pessoas se informam por apenas um veículo de comunicação e acreditam ser aquela posição, a única e verdadeira. O trabalho do jornalista em selecionar as notícias, mesmo feito de forma mecânica, tem o poder de construir opiniões e definir posições, sejam elas políticas ou econômicas. “Nessa perspectiva, pensar a informação

que vai virar notícia num telejornal é, sobretudo, pensar num processo de adaptação e transformação a que é submetido o fato para se formatar a uma linguagem específica” (PICCININ, 2006, p. 6). É a linguagem televisiva que se transforma em meio de produzir realidades, sejam elas quais forem.

No período em que a pesquisa de campo foi realizada, as redações não trabalharam, na maior parte do tempo, com grandes imprevistos. A produção dos telejornais termina minutos antes do mesmo entrar no ar e a equipe fica de prontidão caso algo aconteça, porém, quando o telejornal está no ar, o trabalho principal passa a ser das equipes de edição e das apresentadoras (Glaura Vilalba da Record MS e Neyla Godoi, do SBT MS), que recebem entrevistados no estúdio e devem conduzir o noticiário.

Após o término dos telejornais, os jornalistas da manhã seguem para o almoço, enquanto os produtores, estagiários e repórteres do período da tarde começam a chegar para começar o ciclo novamente. A carga horária da equipe é de 5 horas e termina com o início do telejornal.

Esses são alguns aspectos e peculiaridades observados como forma de organizar a pesquisa e entender o processo de produção de cada emissora. A rotina é dividida em fases que, somadas, concluem em um produto jornalístico que atinge milhares de pessoas, definindo opiniões e influenciando posições.

Segundo Bonner (2009),

Mostrar aquilo que de mais importante aconteceu num dia para um público tão diverso significa, irremediavelmente, frustrar expectativas de muitos na seleção de assuntos. Até porque jornalismo não é ciência. Trata-se de um trabalho balizado por uma série de normas de conduta, mas que, apesar disso, depende muito de avaliações de indivíduos (BONNER, 2009, p. 19).

Aliada ao fator tempo, a decisão do que será notícia ainda é subjetiva e, muitas vezes, feita instintivamente pelos jornalistas. A pesquisa sinalizou uma cultura profissional baseada na experiência, onde os critérios de noticiabilidade e direcionamentos dados às reportagens são apontados pela política editorial da empresa, aprendida no cotidiano do trabalho. Assim, não há uma discussão explícita dos critérios de noticiabilidade por parte das equipes das redações. A seleção da notícia ocorre de maneira rápida e subjetiva, função específica do editor ou gerente de jornalismo.

## **2.1 – A história do telejornalismo do SBT MS**

A primeira emissora a surgir depois da divisão do Estado<sup>7</sup> foi a TV Campo Grande. A concorrência para exploração do canal foi aberta em 5 de julho de 1973. Em 3 de agosto de 1976, o presidente Ernesto Geisel assinou o decreto concedendo à Rede Centro-Oeste de Rádio e Televisão<sup>8</sup>, os direitos sobre o canal. O grupo Correio do Estado, na época, detentor do maior jornal impresso de MS, foi o vencedor da concorrência e intensificou os trabalhos para a implantação da TV em 1979 (CÂNCIO, 2005, p. 124). Os proprietários possuíam muita influência política, conforme relatos da época.

Andrade (2011) afirma que,

O que se percebe na história do telejornalismo brasileiro é que devido às concessões de canais de radiodifusão serem feitas pelo governo, há denúncias de que elas, muitas vezes, serviram como moeda de trocas políticas, favorecendo governos, partidos políticos e grupos tradicionais da área de comunicação. (ANDRADE, 2011, p. 28)

Com o nome de TV Campo Grande, a emissora “desde o início, firmou contrato com o Grupo Sílvio Santos e transmitiu primeiro os sinais da TVS e, posteriormente, do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT)” (CÂNCIO, 2005). A programação entrou no ar em 1980, estreando no dia 11 de outubro com o *Jornal da Noite*. A equipe era formada por duas repórteres, um cinegrafista, um auxiliar e dois jornalistas que trabalhavam como editores, produtores e apresentadores. De acordo com o relato de Denise Abraham, uma das primeiras apresentadoras do SBT MS, transcrito do video-documentário *A história dos primeiros telejornais*, projeto experimental de conclusão de curso das jornalistas Taís Telarolli e Malu Prado (2003), “não tínhamos redação aqui dentro da emissora. A redação da televisão funcionava junto com a redação do *Correio do Estado*, que naquela época, funcionava na Rua 14 de Julho”.

No mesmo sentido, Luiz Umberto Aspesi, que já foi apresentador e comentarista político do primeiro telejornal da emissora, explica às jornalistas que a dificuldade de equipamento era grande. Segundo a transcrição da entrevista, “não havia a facilidade dos computadores”. Os entrevistados apontaram também que o jornalismo era a prioridade da emissora. Segundo eles, o proprietário da época, José Maria Hugo Rodrigues, chamou toda a equipe e enfatizou a preocupação e priorização do jornal.

A ascensão do SBT aconteceu no fim do anos 80, quando surgiram os primeiros telejornais regionais do país. Naquele momento, houve um grande número de contratações de pessoas para as redações. Até então, a emissora – em termos nacionais – matinha uma

<sup>7</sup> Em 11 de outubro de 1977, Mato Grosso do Sul foi desmembrado de Mato Grosso, porém, o Estado foi instalado apenas em 1979.

<sup>8</sup> Grupo Correio do Estado que na época tinha concessão do jornal impresso e da rádio Cultura AM.

imagem de que não produzia bons programas jornalísticos, conforme relato de Andrade (2011, p. 27): “a emissora não demonstrava interesse em veicular um telejornalismo comprometido com a informação crítica, já que havia uma cumplicidade com o governo embasado na própria concessão de canal ao diretor Silvio Santos”.

O cenário mudou no momento em que o SBT lançou o *Telejornal Brasil*, um novo modelo de noticiário que influenciaria todos os outros produzidos pelo Brasil. Com grande aceitação do público, o programa jornalístico era apresentado por Boris Casoy, considerado um dos precursores dessa mudança. “A empatia do telespectador com esse formato de telejornal rendeu às emissoras o aumento da audiência, em contrapartida, o pluralismo de ideias começava a se apresentar nesses noticiários, um dos fatores essenciais para o acesso à democracia” (ANDRADE, 2011, p. 29). O telejornal *Aqui Agora*, também exibido pelo SBT em 1991, foi o primeiro a utilizar gerador de caracteres e uso de câmera de mão em matérias jornalísticas. Ficou conhecido pelo tom popular e notícias policiais que, muitas vezes, envolviam os próprios repórteres.

Em seu relato sobre a história do SBT MS, Cândia (2005) aponta as mudanças ocorridas após a reformulação do jornalismo na emissora. “O TJ MS começou a ser veiculado pela TV Campo Grande em junho de 1989 e, mesmo com o término do TJ Brasil, manteve o nome, o mesmo número de equipes e não sofreu modificações na sua estrutura” (CÂNCIO, 2005, p. 128). De acordo com informações do diretor do departamento de Jornalismo, Antônio Carlos Dagher, repassadas à Cândia, a mudança no visual da programação foi uma das principais inovações, além de espaço para rede enviar notícias regionais. “Nós tínhamos 10 minutos para gerar matérias via Embratel. Naquela época nós conseguíamos colocar no ar, em nível nacional, cinco, seis matérias por semana, enviadas de Campo Grande” (CÂNCIO, 2005, p. 128). Vivendo em uma realidade que ainda se moldava, diferentemente do que aconteceu na Record – falta de estrutura e investimento, características abordadas nas próximas páginas – o SBT em Campo Grande começou a sua história com a força de uma emissora nacional que ganhava destaque e passava a desbancar outras, como Bandeirantes e a TV Cultura.

### **2.1.1 – Análise das rotinas produtivas**

Vinte anos depois, o espaço da afiliada na rede ainda é grande. A equipe de reportagem envia as principais notícias da capital e região para a programação nacional e também insere em sua rotina algumas produções nacionais. Durante a semana de observação-

participante uma das repórteres da emissora chegou a afirmar que “quando a notícia ganha repercussão nacional, eles mesmos pedem que a gente faça aqui a reportagem para enviar”.

Desde que foi fundada, a emissora esteve nas mãos da família que detém os direitos do Grupo Correio do Estado, porém, em março de 2009, a TV Campo Grande passou a ser controlada pela Fundação Internacional de Comunicação, do líder da Igreja Internacional da Graça de Deus, o missionário Romildo Ribeiro Soares, que também administra a TV Guanandi (afiliada da TV Bandeirantes), desde 2002. A TV Campo Grande mudou de nome em 2011, sendo chamada de SBT MS. A programação e noticiários foram reformulados, com o objetivo de uma nova identidade.

De acordo com o repórter que já foi produtor e editor-apresentador do SBT MS, Euclides Fernandes Brites<sup>9</sup>, mesmo com o passar dos anos, a emissora optou por reduzir o número de funcionários e trabalhar com equipes específicas para cada função. Segundo ele, “além do repórter e do cinegrafista havia o auxiliar de câmera que também era o motorista. Havia duas equipes de reportagem no período da manhã e uma à tarde para atender ao único telejornal local da emissora, que tinha tempo de produção entre 15 e 20 minutos”. Ele, que trabalha na emissora desde 1999, explica que, quando surgiu o telejornal matutino chamado *Manhã Notícias*, outras duas equipes foram criadas – uma trabalhava no período da manhã e outra à noite. Brites lembra que a equipe noturna permaneceu até 2008, com objetivo de cobrir torneios esportivos patrocinados pelo SBT MS, tal como a Taça Canarinho, mas foi extinta quando a empresa foi vendida. Hoje, apenas um cinegrafista fica de plantão para cobrir eventuais acontecimentos.

A venda da empresa também extinguiu a figura do auxiliar de câmera. O repórter afirma que, “isso dificultou tremendamente a agilidade das equipes na rua, visto que o cinegrafista teve que assumir também a condição de motorista. A contingência administrativa também atingiu outros equipamentos como câmeras e carros”. De acordo com o relato de Brites (2014), a emissora não conta com aparelhos reservas e, muitas vezes, perde reportagens por falta de equipamento. “Hoje, operamos com câmeras digitais DVC 390 da Sony, adquiridas em 2004 e já com tecnologia superada. A empresa está em processo de aquisição de novas câmeras já com tecnologia HDCam e Full HD para cumprir a exigência de migração para a transmissão em formato digital”. Ele completa dizendo que “toda transição é complicada, o que torna o exercício da profissão mais complicado do que deveria ser” (BRITES, 2014).

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida por BRITES, Euclides F. Anexo 3. [mar. 2014]. Entrevistador: Beatriz Pedroso Longhini. Campo Grande, 2014.

A evolução da tecnologia também foi lembrada por Brites (2014) como uma ferramenta que contribuiu para o processo de produção da notícia:

Antes de utilizar a edição digital (ilha não linear), a edição (seca) era mais rápida, porém com menos recursos. A produção ganhou em rapidez e agilidade com as ferramentas tecnológicas de hoje, tais como internet para pesquisa de conteúdo, redes sociais, telefones celulares, etc., que não eram disponíveis na redação em 1999. Na época, os press-releases chegavam por carta ou fax. As entrevistas eram marcadas somente por telefone fixo, poucas pessoas utilizavam e-mail, e as pesquisas de informações tinham que ser feitas em arquivos de jornais, bibliotecas ou confirmadas diretamente com as fontes a serem entrevistadas (BRITES, 2014)<sup>10</sup>.

Ainda sobre o processo produtivo, Brites (2014) afirma que a indicação da empresa era de que as reportagens favorecessem o proprietário da emissora, politicamente engajado em apoiar ou ser oposição às administrações públicas. Ele explica, porém, que após a venda, em 2009, houve uma mudança radical no encaminhamento dado às reportagens. “O objetivo agora é ter uma empresa lucrativa e, por isso, a credibilidade do jornalismo precisou ser alicerçada a uma imparcialidade política e seriedade nas notícias para cativar a audiência e melhorar as vendas de espaço publicitário” (BRITES, 2014). Ele lembra que a mudança exigiu muito dos jornalistas. Quando assumiu a chefia do departamento de Jornalismo, no ano em que a empresa foi vendida, foi desafiado a mudar a imagem dos primeiros 25 anos do SBT MS. “Levou mais de um ano para conseguir mudar a imagem anterior. Hoje, o jornalismo trabalha com muito maior liberdade e isenção editorial. Não é total, pois ainda há recomendações do que não é do agrado da diretoria, mas sem uma interferência direta na linha editorial” (BRITES, 2014).

Com uma programação ininterrupta, o SBT MS, afiliada do SBT, tem cerca de 4 horas e 45 minutos de programação regional, principalmente no período da manhã. A emissora, em Mato Grosso do Sul, coloca no ar duas edições do telejornal SBT MS, uma às 12h55 e outra no começo da noite, às 18h15, além de programas de variedades como O Povo na TV, Forno e Fogão e o Médico da Família, com dicas de saúde e entrevistas. O telejornal é exibido de segunda a sexta-feira e tem, em média, 25 minutos de duração total, incluindo comerciais, com reportagens sobre os diversos fatos de Campo Grande e região que abrangem matérias de bairro e denúncias. Sem contar os comerciais, o telejornal chega a ter cerca de 21 minutos, número que varia de acordo com o número de reportagens do dia.

O primeiro programa regional colocado no ar pelo SBT MS começa às 9h40 e chama-se *Médico da Família*, apresentado pelo Dr. Paulo Siufi. Logo depois, às 10h, tem início o

---

<sup>10</sup> Em entrevista concedida a esta autora, em março de 2014. Ver anexo 3.

programa da jornalista Carmen Cestari, *Viver Bem*, com dicas de saúde, culinária e bem-estar. Às 10h30, vai ao ar o *Forno e Fogão*, programa culinário gravado pelo apresentador Luiz de La Puente. Os três programas são gravados independentemente e ocupam espaço comercial na emissora.

O programa *O Povo na TV* vai ao ar às 10h55 e tem duas horas de duração de segunda à sexta-feira. Aos sábados, ele inicia às 11 horas e dura uma hora e 15 minutos. O SBT MS 1ª edição é dividido em três blocos de cerca de seis minutos cada, o que varia segundo as notícias do dia. A equipe de jornalismo, formada por 17 profissionais e duas estagiárias, além de dois correspondentes, trabalha para produzir as informações do programa *O Povo na TV* e as duas edições do telejornal SBT MS. As outras produções são independentes e ocupam espaços comerciais dentro da grade de programação da emissora. No geral, a equipe é responsável pela produção (quatro pessoas), reportagem externa (cinco repórteres), edição (quatro profissionais) e apresentação (três apresentadores). O diretor de Jornalismo, Neri Kaspariy<sup>11</sup>, na função desde 2012, aponta, em entrevista a autora, as outras atribuições do grupo de jornalistas. “É importante ressaltar que boa parte da equipe é polivalente: as mesmas pessoas estão aptas a produzir, editar e também atuar como repórter na rua, o que é algo fundamental para o resultado final” (KASPARY, 2014).

A equipe também conta com repórter e cinegrafista em Três Lagoas e parceria com a RIT TV (Rede Internacional de Televisão), emissora do grupo do missionário Romildo Ribeiro Soares, em Dourados. Segundo Kaspariy (2014), a média de produção das equipes é de três matérias por semana. Ele acrescenta, “na capital, cada equipe faz, em média, duas matérias diárias. Quando surgem temas interessantes em cidades do interior também temos certa disponibilidade para viagens de alguma equipe de Campo Grande”.

Ainda de acordo com o diretor, dos recursos humanos que trabalham na redação da capital, três equipes são escaladas no período da manhã para produzir reportagens na rua e outras três são programadas para a tarde. Quando chegam à redação, duas delas já estão devidamente pautadas. “A outra fica ‘livre’ para os assuntos factuais de polícia, trânsito, chuvaradas... Além disso, temos um cinegrafista que fica de ‘plantão’ à noite para capturar imagens de fatos policiais graves ou interessantes que acontecem durante a noite” (KASPARY, 2014).

---

<sup>11</sup> Entrevista concedida por KASPARY, Neri. Anexo 1. [fev. 2014]. Entrevistador: Beatriz Pedroso Longhini. Campo Grande, 2014.

Kaspary explica que a produção das matérias do dia começa com a verificação do que foi registrado durante a noite pelo cinegrafista, geralmente fatos ligados à editoria de polícia ou cidades (como homicídios e acidentes), o que leva cerca de uma hora de produção.

Logo cedo, um repórter checa as informações relativas ao caso e grava off<sup>12</sup>. Essas matérias são as primeiras a serem editadas. Dependendo da gravidade ou importância do tema, a produção pauta alguma repercussão ou sequência sobre o assunto. Logo cedo também é feita uma checagem nos temas importantes publicados nos jornais impressos e aquilo que saiu de interessante ou relevante nos sites de notícias de Campo Grande e interior do Estado (KASPARY, 2014)<sup>13</sup>.

A rotina atual da redação segue com uma reunião de pauta “informal”, que tem duração de 20 ou 30 minutos, segundo informou Kaspary (2014). Desde que a empresa foi vendida e Kaspary assumiu a função, equipe se reúne no começo da manhã e início da tarde para definir alguns assuntos que devem ser priorizados pela produção, como temas que afetam ou interessam diretamente a vida das pessoas. O diretor de Jornalismo explica também que, algumas vezes, a equipe opta por abordar temas relevantes que, em um primeiro momento, não são de interesse imediato dos telespectadores, mas que no futuro podem impactar na vida de todos, como ações que a prefeitura deixou de realizar.

Sobre a rotina produtiva das redações e o poder decisivo dos editores, especialmente os americanos, local as primeiras pesquisas sobre Jornalismo foram realizadas, Shoemaker e Reese (2011) afirmam que “parece estar claro que os indivíduos influenciam as decisões no processo de *gatekeeping*. Transmitimos algumas informações para as pessoas ao nosso redor, modificando-as inconsciente e deliberadamente” (SHOEMAKER e REESE, 2011, p. 51). Especificamente no SBT MS, quando as equipes voltam com os materiais gravados na rua, a produção está em processo de término do espelho do telejornal para que ele seja entregue à apresentadora Neyla Godoi. Ela se intera dos assuntos e pode ou não opinar sobre alguma informação, transformando-os mais uma vez.

De acordo com Kaspary (2014), o programa *O Povo na TV*, apresentado por Tatá Marques, é uma fonte de pauta da produção do telejornal *SBT MS 1ª edição*. Ele afirma que muitos telespectadores procuram a produção para sugerir reportagens pela abrangência e classe social que o programa atinge. Segundo Kaspary (2014), “embora não haja um levantamento detalhado, é possível afirmar que cerca de 50% das reportagens exibidas no SBT MS são resultado de alguma sugestão ou solicitação de telespectadores”. Ele afirma que as propostas de reportagens e denúncias apontadas por quem assiste aos telejornais tem

<sup>12</sup> Voz do repórter. É inserido junto com as imagens quando ele não aparece (PATERNOSTRO, 1999).

<sup>13</sup> Em entrevista concedida a esta autora, em fevereiro de 2014. Ver anexo 1.

grande importância para a equipe durante a elaboração das pautas. As informações chegam principalmente por telefone, por se tratar de telespectadores de uma classe social mais baixa. Kaspary (2014) afirma que “embora a programação seja acompanhada por pessoas de todas as classes sociais, está claro que o principal público é o das camadas mais baixas e por isso temas importantes para famílias da periferia têm prioridade”.

O telejornal SBT MS veicula notícias com caráter social e que atendam à demanda das camadas menos favorecidas da sociedade. Durante a entrevista, o diretor de Jornalismo apontou assuntos relativos à saúde, meio ambiente, economia popular, transporte público e comportamento como um dos principais temas abordados pela equipe de produção. O site da emissora define o SBT MS como um telejornal “diferenciado”. O texto diz que “<sup>14</sup>de uma forma mais descontraída, são abordados temas com informações precisas e aprofundadas em entrevistas ao vivo, em link ou estúdio, fugindo dos fatos já noticiados nos programas que vão ao ar no horário do almoço”.

O entrevistado explica as escolhas como um meio de atender aos anseios da população.

Geralmente as pessoas apelam pela intervenção da TV como uma espécie de último recurso, quando todos os pedidos às autoridades já se esgotaram. E, quando a gente toma conhecimento de um caso, normalmente outras dezenas ou centenas de pessoas enfrentam o mesmo problema ou dificuldade. Então, quando a gente atende a um caso, normalmente estamos alcançando e atendendo a uma infinidade de pessoas. É evidente que nem sempre isto acontece e a gente acaba dando importância a assuntos que não mereceriam. Isto, porém, certamente acontece com qualquer veículo de comunicação (KASPARY, 2014)<sup>15</sup>.

Neste sentido, ao pesquisar as características da televisão, Squirra (2004, p. 48) chegou à conclusão de que o público de TV é alguém que está aberto ao processo de comunicação das informações. Para ele, “o público da informação deseja, sempre que possível, saber o que se passa no lugar onde vive, no seu país e também no resto do mundo”. O autor afirma também que a “televisão é contemporânea ao fato. Pelas suas próprias características técnicas, ela proporciona possibilidades de mostrá-lo logo depois de ele ter acontecido, quase que instantaneamente. Em vez de relatar o fato, ela o mostra em toda a sua dimensão” (SQUIRRA, 2004, p. 51).

O processo de produção do SBT tem características próprias, como a disponibilidade de um cinegrafista de plantão, no período da noite, mas não se diferencia completamente de outras redações. A rotina produtiva é quase a mesma em todos os veículos de comunicação

---

<sup>14</sup> Disponível em: <http://tvcampogrande.com.br/?programas=sbt-ms-primeira-edicao>.

<sup>15</sup> Em entrevista concedida a esta autora, em fevereiro de 2014. Ver anexo 1.

que utilizam o jornalismo como prioridade. Durante a observação-participante na emissora, foi possível perceber a tensão, como também a comemoração por uma matéria, produzida nos últimos instantes, que poderia não ser veiculada por falta de tempo, além da sensação de dever cumprido da equipe quando o telefone tocava e um telespectador agradecia pela intervenção. O que difere a redação de uma emissora para outra é sua organização e criatividade para contornar os imprevistos da profissão e cumprir o dever de formar opiniões.

O telejornalista deve estar muito bem preparado para agir de forma crítica, reflexiva e ética. De modo que ao transformar as informações em um produto telejornalístico, trabalhando uma opinião pública capaz de gerar adesão pública, possa contribuir para que os telespectadores busquem o exercício de sua cidadania e uma sociedade mais democrática. (ANDRADE, 2011, p. 50)

O sinal do SBT MS chega a 74 dos 79 municípios do Estado, uma abrangência de 98% da população. No momento, a emissora trabalha em caráter experimental com o sinal digital.

## **2.2 – A história do telejornalismo na Record MS**

A Rede MS ou Record MS foi a quarta emissora de Campo Grande. A concessão foi assinada pelo presidente da República, José Sarney, em 24 de janeiro de 1986. O proprietário da rede é Ivan Paes Barbosa que detêm os direitos da emissora desde a sua inauguração, em fevereiro de 1987, com a transmissão de um jogo de futebol entre São Paulo e Guarani e uma entrevista com o então governador do Estado, Marcelo Miranda. A Rede MS possui contrato de concessão de uso do sinal da Record para o estado de Mato Grosso do Sul.

Em seu levantamento histórico, Cândia (2005) relata que “a TV MS nasceu como uma afiliada da Rede Manchete. Depois da inauguração continuou retransmitindo para Campo Grande a programação da rede sem a produção de programas locais. Isso só ocorre com a implantação de um telejornal em abril de 1987”. O *MS em Manchete* abriu as portas para o telejornalismo na emissora. Nas entrevistas concedidas à Cândia (2005), o diretor da emissora e filho de Barbosa, Ulysses Serra Neto, afirma que a equipe trabalhou improvisadamente para transmitir o noticiário. “Mas nós aprendemos no dia a dia mesmo. Não só no telejornalismo, mas a fazer televisão como um todo” (CÂNCIO, 2005, p. 134). Alguns funcionários informaram ao pesquisador a falta de estrutura pela qual a emissora passou, deixando até de enviar reportagens à rede por não haver combustível no carro da equipe. João Flores, um dos primeiros repórteres da emissora, relatou a Cândia (2005, p. 136) que “na época não tinha computador, era máquina de escrever e a nossa maior dificuldade era papel. Nós tínhamos que

utilizar o verso dos releases para poder bater a pauta, para fazer até os textos que iam ao ar no teleprompter”.

A primeira apresentadora da Rede MS, Gladis Linhares, afirma no vídeo-documentário *A história dos primeiros telejornais* (2003), que a empresa não possuía linha editorial definida e que a produção era feita por ela. Nesta transcrição, ela afirma que “redigia nota, as cabeças, a estrutura, espelho, a edição... Tinha a escalada e, se não me engano, dois ou três blocos, dependia, porque nós tínhamos 15 minutos de programação, de telejornal. Éramos uma equipe pequena, todo mundo fazia de tudo”.

João Flores, também foi editor-chefe e explicou às jornalistas Tais Tellaroli e Malu Prado (2003) que “as reportagens tinham tempo determinado de no máximo 30 ou 45 segundos. Se passasse disso, a Manchete cortava”. Ele afirmou que trabalhava um repórter no período da manhã e um à tarde e, com raras exceções, uma equipe saía à noite ou viajava só com autorização da diretoria. De acordo com Flores, “as matérias geralmente eram baseadas no que saía no impresso e as que eram sugeridas, como até hoje são, pelas administrações municipais e governo do Estado”.

No mesmo vídeo-documentário (2003), Nilvado Mota, um dos primeiros apresentadores da emissora, explica a estrutura do telejornal. De acordo com a transcrição, o telejornal “tinha dois blocos: abertura, entrava-se com as manchetes e já ia para as notícias. Usava-se muito texto. Nós ficávamos muito com o rosto no ar. Pouco entravam imagens feitas externamente, porque não tínhamos unidade móvel”. A informação repassada pelos entrevistados às jornalistas, é de que a Rede Manchete cobrava notícias do Paraguai, que, na concepção, é próximo de Mato Grosso do Sul. Flores afirma que “nós tínhamos essa dificuldade e acabávamos não abastecendo a solicitação”.

Tanto o diretor da emissora, como os jornalistas integrantes da equipe que trabalhou até a reformulação da emissora, em 2008, afirmam que o mercado publicitário do Estado era um dos problemas enfrentados no cotidiando para que o telejornalismo recebesse investimentos. Na época, Serra Neto disse a Cândia (2005) que “os custos são grandes, os encargos trabalhistas são grandes, os equipamentos são caros, a manutenção é cara e na hora que você sai na rua para comercializar isso, aí o sucesso é bastante relativo” (CÂNCIO, 2005, p. 136).

De acordo com Toniazzo (2007), naquela época o mercado publicitário ainda descobria a televisão como meio de venda de seus produtos.

Existiam cerca de 20 milhões de televisores no país, e 68,3% da população era moradora de áreas urbanas. O número de residências equipadas com aparelhos de televisão cresceu 1.272% entre 1960 e 1980. Com base nessa audiência potencial, os investimentos publicitários realizados no país concentraram 60% de suas ações nesse veículo (TONIAZZO, 2007, p. 41).

Toniazzo aponta ainda que a fase de expansão da televisão brasileira aconteceu entre os anos de 1985 e 1990, com a eleição de Tancredo Neves para a Presidência da República. Logo após este período, houve uma grande relação do poder político com os meios de comunicação. “Com a estabilização econômica verificada nessa década, já no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso (1995 – 2003), ocorreu crescimento na venda de aparelhos de televisão. [...] Em consequência, aumentou a competição entre as redes de televisão.” (TONIAZZO, 2007, p. 44).

No começo deste período, os proprietários da TV MS anteciparam-se ao declínio da TV Manchete, quebraram o contrato e filiaram-se à Rede Record de Televisão. A mudança ocorreu em outubro de 1995, quatro anos antes do encerramento das atividades de uma das principais emissoras do país. Mesmo com a diferença de programação e estilo, Câncio (2005) relata que a emissora continuou a produzir seus telejornais da mesma maneira de quando começou: “manteve-se desde o início exatamente como é hoje: um chefe de jornalismo, um produtor, duas equipes de reportagem e um apresentador”, além da precariedade na estrutura.

Os números e características do telejornal, comentados por Serra Neto durante entrevista em 2001 a Câncio (2005), mudaram consideravelmente 13 anos depois. Se no começo do século o telejornal era produzido da mesma maneira de quando a emissora foi inaugurada, hoje, a tecnologia e recursos humanos transformaram a Rede MS em uma potência, com a integração de três redações. Além da equipe do telejornalismo, a emissora abriga, em seu prédio, funcionários do Diário Digital<sup>16</sup> e do site MS Record<sup>17</sup>. Cada meio de comunicação trabalha com seu quadro de jornalistas e, em alguns momentos, produzem reportagens em conjunto para exibição ou veiculação *on-line*.

Em 2007, um ano antes de uma reformulação completa nos produtos jornalísticos da emissora em Mato Grosso do Sul, “a Record atinge o segundo lugar na audiência entre as TVs abertas, desbancando o SBT. No final do mesmo ano a emissora estreia o primeiro canal exclusivo de notícias 24 horas da TV aberta: a Record News” (ANDRADE, 2011, p. 32). Assim, desde 2008, a Record MS trabalha com o perfil jornalístico aplicado até hoje.

---

<sup>16</sup> A primeira edição do jornal on-line foi publicada no dia 31 de março de 2011 no site [www.diariodigital.com.br](http://www.diariodigital.com.br).

<sup>17</sup> Passou a ter atualização frequente após a reformulação da TV Record, em 2008. Site: [www.msrecord.com.br](http://www.msrecord.com.br).

### 2.2.1 – Análise das rotinas produtivas

A redação da TV é formada por 18 jornalistas – entre repórteres e produtores -, quatro estagiários e um freelancer, que geralmente cobre férias e o número varia de acordo com o período do ano. Se em 1995 a emissora funcionava com uma equipe consideravelmente pequena para produzir um telejornal de 20 minutos, em 2013 a produção dobrou, com a veiculação de dois programas jornalísticos e boletins durante a programação.

Segundo o jornalista Carlos Eduardo Bortolot<sup>18</sup>, diretor de jornalismo da emissora entre 2005 e 2007, a falta de estrutura ainda era uma dificuldade, mesmo nos últimos anos de sua chefia. “Na época, contávamos apenas com duas equipes de reportagem, uma de manhã e a outra a tarde”. A equipe, de acordo com ele, era formada por um produtor, um repórter e um cinegrafista. No período da tarde acrescentava-se a ela um editor de imagens, que editava o telejornal que entrava no ar por volta das 18 horas e tinha 20 minutos de duração.

Bortolot (2014) explica ainda que, assim como acontece hoje, não havia plantão noturno. “Nem aos finais de semana. Logo que assumi a função, determinei que fizéssemos o jornal também no sábado, o que passou a acontecer”. Segundo ele, cada repórter produzia no máximo duas matérias, ou seja, eram quatro matérias diárias (duas produzidas de manhã e mais duas à tarde). A grade do telejornal era complementada com notas. “O material era insuficiente para preencher a grade. Diariamente, em média, o jornal veiculava de seis a sete notas”.

A programação do telejornal não foi influenciada pela direção da empresa mesmo com o passar dos anos, de acordo com o descrito por Bortolot. “Eu procurava divulgar tudo o que acontecia em Campo Grande, sem privilegiar esse ou aquele grupo político. O critério para a produção das matérias era simples e básico: a gente só divulgava o factual” (BORTOLOTT, 2014).

O telejornal MS Record e o programa jornalístico Record Rural são produzidos pela mesma equipe de jornalistas e estagiários, segundo informou em entrevista a gerente de jornalismo da emissora, Ellen Genaro<sup>19</sup>. A Record ainda veicula o programa *Picarelli com Você e o Balanço Geral*, apresentados pelo deputado estadual Picarelli, e produzidos por uma equipe independente que paga pelo espaço comercial. A emissora, que tem cerca de seis horas de programação regional, destas, uma voltada ao jornalismo, conta com profissionais em

<sup>18</sup> Entrevista concedida por BORTOLOTT, Carlos Eduardo. Anexo 3. [mar. 2014]. Entrevistador: Beatriz Pedroso Longhini. Campo Grande, 2014.

<sup>19</sup> Entrevista concedida por GENARO, Ellen. Anexo 2. [ago. 2013]. Entrevistador: Beatriz Pedroso Longhini. Campo Grande, 2013.

Corumbá, repórter e cinegrafista, e duas equipes em Dourados, uma delas para atender ao programa do deputado, constituído por duas duplas.

A principal característica do MS Record, que no momento da pesquisa tinha apenas uma edição por dia, de segunda a sábado, às 12h30, com duração total – incluindo comerciais - de 45 minutos, é a divulgação de fatos cotidianos, entendidos como agendas de políticos, acidentes, homicídios, eventos programados por instituições, entre outros. O telejornal é dividido em três blocos, sendo que seu tempo de produção jornalística é de cerca de 30 minutos, o que varia de acordo com as notícias do dia. O primeiro bloco tem o maior número de notícias, podendo durar até 20 minutos sem intervalo comercial.

De acordo com o entrevistada Genaro (2013), o telejornal é pautado por notícias factuais e da editoria de Polícia. “Também fazemos um trabalho de conscientização, por meio do jornalismo social”, que, segundo ela, são notícias com cunho social, cujos personagens participam, como também a prestação de serviços.

Os critérios usados por editores para seleção de notícias aparecem em diversas pesquisas sobre rotinas produtivas. Em *Jornal Nacional: Modo de Fazer*, Bonner (2009) afirma que, “os critérios mais objetivos são também os mais fáceis de aplicar. A vida de um editor seria muito mais tranquila se todas as notícias que inundam as redações fossem classificáveis claramente” (BONNER, 2009, p. 94). Ele aponta critérios como abrangência, gravidade nas implicações, caráter histórico, peso do contexto e importância como as exigências para que uma notícia seja publicada.

A gerente de jornalismo lembra que o noticiário também transmite dramas sociais, ou seja, relatos do público enviados à redação. “Isso parte inclusive dos próprios telespectadores que nos ligam dando sugestão e ajudamos com uma forma de assistencialismo” (GENARO, 2014).. Referente aos fatos cotidianos, no jargão jornalístico passou a ser chamado de factual, ela comenta que é uma maneira do jornalista cobrar soluções do poder público.

A rotina da redação do MS Record inicia pela manhã, por volta das 7 horas, quando são feitas as rondas policiais, com duração de cerca de meia hora, dependendo dos casos apurados. O encarregado pelas ligações, geralmente o estagiário, apura os acontecimentos registrados durante a noite e início da manhã nas delegacias locais. Por volta das 8h30, com a chegada dos produtores, ocorre uma reunião de pauta, com a equipe, durante aproximadamente meia hora, na sala da gerente de jornalismo para discutir o que deve ir ao ar na edição daquele dia. Os produtores sugerem reportagens que podem ser aceitas pela equipe ou não, devido ao grau de aproximação com o telespectador. Durante a semana de observação-participante na redação, os jornalistas estavam animados com uma matéria sobre

animais de estimação, todavia, não oferecia grandes retornos, a expectativa era de que atingisse apenas donos dos bichos, mas acabou indo para a rede, ou seja, sendo transmitida nacionalmente durante um programa de entretenimento.

Quanto à troca de matérias com a sede da Record, Genaro explica que “a rede oferece reportagens que são analisadas pela equipe. Se elas são de interesse do público, podemos veicular em nossa programação local”.

Além disso, a chefe de reportagem do período da manhã, Cláudia Malfatti, seleciona as informações recebidas por e-mail, telefone e redes sociais e decide o que pode ser notícia, com a ajuda da gerente de jornalismo. Concomitantemente, as equipes de reportagem já estão na rua apurando informações que surgiram ainda durante a manhã ou que foram agendadas no período da tarde do dia anterior, pela equipe de produtores comandada por outro chefe de reportagem, o jornalista Ricardo Rigo. Na maioria das vezes, quando não se trata de um factual, eles recebem pautas com resumo e histórico da notícia.

Sobre a seleção das notícias, Andrade (2011) comenta que

Convém destacar-se que, por meio dos telejornais, o telespectador tem acesso a informações que se transformam em notícia de acordo com critérios usados pelos jornalistas na seleção das matérias que irão ao ar. Nesse contexto, entra em questão o que os jornalistas chamam de valor-notícia, ou seja, qual fato tem relevância para se transformar em notícia. Essa noticiabilidade de um fato pode variar desde o quesito atualidade ao de notoriedade (ANDRADE, 2011, p. 67).

O processo de produção da notícia passa para as mãos do repórter, que muitas vezes recebe a pauta na rua, em outra apuração, e a informação é influenciada mais uma vez pelo olhar do jornalista que está, de fato, no local do acontecimento. “Assim, eles acabam norteando pautas, orientando a apuração e enfoque do fato, influenciando edição e finalização de matérias” (ANDRADE, 2011, p. 68). Quando a matéria fica pronta (com entrevistas e imagens suficientes), a fita, a qual não foi objeto desta pesquisa, é entregue para a equipe de edição. Na Record MS, até chegar na apresentadora do telejornal – cerca de meia hora antes do início do noticiário - a jornalista Glaura Villalba, a notícia se transformou e ganhou um novo formato, com os direcionamentos dados também na ilha de edição<sup>20</sup>.

Enquanto o jornal não é levado ao ar, a programação é amparada pelos boletins, com duas ou três inserções durante o período da manhã, com as principais informações do dia. Eles são gravados pela gerente de jornalismo, Ellen Genaro, e têm poucos minutos de duração (aproximadamente dois minutos).

---

<sup>20</sup> Espaço físico onde as reportagens são editadas.

A rotina segue com apurações por telefone, marcação de entrevistas ao vivo durante o telejornal e até o *deadline*<sup>21</sup> os jornalistas trabalham em alerta com a possibilidade de ocorrer imprevistos, o que pode influenciar a direção do telejornal. O momento em que o repórter aparece ao vivo é considerado o mais complicado, porque muitas vezes o entrevistado se atrasa ou não encontra o local marcado. “Hoje o próprio entrevistado disse um endereço para nos encontrar, mas o repórter está lá e o homem não aparece”, relata a chefe de reportagem Cláudia Malfati, minutos antes do telejornal entrar no ar. Mesmo com a pressão do tempo e a possibilidade de uma mudança durante o telejornal, a entrevista ocorreu normalmente e a equipe não precisou colocar em prática um plano B. Enquanto isso, a apresentadora repassa o texto e realiza possíveis modificações necessárias para o andamento do telejornal.

---

<sup>21</sup> Tempo limite para o fechamento do telejornal

### III – ATRIBUIÇÃO DE NOTICIABILIDADE ÀS PAUTAS

As rotinas produtivas das redações se diferenciam em muitos casos por questões organizacionais e linha editorial. A notícia é apurada e selecionada de maneira distinta nos meios de comunicação de massa. A televisão, por ter caráter imediatista e facilitar a aproximação dos fatos aos telespectadores, tem a seu favor a imagem e a linguagem, cada vez mais dinâmicas e compreensíveis. Ao produzir um telejornal, a equipe, além de levar em conta o público-alvo, precisa compreender a sua necessidade e elaborar abordagens capazes de fidelizar o telespectador, com explicações sintéticas e informações adequadas como diferencial na concorrência.

Para Martini (2000), a notícia na televisão se transforma em espetáculo que “requer as marcas próprias da dramatização, um cenário, atores-personagens, um conflito, a construção de um clima adequado através de índices precisos” (MARTINI, 2000, p. 24). Ela afirma que o discurso só fica completo com a comunicação gestual e desenvoltura do repórter ao lidar com um público sempre atento e crítico.

As duas emissoras abordadas nesse estudo demonstraram, durante a pesquisa de campo, por meio da observação-participante, estarem atentas às concorrentes e às novas tecnologias, as quais modificam o jornalismo ano a ano. Com o uso do computador incorporado à rotina produtiva, não há como deixar de pesquisar, apurar e reconhecer uma boa pauta que, conseqüentemente se transformará na notícia da semana. O papel e perfil do jornalista precisaram se adaptar ao novo ambiente de trabalho e a um telespectador mais questionador e apto a julgar qualquer informação incoerente.

Guerra (2004) aponta que, “como a atividade jornalística se manifesta de modo essencialmente discursivo, os jornalistas e as organizações jornalísticas não podem ignorar a expectativa e a competência de recepção daqueles para os quais direcionam suas mensagens” (GUERRA, 2004, p. 1). O objetivo deste trabalho não é avaliar a influência dos receptores, mas sim, discutir o processo pelo qual eles recebem a informação em suas residências. Apesar do foco na produção, é possível relacionar a rotina das redações com o público, pois é por meio dele, que a eficiência da informação ganha destaque.

Neste capítulo, a fim de identificar os principais critérios de noticiabilidade empregados nas notícias veiculadas, foram utilizadas informações prestadas pelas equipes de produção por meio dos espelhos das edições dos telejornais, entregues ao fim de cada veiculação. A definição dos critérios foi dada pelos editores entrevistados – Ellen Genaro, da Record; e Neri Kaspary, do SBT. As matérias foram agrupadas pelo número de fontes

entrevistadas e local de produção, além das editorias e meios pelos quais foram apuradas. Não há, nesse trabalho, a pretensão de avaliar se o tempo de produção de cada matéria foi suficiente para que ela fosse veiculada. Como dito anteriormente, os critérios de noticiabilidade foram definidos com base no produto pronto, ou seja, nas reportagens já exibidas. Mesmo com a infinidade de informações recebidas pelas redações, a qualidade do que chega ao telespectador pode ser aferido pelos critérios estabelecidos ao produzir uma reportagem. Segundo Guerra (2004),

Os valores-notícia justificam, em última instância, a qualidade jornalística da notícia; os critérios organizacionais apontam para a eficiência e eficácia da organização jornalística; os valores-notícia de referência permitem avaliar a qualidade do produto e, conseqüentemente, a eficácia de uma determinada organização; e os valores-notícia potenciais apontam para a possibilidade infinita de opções jornalísticas inexploradas (GUERRA, 2004, p. 3).

A partir desse conjunto de parâmetros, é correto afirmar que o interesse do público e as suas contribuições, sejam elas via redes sociais ou telefone, cada vez mais têm sido levada em consideração pelo jornalismo moderno. Assim, serão atribuídos, neste capítulo, critérios de noticiabilidade às reportagens veiculadas pelo SBT MS e Record MS durante uma semana, a fim de que seja possível determinar os principais referenciais apontados pelos editores como definidores da produção das notícias.

### **3.1 – Análise das reportagens veiculadas no SBT MS**

Para que haja entendimento acerca das reportagens veiculadas e dos itens analisados nesta pesquisa, tais como número de fontes, procedência da notícia e critérios de noticiabilidade definidos pelos editores, foram elaboradas fichas<sup>22</sup> que resumem as reportagens veiculadas, bem como a decisão dos editores em veiculá-las. O objetivo é inseri-las no contexto da pesquisa e quantificá-las no processo de conclusão da pesquisa.

São matérias exibidas do dia 5 a 9 de agosto pelo SBT MS, segundo consta nos espelhos entregues a autora durante a semana de observação-participante. As fichas contém a retranca<sup>23</sup> das reportagens, número de fontes, tempo de exibição e procedência da notícia, local em que elas foram produzidas.

---

<sup>22</sup> Anexo 6

<sup>23</sup> Assunto/tema da reportagem (PATERNOSTRO, 2009).

No primeiro dia da semana analisada nesta pesquisa, em 22 minutos de telejornal, incluindo apenas notícias, foram veiculadas seis matérias, destas, cinco foram sugeridas pelo telefone e uma por e-mail. Entre as fontes, quatro são pessoas comuns (independentes), uma representante de assessoria de imprensa (oficial) e três autoridades (oficiais). As editorias em que as reportagens se encaixam são: Cidades e Esporte. Duas matérias - *Falta de patrocínio e Descaso Bagagem* - foram sugeridas por telespectadores do telejornal. A reportagem sobre o *Mamaço* foi sugerida pela assessoria de imprensa.

A edição de terça-feira, do telejornal SBT MS 1ª edição, foi marcada por notícias que em que o telespectador foi o personagem. Das sete matérias veiculadas, cinco atingem diretamente a população, com casos de bairros e denúncias. De acordo com análise da linha editorial, conforme foi informado pelo diretor de jornalismo Neri Kaspary, o telejornal está inserido diretamente no cotidiano das pessoas, retratando casos próximos e interesses do seu público, como dito anteriormente, de classe mais baixa e da periferia. Os personagens das matérias foram fontes independentes que ligaram na redação, com o objetivo de que o veículo de comunicação resolvesse os seus problemas, conseqüentemente, pautando o telejornal.

Na quarta-feira, os 23 minutos de telejornal abordaram assuntos diferentes entre si, mas com critérios de noticiabilidade parecidos, como proximidade e factualidade. Duas matérias foram repassadas à redação por telefone, pelas assessorias de imprensa e uma foi retirada do site do governo do Estado - *Sindicância/Hospital Regional*. A matéria sobre o *Impasse no Jardim das Nações* foi retirada do jornal *Correio do Estado*, conforme informou Kaspary. A reportagem com retranca *Mercado Noivas/Novidades* também foi uma sugestão da assessoria de imprensa, ou seja, ao todo, o jornal abriu espaço a três matérias de assessorias de imprensa, além da série sobre o *Forte Coimbra*, uma sugestão do Comando Militar do Oeste.

Na quinta-feira, a edição teve aproximadamente 24 minutos e contou com três sugestões de pauta recebidas pelo telefone e duas enviadas por assessorias de imprensa, uma delas do governo do Estado. O telejornal foi encerrado com informações sobre o júri popular do assassino do taxista Dudu, em Campo Grande. Dois anos após o crime, o acusado foi condenado a 15 anos de prisão. A apresentadora informa que outros detalhes seriam dados na edição da noite.

As matérias veiculadas no último dia da pesquisa apontaram um telejornal produzido com base nas sugestões do público e com critérios onde o telespectador é privilegiado na antecipação da informação, assim, facilitando a proximidade. A reportagem com retranca *Trânsito/Shopping Ipês* foi sugerida pela equipe de reportagem. As informações sobre a morte

das árvores – *Morte árvore/Capivaras Sóter* - e o resultado da audiência sobre a privatização da BR-163 - *Audiência/ANTT BR's* - chegaram por e-mail.

A equipe de produção, nestes cinco dias, além das notícias factuais, produziu seis matérias por iniciativa própria, sem a influência de assessorias de imprensa ou sugestões de telespectadores e fontes. É possível observar que, conforme sustentado por Schmitz (2011), os jornalistas são mediadores da informação e correm contra o tempo para não perder audiência, mesmo trabalhando com estruturas sucateadas e recursos humanos limitados.

A rotina produtiva do SBT MS se concentra em apurar informações que chegam por telefone e e-mail, principalmente de telespectadores do programa *O Povo na TV*, transmitido anteriormente ao telejornal. Durante a observação-participante, como princípio básico do *newsmaking*, a autora pode acompanhar detalhes e situações resolvidas inesperadamente pela equipe, como reportagens exibidas pela concorrência e não apuradas pela produção.

### **3.2 – Análise das reportagens veiculadas na Record MS**

Assim como feito anteriormente, as reportagens veiculadas pela Record MS no período da observação-participantes, foram divididas em fichas<sup>24</sup> com resumo das informações e apontamentos do editor sobre os critérios de noticiabilidade utilizados na produção da notícia.

O primeiro dia da semana analisada foi marcado por diversas notícias factuais, característica que prevalece no telejornal da Record MS, conforme informado pela gerente de jornalismo, Ellen Genaro, em entrevista a autora. De oito matérias veiculadas, entre elas três notas cobertas, seis foram recebidas e apuradas por telefone, uma por e-mail e outra pelo Facebook, que não foi incluída na tabela, por ter sido transformada em nota no fim do telejornal. Trata-se de um manifesto contra a empresa TelexFree, no centro de Campo Grande. Três fontes foram assessoria de imprensa, três fontes independentes e cinco autoridades. As notícias foram enquadradas nas editorias de Economia (1), Cidades (3) e Polícia (3).

Diferente do retratado pelo SBT MS, a Record MS procurou notícias policiais para a edição de terça-feira. Entre os critérios, os mais evidentes são factualidade e denúncia. As fontes foram divididas entre oficiais e independentes.

---

<sup>24</sup> Anexo 7

A edição de quarta-feira expôs a situação da Saúde em Campo Grande. Com assuntos factuais e próximos à população, a equipe de produção aproveitou as denúncias de telespectadores para aprofundar o tema e procurar soluções com entrevistas ao vivo e matérias investigativas. Em torno de 20 minutos de telejornal, excluindo os comerciais, as reportagens veiculadas tiveram como critério de noticiabilidade, a proximidade e a denúncia.

A equipe produziu mais uma matéria sobre doenças tropicais para a edição de quinta-feira, aproveitando a presença dos médicos na Capital. A oferta de reportagens da rede fez parte dessa edição do telejornal, neste caso sobre o empreendedorismo. Seis matérias foram apuradas pelo telefone e duas delas contaram com a ajuda da assessoria de imprensa para ser produzida. A notícia de que o ministro estaria em Campo Grande chegou por e-mail, assim como as informações sobre a Aldeia Sesc.

A última edição do telejornal MS Record abordado nessa pesquisa teve cerca de 30 minutos de duração, com algumas matérias não informadas por estarem fora do espelho fornecido pela emissora. De acordo com as considerações da gerente de jornalismo, Ellen Genaro, a produção foi baseada em telefonemas e acesso a sites institucionais.

Na Record MS, a produção independente teve um índice maior que a registrada durante a semana no SBT MS. A equipe produziu 10 matérias sugeridas pela produção e reportagem.

### **3.3 – Análise dos resultados**

Os critérios de noticiabilidade que mais aparecem durante a semana de análise evidenciam a linha editorial de cada veículo de comunicação. As notícias factuais e a proximidade com o telespectador são os primeiros itens lembrados pelos editores no momento da decisão do que deve passar pelo portão, ou seja, no processo de *gatekeeper*. Como afirma Gans (1979), “a seleção das notícias é um processo de decisão e de escolha, realizado rapidamente”. A decisão, muitas vezes involuntária, ficou nítida durante a observação-participante, quando os editores paravam para pensar no porquê de terem veiculado tal acontecimento em detrimento de outro.

Com o resultado final da pesquisa é possível entender como essa decisão, que afeta milhares de telespectadores, leva em conta a proximidade com o fato e sua relevância, de acordo com o que o editor imagina ser importante para o seu público. Wolf (2012) afirma que os valores/notícia “alteram-se no tempo e, mesmo apresentando uma forte homogeneidade dentro da cultura profissional (...), não permanecem sempre os mesmos. Isso se manifesta

claramente na especialização temática a que os meios de informação se dedicam num determinado período histórico” (WOLF, 2012, p. 205), isso significa que, se essa pesquisa for realizada novamente em outro período, os critérios de noticiabilidade tem a tendência de serem diferentes, porque a emissora trabalha em circunstâncias e perspectivas aliadas ao mercado comercial e político.

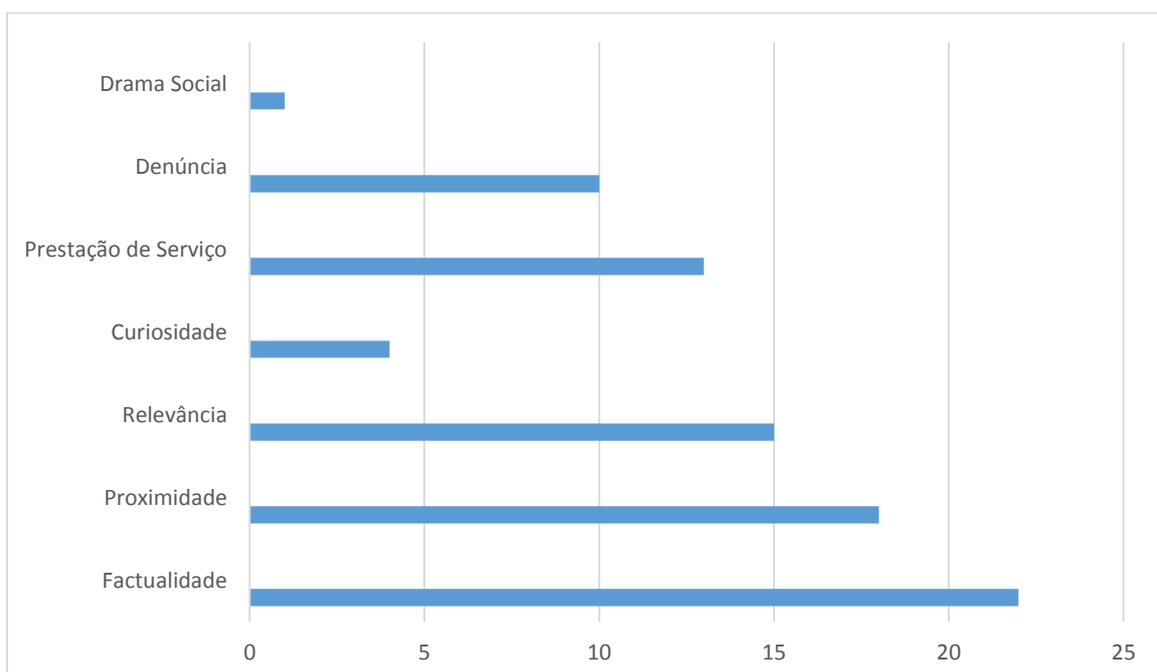
De acordo com Amaral (2012),

O jornalismo assemelha-se a canais de irrigação por onde deve circular a livre opinião pública – essa entidade difusa mas poderosa – e para garantir que os seus interesses sejam reconhecidos e satisfeitos. Esse é o fator de maior questionamento em redor do que, nas decisões do dia-a-dia de cada jornalista ou diretor de jornal, se transforma em notícia e com que protagonistas (AMARAL, 2012, p. 5).

Os critérios de proximidade e relevância social surgem em maior quantidade, logo depois dos assuntos factuais demonstrarem uma preocupação das empresas jornalísticas com a valorização do local em contrapartida do global. Se antigamente as notícias faziam referência a lugares onde as pessoas não possuíam qualquer vínculo, atualmente, a informação está acessível aos telespectadores, e com o advento das novas tecnologias, contribuiu para a realização de um jornalismo instantâneo e plural.

### GRÁFICO 1

**Número de vezes em que os valores-notícia indicados pelos editores aparecem nos telejornais (dados gerais)**



O SBT MS, principalmente, recebeu três sugestões de pauta que posteriormente foram aceitas e produzidas pela equipe. Ao contrário da Record MS que, no mesmo período produziu apenas uma matéria, tida como denúncia, sugerida por um telespectador, no caso, a mãe de uma paciente que estava prestes a morrer na fila do posto de saúde.

Em determinadas situações, as duas emissoras coincidiram, na produção do mesmo fato, porém, divergiram em seu relato, modificando personagens e o foco da matéria.

Na pesquisa de Moreira (2006) sobre os valores-notícias em O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo e o Globo, é perceptível a coincidência de notícias, classificado por ela como fatos que, geralmente, são a continuidade do que ocorreu durante a semana. Nos três jornais analisados, durante uma semana, os principais valores-notícias utilizados pelos editores foram importância e proximidade, além do interesse social. A autora afirma que, “embora as qualidades que definem os fatos noticiáveis apresentem pouca divergência entre os veículos, o tratamento da notícia pode ser diferente, valorizando-se intencionalmente determinados aspectos e omitindo-se outros” (MOREIRA, 2006, p. 179).

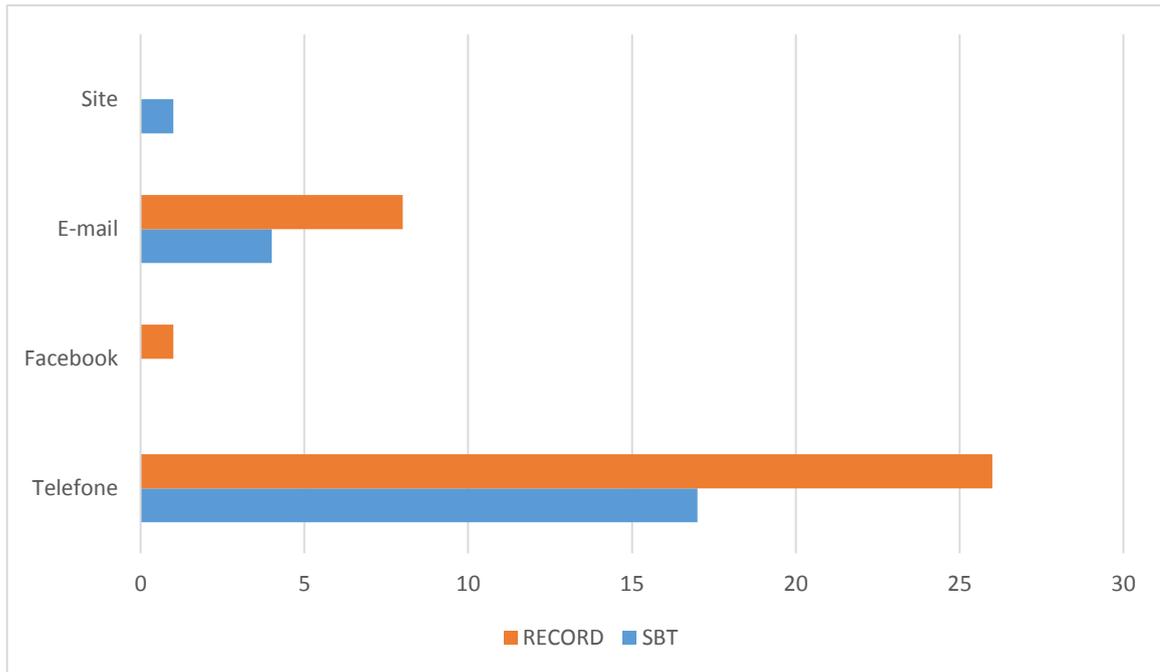
Neste aspecto, é possível afirmar que mesmo com linhas editoriais diferentes, os dois telejornais utilizaram-se de critérios parecidos para produzir determinada pauta e veiculá-la. A produção da notícia local adquire consistência para ser discutida nos grupos sociais que tem transformado a rotina jornalística de diversos veículos de comunicação. De acordo com Amaral (2012),

Sabemos mais hoje de realidades locais e regionais do mundo que há uma década. Deve-se aos media, sim. Mas deve-se também aos cidadãos mais atuantes. O que antes era visto como massa indeterminada de receptores passivos – o público – tem hoje um papel proativo de reflexão partilhada e emissão de discursos concorrenciais (AMARAL, 2012, p. 6).

Mesmo com a participação cada vez mais eficaz e frequente do público, em Mato Grosso do Sul, pode-se afirmar que o papel do *gatekeeper* está presente nas redações. Seja selecionando as informações ou distribuindo-as aos seus repórteres. O desenvolvimento tecnológico acarretou grandes avanços, mas não extinguiu por definitivo a figura do Mr. Gates, o jornalista de meia idade que passa o dia, dizendo sim ou não para as pautas.

## GRÁFICO 2

### Meios pelos quais as informações foram recebidas (Canais)



Os meios pelos quais as informações chegam à redação, evidenciam um jornalismo em desenvolvimento tecnológico em Campo Grande (MS). Conforme o Gráfico 2, o telefone é a principal ferramenta utilizada pelos jornalistas, tanto para receber sugestões, quanto para apurar informações.

O e-mail, em segundo lugar, é utilizado com mais frequência pela Record MS, o que não sugere uma mudança na rotina jornalística, mas sim, apenas o acréscimo de um novo canal de comunicação à sua produção.

O SBT MS apontou uma sugestão de pauta retirada de site institucional, assim como a Record MS utilizou o Facebook uma vez durante a semana analisada. Se os dois meios, site e Facebook, tem sido frequentes na produção de pauta de grandes veículos, na capital de Mato Grosso do Sul, eles ainda são questionados e têm suas vantagens discutidas pelos profissionais, tais como procedência e veracidade da informação.

Como o tempo em TV é mais dinâmico do que a produção de jornais impressos, por exemplo, o acesso à internet é frequente pelos produtores, mas para a checagem de e-mails e sites de veículos concorrentes. O uso de Facebook e o acesso a outros sites, como os institucionais, ficam a cargo de estagiários para avaliarem se o tema pode virar notícia, desta forma sugerindo-o ao chefe de reportagem ou editor.

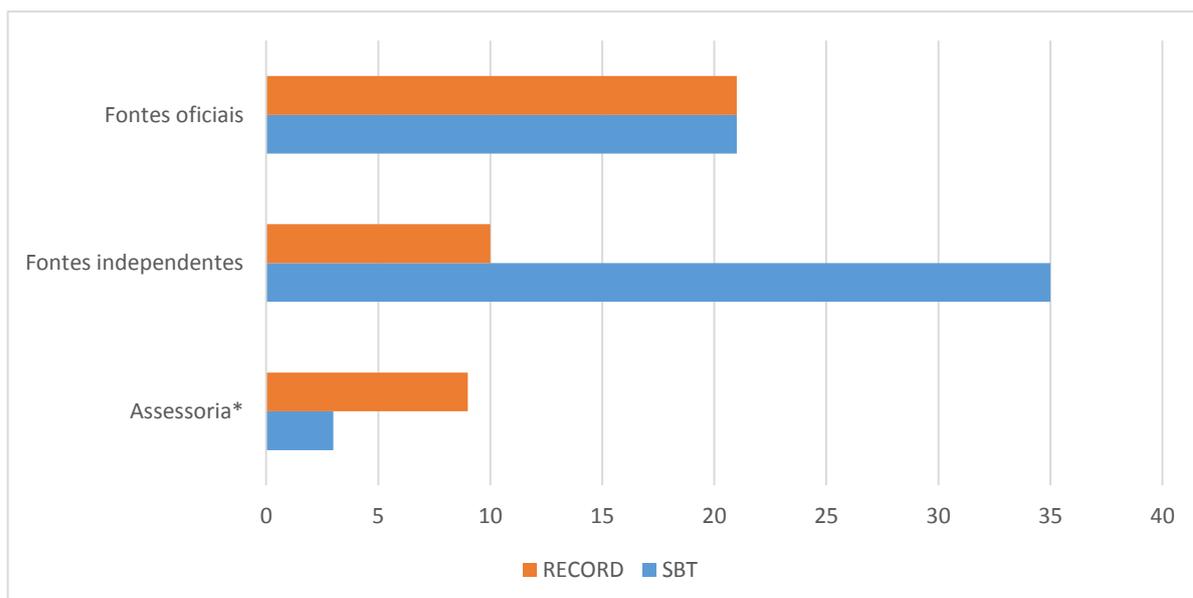
Posse afirma (2012) que,

Por outro lado, a interatividade pode e deve ser entendida como um contributo de inegável importância para cimentar a proximidade. A Internet abriu a possibilidade

de se estabelecer uma intercomunicação entre quem desenvolve e quem até então só consumia produtos jornalísticos (POSSE, 2012, p. 130).

Para fomentar a proximidade, item que aparece como um dos mais citados pelos editores, as redações não utilizam os meios *on-line* e sim, o jornalismo tradicional, aquele onde as pautas chegam e são sugeridas pelo telefone.

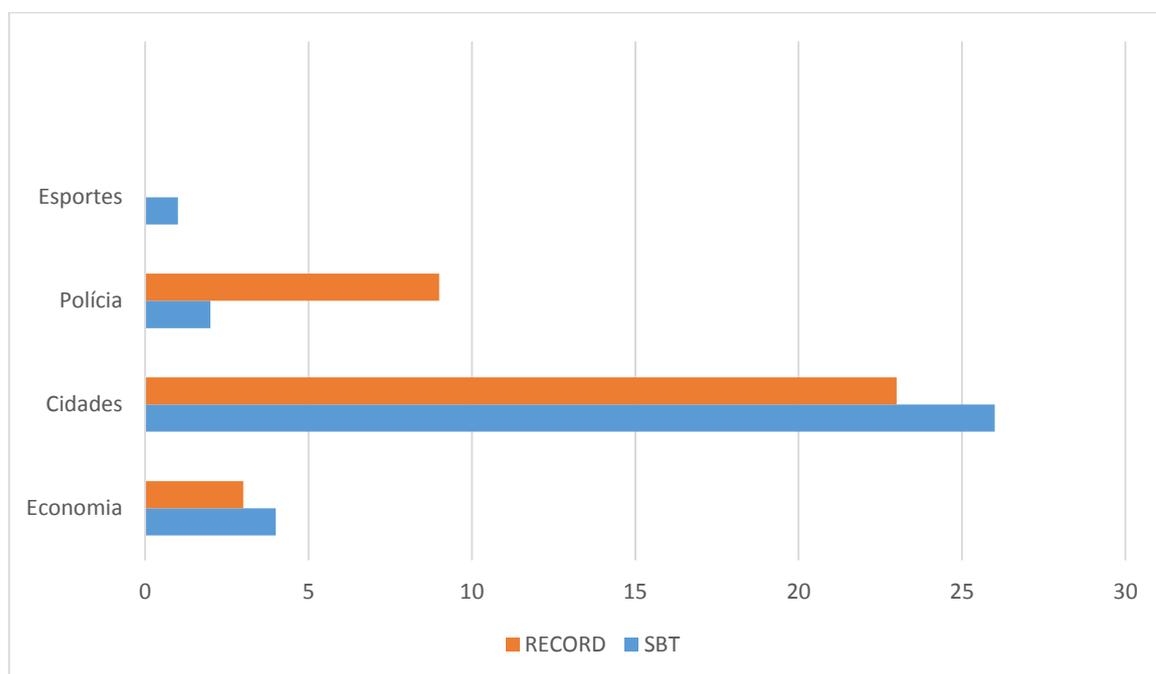
**GRÁFICO 3 - Fontes utilizadas para apurar a informação**



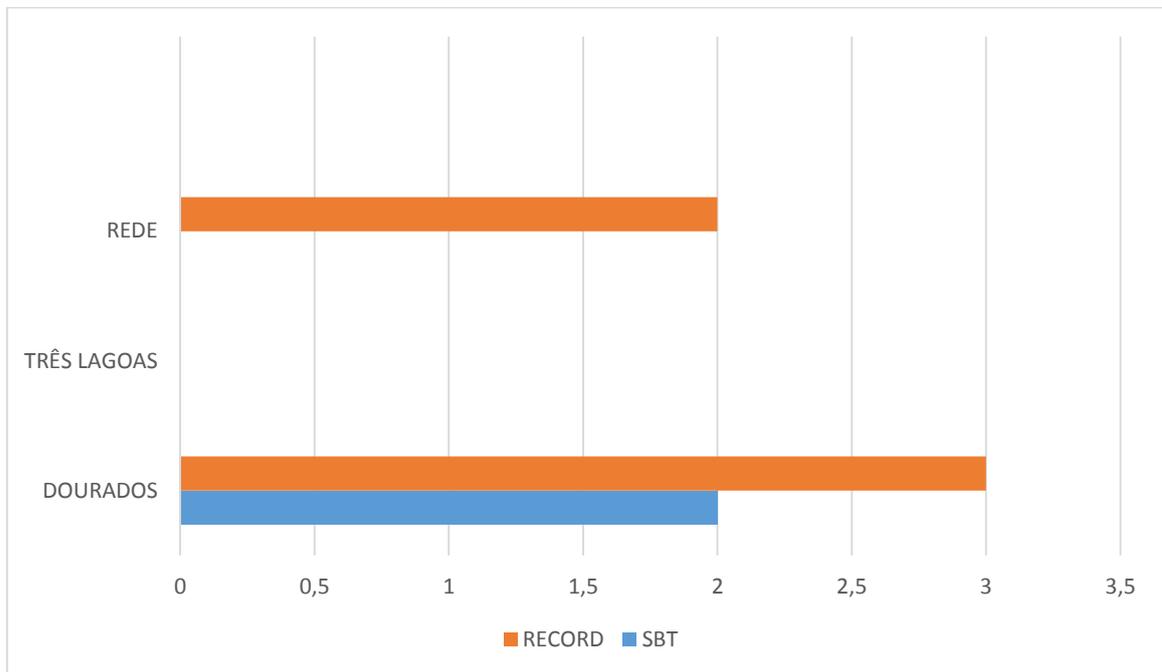
\*Entrevistados sugeridos pela assessoria de imprensa

**GRÁFICO 4**

**Editorias que aparecem nos telejornais**



**GRÁFICO 5**  
**Matérias enviadas das sucursais no interior do Estado**



Os três últimos gráficos revelam as prioridades das empresas jornalísticas quanto ao seu conteúdo produzido. As editorias de Cidades e Polícia são as que mais apareceram durante a semana analisada. Na Record MS, principalmente, as pautas sobre assassinatos e apreensões de drogas estão presentes quase todos os dias na programação. No SBT MS, mesmo dando visibilidade a uma matéria sobre Esporte e também Economia, os assuntos ligados à cidade ainda são maioria.

Segundo o diretor de jornalismo, Neri Kaspary, anteriormente, o telejornal tem foco nas pessoas, ou seja, a presença da população é constante na produção das matérias, o que comprova a Tabela 3, onde estão as principais fontes das notícias veiculadas.

A proximidade não é determinante para os jornais locais apenas por uma questão geográfica que insere estas empresas jornalísticas, a notícia e o leitor. O que se constata é que, seja em seus aspectos sociológico, psicológico, político e cultural quanto mercadológico, a notícia local tem forte densidade junto ao leitor. (FERNANDES, 2014, p. 154)

Na Record MS, 21 pessoas entrevistadas durante a semana são autoridades ou especialistas no assunto discutido. A população fica em segundo lugar, com 10 aparições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com diferenças editoriais e de público, os dois telejornais demonstram a preocupação com a cultura e o vínculo com a comunidade local. Embora a maior parte de matérias seja sobre Campo Grande (Tabela 5), não há uma cobrança do telespectador para que os direcionamentos das reportagens sejam alterados. Dourados aparece em segundo lugar nos telejornais, por ser a segunda maior cidade do Estado<sup>25</sup>e, conseqüentemente, por produzir mais informações de relevância para os editores.

A Record MS ainda possui o benefício da Rede, que oferece matérias de diversos estados para serem veiculadas em Mato Grosso do Sul. Ao mesmo tempo, a equipe de produção também disponibiliza as matérias produzidas no Estado, para que sejam vistas em outros locais. Durante a semana analisada, foram inseridas no telejornal duas reportagens vindas do estado de São Paulo.

Ainda assim, por ser um Estado com 74 municípios e televisões com sedes na capital, fica evidente a exclusão de muitas ocorrências de locais que não se localizam no entorno dos grandes centros urbanos. Sobre isso, as emissoras não se manifestam, acreditando que as equipes em Três Lagoas, Dourados e Corumbá podem satisfazer a demanda. O morador de cidades mais distantes precisam se contentar com informações de pequenos jornais impressos e de sítios noticiosos, onde a notícia aborda a realidade local.

Os estudos de Wolf (2012) acerca da rotina profissional, seja ela influenciada pela política, *marketing* ou linha editorial, oferecem ao jornalismo uma esperança de que a realidade pode ser mudada, com a aplicação de regras básicas nas redações, tais como o uso de manuais, não utilizados pelas emissoras analisadas, a incorporação das novas tecnologias e desenvolvimento profissional, ou seja, abertura das infinitas possibilidades.

A hipótese do *newsmaking* aplicada às redações do SBT MS e Record MS demonstrou o potencial de cada equipe a frente dos mais diversos tipos de assuntos. Os telejornais analisados revelaram a exata definição editorial indicada pelos responsáveis pela produção e ainda, expuseram as suas principais marcas, como a participação efetiva da população nas reportagens, como o SBT MS e a tendência a noticiar acontecimentos factuais, da Record MS.

Durante a semana de observação-participante, os erros e acertos das equipes de produção e repórteres ficaram evidenciados e pareceram maiores com a presença de uma

---

<sup>25</sup> Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população é de mais de 200 mil habitantes.

pessoa “estranha” na redação, todavia, nenhuma emissora ocultou informações ou deixou que as mesmas ficassem sem ser explicadas.

O estudo permitiu analisar os critérios de noticiabilidade dados aos principais assuntos consumidos todos os dias pelos sul-mato-grossense e conseqüentemente, o que está sendo informado a essas pessoas. Duas emissoras com grande influência produzem dois telejornais com enfoques completamente diferentes e disputam entre si um espaço no mercado jornalístico. No conjunto das informações avaliadas, foi possível verificar uma sucessiva confirmação dos critérios atribuídos, independentemente do enfoque dado à reportagem. Concluiu-se que, algumas informações se tornarão notícia mesmo que a equipe de produção não queira. É o caso das notícias factuais, pois concorrem com a web e precisam ser diferenciadas para estarem no telejornal.

Essa pesquisa nasceu da necessidade de questionar os editores sobre o seu papel na organização jornalística e até que ponto a essência do jornalismo torna-se o centro do trabalho desses profissionais. As milhares de pautas enviadas diariamente às redações é senso comum, porém, o tratamento dado a esses acontecimentos são diferenciados em cada organização. Em Mato Grosso do Sul, principalmente, onde a internet amplia constantemente seu poder e sites são elaborados desconhecendo os critérios de uma notícia, a rotina produtiva e a essência do que é jornalismo não devem ser ignorados pelas redações.

Embora o foco da pesquisa não seja o conteúdo informado e sim a explicação para sua veiculação, é de extrema importância para a sociedade que as notícias sejam apuradas e produzidas, para a produção de uma informação cada vez mais qualificada.

Segundo Alsina (2009),

Mesmo que, cada meio de comunicação, e de acordo com a sua política editorial, nos ofereça uma visão diferenciada dos assuntos, esses assuntos abordados pelos diversos meios de comunicação são praticamente os mesmos, e assim criamos essa imagem de uma única realidade. Mas se analisarmos o comportamento comunicativo, não o da mídia, mas o dos indivíduos, precisamos dizer que a mídia é uma só, talvez o mais importante dos meios de comunicação, dos possíveis canais aos quais o indivíduo tem acesso (ALSINA, 2009, p. 66).

A realidade construída pelos meios de comunicação de massa precisa ser constantemente questionada por quem a produz. O editor é responsável pelo que é veiculado – exceto nos casos em que a empresa o direciona – e é necessário que entenda a sua participação na produção da notícia. O questionamento sobre os critérios de noticiabilidade, utilizados para a veiculação de uma reportagem não pode ser assustador, nem tão pouco difícil de ser respondido. O *gatekeeper*, acostumado à rotina de seleção, demonstra grande influência

nas redações de Mato Grosso do Sul, mesmo com um jornalismo crescentemente participativo.

Esse estudo demonstrou a produção essencialmente baseada nas características da televisão, ou seja, pautas adaptadas ao tempo curto de produção e de veiculação. Muitos personagens, tais como autoridades, principais entrevistados da Record MS, são encontrados em eventos e indicados por assessorias de imprensa para determinadas reportagens. O número de profissionais e equipamentos disponíveis também influenciam na produção jornalística, podendo interferir ou não no resultado da notícia.

O levantamento histórico das emissoras e os depoimentos de seus respectivos recursos humanos evidenciaram um telejornalismo em crescimento, principalmente tecnológico. Neste estudo, nota-se que o telefone é o principal meio por onde as informações chegam e são questionadas, no inverso da essência do jornalismo, onde o repórter deve estar na rua, apurando e descobrindo novas histórias.

A pesquisa é uma nova contribuição ao histórico das emissoras de televisão sul-mato-grossenses e revela as principais características das redações do SBT MS e Record MS, podendo assim, ser consultada posteriormente para novas atribuições e análises.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da Notícia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ALVES, Wedencley. **Ave e Palavra**. Observatório da Imprensa, ed. 305, nov., 2004. [http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ave\\_e\\_palavra](http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ave_e_palavra). Acesso em 14 de junho de 2013.

AMARAL, Vítor. **A proximidade de uma imprensa regional à ideia de cidadania ativa**. In: CORREIA, João Carlos (Org.) **Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades**. Covilhã-UBI: Livros Labcom, 2012. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121224-agora\\_ebook.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121224-agora_ebook.pdf)> Acesso em 10 de maio de 2014.

ANDRADE, Tatiana C. O. **Ensino do telejornalismo em Goiás: formação acadêmica com como garantia da qualidade da informação jornalística comprometida com o exercício da cidadania?** Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia, 2011. Disponível em <[http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde\\_arquivos/31/TDE-2011-11-16T231902Z-1612/Publico/Dissertacao%20Tatiana%20Carilly.pdf](http://bdtd.ufg.br/tesesimplificado/tde_arquivos/31/TDE-2011-11-16T231902Z-1612/Publico/Dissertacao%20Tatiana%20Carilly.pdf)> Acesso em 10 de maio de 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977

BONNER, Willian. **Jornal Nacional: Modo de fazer**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2009.

BREED, Warren. **Social control in the news room: a functional analysis**. In: SCHRAMM, Wilbur. **Mass communications: a book of readings selected**. Urbana, Chicago and London: University of Illinois Press, 1960.

CÂNCIO, Marcelo. **Telejornalismo descoberto: a origem da notícia no jornalismo televisivo regional**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.

CRUZ, Carla Isabel Simões dos Santos. **A desconstrução do Jornal. Uma análise metodológica para desmontagem dos noticiários televisivos**. VI Congresso Português de Sociologia. Lisboa: 2008. Disponível em: <<http://www.aps.pt/vicongresso/pdfs/490.pdf>>. Acesso em: 25 de julho de 2014.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

FERNANDES, Caroline. **Telejornalismo regional: uma análise dos critérios de noticiabilidade utilizados no Jornal 53 diante da contribuição organizacional e social**. S/D. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fernandes-carolina-telejornalismo-regional.pdf>> Acesso em 7 de abril de 2014.

FERNANDES, Mário Luiz. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade.** In: IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional, 2004, Araçatuba. IX Colóquio Internacional de Comunicação para o Desenvolvimento Regional – Anais 2004. São Paulo: Cátedra Unesco/Umesp, 2004.

FONTCUBERTA, Mar de. **La noticia. Pistas para perceber el mundo.** Barcelona; Paidós, 1993.

GALTUNG, Johan e RUGE, Mari. H. **The structure of foreign news: The Presentation of the Congo, Cuba and Cyprus Crises in Four Norwegian Newspapers.** In: Journal of International Peace Research, n.1, 1965.

GANS, Herbert J. **Deciding What's News : A Study of CBS Evening News, NBC Nightly News, Newsweek and Time.** Northwestern University Press: Evanston. 1979.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMIS, Lorenzo. **Os interessados produzem e fornecem os fatos.** Tradução de Camille Reis. Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis, v. 1, n. 1, p.102-116, 2. sem. 2004.

GUERRA, Josenildo. **Uma discussão sobre o conceito de valor-notícia.** II Encontro Anual da SBPJor. Salvador: 2004. Disponível em <[http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/ii\\_sbpjor\\_2004\\_cc\\_15\\_-\\_josenildo\\_guerra.pdf](http://sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/ii_sbpjor_2004_cc_15_-_josenildo_guerra.pdf)> Acesso em: 25 de maio de 2014

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LEWIN, Kurt. **Frontiers in Group Dynamics.** In: Human Relations, v. 1, n. 2, 1947.

MARTINI, Stella. **Periodismo, noticia y noticiabilidad.** Norma: Buenos Aires, 2000.

MOREIRA, Fabiane Barbosa. **Os valores-notícia no jornalismo impresso: análise das “características substantivas” das notícias nos jornais Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo e o Globo.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS). Porto Alegre, 2006. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7773/000556586.pdf>>. Acesso em 10 de maio de 2014.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV: manual de telejornalismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

PENA, Felipe Pena. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA JUNIOR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que é notícia: os bastidores do telejornalismo**. 4ª ed. Porto Alegre-RS: EDIPUCRS, 2005.

PICCININ, Fabiana. **Acontecimentos na televisão: rituais da pós-modernidade**. In: BOCC, 2006. Disponível em <[www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-acontecimentos-na-televisao.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/piccinin-fabiana-acontecimentos-na-televisao.pdf)> Acesso em 20 de abril de 2014.

POSSE, Patrícia. **Aproveitamento da interactividade nos oito jornais com presença online activa dos distritos de Bragança e Vila Real**. In: CORREIA, João Carlos (Org.) *Ágora - Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. Covilhã-UBI: Livros Labcom, 2012. Disponível em: <[http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121224-agera\\_ebook.pdf](http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20121224-agera_ebook.pdf)> Acesso em 10 de maio de 2014.

ROSSI, Michele. **Fontes como indicadores de qualidade no produto jornalístico: Discussão em matérias sobre o conflito na Fazenda Buriti nos jornais O Estado e O Progresso**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Campo Grande, 2013. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/214730926/FINAL-PDF>> Acesso em 15 de abril de 2014.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011.

\_\_\_\_\_. **As fontes nas teorias do jornalismo**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Caxias do Sul- RS, 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0779-1.pdf>>. Acesso em 25 de maio de 2014.

SILVA, Gislene; SILVA, Marcos Paulo; FERNANDES, Mario Luiz (Orgs.). **Crítérios de Noticiabilidade – problemas conceituais e aplicações**. Florianópolis: Insular, 2014.

SHOEMAKER, Pamela J.; VOS, Tim P. **Teoria do gatekeeping: seleção e construção da notícia**. Porto Alegre: Penso, 2011.

SHOEMAKER, Pamela J.; REESE, Stephen D. **Mediating the message: theories of influences of mass media content**. 2. ed. White Plains (NY): Longman, 1996.

SHOEMAKER et al, Pamela J. **Individual and Routine Forces in Gatekeeping**. Journalism and Mass Communication Quarterly. Vol. 78, Issue 2, 2001.

SCHUDSON, Michael. **Porque é que as Notícias são como são?** In: *Jornalimos - Revista de Comunicação e Linguagens*, nº 8, Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens, Lisboa, 1988.

SOUSA, J. Pedro. **Teorias da Notícia e do Jornalismo**. Chapecó: Argos, 2002.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender Telejornalismo: Produção e Técnica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.

TELAROLLI, Taís e PRADO, Malu. **Video-documentário: A história dos primeiros telejornais**. Campo Grande: UFMS, 2003.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2 ed., 2005.

\_\_\_\_\_. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Poder do Jornalismo: análise e textos da teoria do agendamento**. Coimbra: Minerva, 2002.

TONIAZZO, Gladis S. L.. **Caminhos da informação na Rede Matogrossense de Televisão**. Campo Grande: UNIDERP, 2007.

TUCHMAN, Gaye. **As notícias como uma realidade construída**. IN: ESTEVES, João Pissarra (Org.). *Comunicação e sociedade*. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

\_\_\_\_\_. **Making News by Doing Work: Routinizing thw Unexpected**. In: *American Journal Of Sociology*, Vol. 79, nº 1. The University of Chicago Press, 1973.

\_\_\_\_\_. **The Expection proves the rule: The Study of Routine News Practices**. In: HIRSCH, Paul M., MILLER, Peter V., KLINE, Gerald (Orgs). **Strategies for Comunnication Research**. Bervely Hills and London: Sage Publications, 1977.

WHITE, David M. **The Gake Keeper: a Case Study in the Selection of News**. *Journalism Quarterly*, 1950.

WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massas**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

## ANEXOS

### **ANEXO 1 - Entrevista com diretor de Jornalismo do SBT MS, Neri Kaspariy (por e-mail) – 18.02.14**

#### **Perguntas:**

- Como é a rotina da redação (horários de reunião de pauta, rondas, etc.)?
- Quantas pessoas trabalham hoje na redação?

#### **Respostas:**

- No setor de jornalismo do SBTMS trabalham atualmente 17 jornalistas e duas estagiárias. A equipe é responsável pela produção (quatro pessoas), reportagem externa (cinco repórteres), edição (quatro profissionais) e apresentação (três apresentadores) dos jornais SBT MS primeira e segunda edição (12:55 às 13:25; e 18:20 até 18:45, respectivamente, de segunda a sexta-feira). Além disso, a equipe é responsável pelo programa O Povo na TV, que vai ao ar às 10:55 e tem duas horas de duração de segunda a sexta-feira. Aos sábados o programa começa às 11 horas e dura uma hora e 15 minutos. Contamos também com uma equipe em Três Lagoas, que manda uma média de três matérias por semana, e outra em Dourados, com produção semelhante. Na Capital, cada equipe faz, em média, duas matérias diárias. Quando surgem temas interessantes em cidades do interior também temos certa disponibilidade para viagens de alguma equipe de Campo Grande. É importante ressaltar que boa parte da equipe é polivalente: as mesmas pessoas estão aptas a produzir, editar e também atuar como repórter na rua, o que é algo fundamental para o resultado final.

- Normalmente temos três equipes externas pela manhã e três à tarde em Campo Grande. Duas delas trabalham pautadas e a outra fica "livre" para os assuntos factuais de polícia, trânsito, chuvaradas.... Além disso, temos um cinegrafista que fica de "plantão" à noite para capturar imagens de fatos policiais graves ou interessantes que acontecem durante a noite. E, dependendo daquilo que este cinegrafista consegue durante a noite é que começa o dia seguinte. Logo cedo, um repórter checa as informações relativas ao caso e grava off. E estas matérias são as primeiras a serem editadas. Dependendo da gravidade ou importância do tema, a produção pauta alguma repercussão ou sequência sobre o assunto. Logo cedo também

é feita uma checagem nos temas importantes publicados nos jornais impressos e aquilo que saiu de interessante ou relevante nos sites de notícias de Campo Grande e interior do Estado. Outra importante fonte de pautas são os telespectadores dos jornais e do Povo na TV. Embora não haja um levantamento detalhado, é possível afirmar que cerca de 50% das reportagens exibidas no SBT MS são resultado de alguma sugestão ou solicitação de telespectadores.

No começo da manhã e início da tarde é feita uma rápida e informal reunião de pauta e são definidos os assuntos que devem ser priorizados para a equipe de produção. Normalmente a gente prioriza assuntos que afetam ou interessam diretamente a vida das pessoas comuns, embora vez ou outra a gente também aborde temas relevantes que nem sempre são de interesse imediato da maior parcela dos telespectadores mas que a gente sabe que cedo ou tarde virão a impactar a vida dos cidadãos. Embora nossa programação seja acompanhada por pessoas de todas as classes sociais, está claro que o principal público é o das camadas mais baixas e por isso priorizamos temas importantes para famílias da periferia. Pesquisas recentes indicam que o SBT MS é líder disparado durante a exibição do Povo na TV e do SBT MS primeira edição (conseguir superar a audiência da Globo é algo bastante no País). E, acreditamos que este bom desempenho no ibope é justamente por conta da linha editorial, que prioriza temas que realmente interessam ou que afetam o cotidiano das pessoas. Geralmente as pessoas apelam pela intervenção da TV como uma espécie de último recurso, quando todos os pedidos às autoridades já se esgotaram. E, quando a gente toma conhecimento de um caso, normalmente outras dezenas ou centenas de pessoas enfrentam o mesmo problema ou dificuldade. Então, quando a gente atende a um caso, normalmente estamos alcançando e atendendo a uma infinidade de pessoas. É evidente que nem sempre isto acontece e a gente acaba dando importância a assuntos que não mereceriam. Isto, porém, certamente acontece com qualquer veículo de comunicação. Em suma, a gente dá importância para temas interessantes, relevantes, inusitados, casos policiais, assuntos relativos a saúde, meio ambiente, economia popular, trânsito, transporte público, educação, comportamento, política...

**ANEXO 2 – Entrevista semiaberta com a gerente de jornalismo da Record MS, Ellen Genaro – 12.08.2013**

**1 - A equipe da Record MS é formada por quantos jornalistas?**

R – São 18 jornalistas, quatro estagiários e um freelancer

**2- A Record MS é uma afiliada da Record?**

R – Sim. Existe um contrato de uso de sinal e a concessão do sinal para o Mato Grosso do Sul. A emissora é transmitida desde 2008 nos moldes atuais.

**3 – Quantos programas jornalísticos são produzidos pela equipe de produção?**

R – Dois. O MS Record e o MS Rural, além dos boletins.

**4- Como você define o telejornal Record MS? Ele é construído em cima de quais critérios de noticiabilidade?**

R – Serviço, com a divulgação de informações de interesse da população. Existe um trabalho de conscientização por parte da equipe. Acredito que fazemos um jornalismo social. Há também a prestação de serviço, a veiculação de factuais, onde mostramos a situação de problemas e cobramos soluções do poder público e a veiculação de dramas sociais, ou seja, mostramos a situação das pessoas, uma iniciativa que, muitas vezes, é do telespectador.

**5- Qual é o relacionamento com a rede?**

R – Eles oferecem reportagens que são analisadas se são do interesse do público. Geralmente são matérias informativas.

**6- Vocês possuem equipes em outras cidades? Como funciona a cobertura do interior do Estado?**

R - Temos equipe no interior sim. Uma fica em Corumbá e duas em Dourados. Dourados atende também o programa do Picarelli.

### **ANEXO 3 – Entrevista com jornalistas que já ocuparam cargos de chefia na Record MS e SBT MS.**

#### **Perguntas:**

- Qual o cargo ocupado na emissora e o tempo? (citar se for mais de um)
  - Quais eram as ferramentas disponíveis para o trabalho? (câmeras, carros, computadores)
- Nesta pergunta quero saber o que mudou para hoje. Se a reportagem tem mais facilidade para sair por conta do número maior de carros ou até mesmo de câmeras. Como era no período em que você trabalhou na emissora?
- Qual era a quantidade de profissionais?
  - O tempo para produzir uma matéria era maior ou menor do que o utilizado hoje? (Levando em consideração os equipamentos e tecnologias disponíveis)
  - Qual era a linha editorial da emissora, ou melhor, havia indicações do que deveria ser veiculado ou não nos telejornais?

#### **Respostas:**

#### **Record MS – Diretor de Jornalismo: Carlos Eduardo Bortolot (por e-mail em 14 de março de 2014).**

- Fui diretor de jornalismo da TV MS Record por pouco mais de 2 anos, entre 2005 e 2007.
- Na época contávamos apenas com duas equipes de reportagem, uma de manhã e a outra á tarde.
- O telejornal, com 20 minutos de duração, ia ao ar no final da tarde, no horário em torno das 18h. Digo " em torno " porque esse horário não era fixo e dependia da abertura feita pela cabeça de rede, em São Paulo, para que entrássemos com o noticiário local. Um dia o programa começava as 17h50min. No outro as 17h55. No outro as 18h02min. No seguinte 'as 17h45min. Ou seja, não havia horário fixo. Para produzi-lo contávamos com um produtor, um repórter e um cinegrafista pela manhã e equipe semelhante, adicionada de um editor de imagens, a tarde. Era esse editor de imagens que, juntamente com a chefia de reportagem, editava e fechava diariamente o telejornal. Não havia plantão noturno nem nos finais de

semana. Logo que assumi a função determinei que fizéssemos o jornal também no sábado, o que passou a acontecer.

- O tempo para produzir as matérias era semelhante ao de hoje. Cada repórter produzia no máximo duas matérias. Portanto, eram quatro matérias diárias (duas produzidas de manhã e as outras no período da tarde). Como o material era insuficiente para preencher a grade do jornal, complementávamos o tempo restante com notas. Diariamente, em média, o jornal veiculava de 6 a 7 notas.

- Não havia, por parte da direção da empresa, qualquer restrição editorial. Eu procurava divulgar tudo o que acontecia em Campo Grande, sem privilegiar esse ou aquele grupo político. O critério para a produção das matérias era simples e básico: a gente só divulgava o factual.

**SBT MS – Jornalista: Euclides Fernandes Brites (por e-mail em 14 de março de 2014).**

**Respostas:**

- Entrei na TV Campo Grande em dezembro de 1999 como produtor. Logo no primeiro ano passei para a reportagem onde permaneci até 2003. Nesse ano passei para editor-apresentador, função que exerci até 2004, quando retornei à reportagem. A partir de então, a função foi variante entre edição, reportagem e produção até que em 2006, por alguns meses, passei a fazer também comentários políticos/sociais no então telejornal “Manhã Notícias”, que durou apenas 1 ano. Em 2009 fui convidado a assumir a chefia do departamento de jornalismo, logo depois da venda da empresa para o grupo empresarial do Missionário RR Soares. Exerci a função até agosto de 2012, quando pedi para voltar à reportagem, função que exerço atualmente.

- Quando entrei na empresa, as equipes utilizavam câmeras betacam D30 e microfones sem fio. Além do repórter e do cinegrafista, ainda contávamos com o auxiliar de câmera que também era o motorista. Havia 2 equipes de reportagem no período da manhã e 1 à tarde para atender ao único telejornal local da emissora, que tinha tempo de produção entre 15 e 20 minutos diários. Na época, o programa “O Povo na TV” contava com equipes separadas do jornalismo, tendo funcionários contratados por produtora terceirizada que mesclava a

utilização dos equipamentos. Quando foi criado o telejornal matutino (Manhã Notícias), foram acrescentadas mais 2 equipes – 1 de manhã e outra à noite – para as necessidades de produção. Também devido às coberturas de torneios esportivos patrocinados pela emissora (Taça Canarinho e outros), a equipe da noite permaneceu até o ano de 2008. Um ano antes, o Programa O Povo na TV passou para a responsabilidade do departamento de jornalismo e as equipes terceirizadas foram contratadas, ficando 4 equipes em atividade pela manhã, 3 à tarde e uma à noite. Por problemas administrativos, o quadro foi reduzido e, no final do ano, a empresa foi vendida. Em 2009, as equipes foram reduzidas sendo extinguida a figura do “auxiliar de câmera”, o que dificultou tremendamente a agilidade das equipes na rua, visto que o cinegrafista teve que assumir também a condição de motorista. A contingência administrativa também atingiu outros equipamentos como câmeras e carros. Não existem reservas e, por conta disso, algumas vezes acontece de perdermos reportagens por falta de equipamentos. Hoje operamos com câmeras digitais DVC 390 da Sony, adquiridas em 2004 e já com tecnologia superada. A empresa está em processo de aquisição de novas câmeras já com tecnologia HDCam e Full HD para cumprir a exigência de migração para a transmissão em formato digital. Toda transição é complicada e sofremos no processo, o que torna o exercício da profissão mais complicado do que deveria ser.

- O número de profissionais jornalistas variou muito durante esse período. Quando entrei eram apenas 2 produtores (1 de manhã e outro à tarde), 1 editor e apresentador e 3 repórteres, além da chefe de redação (Denise Abraham) e do diretor de jornalismo (João Bosco Martins). Quando o “Povo na TV” passou a integrar o departamento de jornalismo, chegamos a ter 5 produtores de manhã e 4 à tarde, com 4 editores de texto, 8 repórteres, além dos apresentadores que também editavam matérias. Hoje são 16 profissionais divididos em 4 editores de texto (sendo um apresentador), 2 produtores e 3 repórteres no período da manhã e 2 editores de texto (sendo 1 apresentador), 2 produtores e 2 repórteres no período da tarde, além do editor-executivo, que exerce todas as funções. Há ainda 2 estagiários de jornalismo que atuam como auxiliares de produção.

- Antes de começarmos a utilizar a edição digital (ilha não linear), a edição(seca) era mais rápida, porém com menos recursos. Como já disse anteriormente, a reportagem perdeu em agilidade e rapidez devido à extinção da figura do auxiliar-motorista na equipe externa. Já a produção ganhou em rapidez e agilidade com as ferramentas tecnológicas de hoje, tais como internet para pesquisa de conteúdo, redes sociais, telefones celulares, etc., que não eram

disponíveis na redação em 1999. Na época, os press-releases chegavam por carta ou fax. As entrevistas eram marcadas somente por telefone fixo, poucas pessoas utilizavam e-mail, e as pesquisas de informações tinham que ser feitas em arquivos de jornais, bibliotecas ou confirmadas diretamente com as fontes a serem entrevistadas.

- Antes da mudança de dono, a linha editorial era a que mais favorecesse o proprietário da empresa, politicamente engajado em apoiar ou ser oposição às administrações públicas. O empresário em questão não escondia que utilizava a emissora como forma de conquistar poder político, pouco se importando com os critérios de credibilidade do jornalismo, pautados por isenção das informações e imparcialidade nas abordagens dos temas. Tal postura mudou radicalmente em 2009 quando houve a mudança no comando da empresa. O objetivo agora é ter uma empresa lucrativa e, por isso, a credibilidade do jornalismo precisou ser alicerçada a uma imparcialidade política e seriedade nas notícias para cativar a audiência e melhorar as vendas de espaço publicitário. Mudar o perfil do jornalismo foi o desafio que tive à frente do departamento e que levou mais de 1 ano para conseguir mudar a imagem anterior que marcou os 25 primeiros anos da emissora. Hoje, o jornalismo trabalha com muito maior liberdade e isenção editorial. Não é total, pois ainda há recomendações do que não é do agrado da diretoria, mas sem uma interferência direta na linha editorial.

## ANEXO 4 – Questionário aplicado a jornalistas na web no início da pesquisa

### Pesquisa - Mestrado

Pesquisa para avaliar a utilização das mídias digitais nas redações de Campo Grande  
**\*Obrigatório**

**Qual meio de comunicação, incluindo redes sociais, você usa com mais frequência para produção de textos jornalísticos (sugestão de pauta ou personagens?) \***

Facebook

Twitter

Blog

MySpace

LinkedIn

Tumblr

Telefone

E-mail

Fotolog

Outro:

**Qual a frequência (por dia) de acesso às redes assinaladas acima na busca por pautas? \***

1 a 5x

6 a 10x

Mais de 20x

Outro:

**Em que tipo de veículo de comunicação você trabalha? \***

Impresso

Rádio

Televisão

Assessoria de Imprensa

Outro:

**Em qual cidade você trabalha? \***

Nunca envie senhas em formulários do Google.

---

Powered by  Google Drive

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)



**ANEXO 6 – Fichas com as reportagens veiculadas no SBT MS**

<b>5 DE AGOSTO</b>			
<b>RETRANCA</b>	<b>FONTES</b>	<b>TEMPO</b>	<b>PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA</b>
<b>ACIDENTES</b>	---	<b>00:02:04</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Primeira notícia veiculada pelo jornal na edição de segunda-feira. Foram abordados acidentes registrados no fim de semana em Campo Grande e no interior do Estado.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> notícia factual, divulgação da informação.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> O diretor de jornalismo, Neri Kasparly, atribui os dois critérios à reportagem, com o objetivo de demonstrar a preocupação da emissora em veicular os acontecimentos do fim de semana como prioritários para a edição do dia. Realizada pela equipe de plantão no sábado e domingo, a matéria aborda um acidente em Maracaju, cidade distante 161 km da Capital, em que sete pessoas ficaram feridas e três morreram. Em Campo Grande, dois motociclistas também perderam a vida e um homem foi morto a tiros no Bairro Jardim Seminário.</p> <p>Com esses destaques, as notícias se transformaram em um VT de pouco mais de dois minutos que abriram a edição do dia. O repórter responsável foi Gustavo Monge.</p>			

<b>EXPECTATIVA DE VIDA/MS</b>	<b>UMA FALA-POVO</b>	<b>00:03:09</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Reportagem aborda o aumento na longevidade e a falta de políticas públicas que, segundo a notícia, não avançou na mesma proporção. O repórter, Ari Theodoro, faz um fala-povo no centro de Campo Grande e entrevista o médico Rubens Trombini que explica o aumento da expectativa de vida.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade e relevância social.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Para Kasparly, a reportagem foi veiculada como forma de alertar as pessoas quanto ao desenvolvimento dos municípios, que têm deixado de lado maneiras de integrar e atender ao cidadão mais velho, que a cada dia tem sua expectativa de vida aumentada. De acordo com a reportagem, a expectativa de vida dos sul-mato-grossenses aumentou dez anos nas últimas três décadas.</p> <p>Como os homens estão vivendo 70 anos e as mulheres 77, o diretor de jornalismo encontrou uma forma de integrá-los ao noticiário por meio da sugestão de pauta que chegou pelo email enviada</p>			

pela assessoria de imprensa.

**CONCURSO TCE/MS**

**QUATRO**

**00:03:09**

**CAMPO GRANDE**

**Resumo:** Matéria informativa sobre o concurso do Tribunal de Contas do Estado (TCE) de Mato Grosso do Sul. Após mais de 20 anos o órgão oferece 30 vagas para auditor o que atraiu duas mil pessoas. Foram entrevistadas quatro pessoas: Adriana Bonilha, bacharel em Ciências Contábeis, Letícia da Silva Diniz, funcionária pública, Edilson Cajé de Oliveira, arquiteto e Ângela Maria da Silva, bacharel em Direito. Eles falam sobre a expectativa para a prova. Além disso, a matéria aponta as pessoas “influentes” de Campo Grande que se inscreveram para o concurso, como a irmã do ex-prefeito Nelsinho Trad, Maria Thereza Trad Alves.

No término da reportagem há uma nota retorno indicando o endereço onde o gabarito pode ser conferido.

**Definição do critério segundo o editor:** curiosidade e factualidade.

**Explicação do editor:** Neri Kasparly explica a veiculação dessa reportagem com foco na informação de que, anos sem abrir um certame, o TCE recebe até personalidades do Estado. Realizada pela repórter Keila Mesquita juntamente com o cinegrafista Ademir Cláudio, a matéria abordou um acontecimento do domingo que pode ser veiculado na segunda-feira pela sua abordagem informativa e, ao mesmo tempo, de curiosidade sobre os famosos.

**DESCASO BAGAGEM**

**DUAS**

**00:02:42**

**CAMPO GRANDE**

**Resumo:** Com dois entrevistados, Livia Tosta Albuquerque, maquiadora, e Alexandre Rezende, Superintendente do Procon/MS, a reportagem conta a história da maquiadora que teve os objetos de trabalho danificados durante uma viagem de São Paulo a Campo Grande. Ao se queixar para a companhia aérea, a profissional teria sido maltratada. A maquiadora conta a história e o Superintendente do Procon explica o que pode ser feito neste tipo de caso.

**Definição do critério segundo o editor:** curiosidade e prestação de serviço.

**Explicação do editor:** Como explicado por Neri Kasparly anteriormente, o SBT MS trabalha com prestação de serviço, para informar a população sobre seus direitos e deveres. No caso dessa reportagem, realizada pelo repórter Euclides Fernandes no fim de semana, a informação serve de alerta para que o caso não aconteça com outras pessoas.

A sugestão foi feita pela própria personagem que ligou na redação do SBT para contar o fato. A equipe seguiu até o local e conferiu o descaso com a bagagem da maquiadora.

MAMAÇO	SEIS	00:04:58	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Com quase cinco minutos, a matéria aborda “A hora do mamaço”, encontro realizado em Campo Grande para incentivar as mães a amamentarem os bebês. Foram entrevistadas oito pessoas, entre elas, Camila Zanetti, coordenadora do evento e Joana de Arruda, Ginecologista e Obstetra. Elas explicam a importância do evento e da amamentação. Os outros entrevistados são: Tatiana Abdallah, consultora hospitalar, Frederico Pereira, geógrafo, Suelen Salmeron, vendedora, Muriel Chaves, psicóloga, Silvia Solari, veterinária, e Elisabete Kamiya, coordenadora do banco de leite.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância social e prestação de serviço.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> O evento foi realizado em mais de 40 cidades brasileiras, incluindo Campo Grande. Como forma de incentivar o aleitamento materno, Neri Kaspariy, afirmou que a reportagem chamaria atenção da população, por este motivo foi veiculada. Como critério de tempo, ela precisou ser transmitida na segunda-feira, já que o assunto também foi pauta de outras emissoras. A reportagem, feita por Keila Mesquita e Ademir Cláudio, ganhou o maior tempo do telejornal pelo aspecto relevante e social. Além ser a reportagem com mais personagens do dia.</p>			

FALTA DE PATROCÍNIO	QUATRO	00:02:38	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Reportagem da editoria de Esporte informando que, por causa da falta de patrocínio, um atleta da Capital, selecionado para a segunda etapa do Campeonato Brasileiro de Karatê, não pode participar das disputas nacionais que aconteceram no fim de semana em Fortaleza (CE). Entrevistados: Arley Miato Rocha, Edney Miato Rocha, Andrey Miato Rocha e Arlindo Dourado Rocha. Pai e filhos falam sobre as dificuldades enfrentadas por eles no Estado.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Mais uma pauta informada para a equipe pelo telefone. O diretor de Jornalismo afirma que a produção da matéria teve caráter social, como forma de ajudar os atletas de Campo Grande a conseguirem patrocínio. A reportagem é de Neyla Godoi e Cleiton Bernardi.</p>			

6 DE AGOSTO			
RETRANCA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
POEIRA/UMIDADE	QUATRO	00:02:03	CAMPO GRANDE

**Resumo:** Reportagem feita na região do Bairro São Conrado, onde a estiagem e baixa umidade do ar tem provocado doenças respiratórias nos moradores. Eles reclamam das ruas que são não asfaltadas e que contribuem para aumentar a sujeira das casas.

O repórter Ari Theodoro e o cinegrafista Cleido Medeiros entrevistaram a dona de casa Lilian Paes, o vendedor Yuri Lopes, a também dona de casa, Viviane Silva e Luciana Ribeiro que trabalha com serviços gerais. Eles falam sobre a situação do bairro e que não sabem mais para quem recorrer. A matéria termina com uma nota retorno afirmando que a prefeitura não soube informar quando as ruas seriam cascalhadas e que a região não está no cronograma para receber asfalto.

**Definição do critério segundo o editor:** proximidade e relevância social

**Explicação do editor:** A produção do telejornal recebeu por telefone reclamação de moradores do bairro. Por se enquadrar na linha editorial da emissora, a equipe de reportagem foi até o local para verificar a situação indicada. Para o diretor de jornalismo, Neri Kaspary, as matérias com o tom de prestação de serviço e proximidade do público são sempre colocadas em discussão pela equipe, pela carga emocional que trazem e a possibilidade do público se ver na televisão.

OBRAS AV. MATO GROSSO	--	00:00:42	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Trecho bloqueado para obras na Avenida Mato Grosso causaram transtornos a motoristas que ligaram na redação para reclamar da prefeitura. A alteração do tráfego se deu para reparos em uma tubulação de esgoto no local.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade e divulgação.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Mais uma vez, o critério utilizado pela equipe de jornalismo para veicular a reportagem foi a proximidade com o público. Neri Kaspary afirma que a pauta foi realizada com o intuito de divulgar o acontecimento e alertar os motoristas.</p>			

REDE ESGOTO / PARQUE LAGEADO	UMA	00:01:24	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Reportagem trata da instalação dos quase dois mil metros de rede de água e esgoto no Parque de Exposições Laucídio Coelho. Essa foi uma exigência ambiental para que a Acrisul (Associação dos Criadores de Mato Grosso do Sul) pudessem realizar eventos no local. O repórter Euclides Fernandes e o cinegrafista Ademir Cláudio abordam ainda a falta de garantia de liberação para shows no local, porque a questão está na Justiça. Entrevista feita com o presidente da Acrisul, Chico Maia.</p>			

**Definição do critério segundo o editor:** relevância e factualidade

**Explicação do editor:** O assunto havia sendo discutido há dias pela emissora, por se tratar de uma pauta que atinge grande parte da população. A liberação para shows esteve nos principais noticiários e também foi investigada pela equipe do SBT. A relevância se dá por ser um assunto amplamente discutido pela sociedade, de acordo com Kaspary.

FALTA MEDICAMENTO/EPILEPSIA	UMA	00:01:30	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> A mãe de uma criança epilética procurou a produção do SBT MS para denunciar a falta de um medicamento na rede pública que é essencial para o tratamento da menina. A cabeleireira Iara Santos foi a entrevistada de Euclides Fernandes e do cinegrafista Cleido Medeiros. Ela explica que a filha toma o medicamento Carbamazepina há cinco anos e essa é a primeira vez que não encontra o remédio na rede pública de saúde.</p> <p>Nota retorno enviada pela prefeitura afirma que o medicamento indicado estaria disponível no mesmo dia no Caps (Centro de Atenção Psicossocial) do Bairro Aero Rancho e no Caps Infantil.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade e denúncia</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Outra reportagem enquadrada na linha editorial do SBT MS informada pelo diretor de jornalismo. O tom de denúncia e a possibilidade de colocar o telespectador como personagem contaram para que a pauta fosse produzida e apurada. Como informado pela produção, a prefeitura se posicionou e resolveu o problema da família.</p>			

DENÚNCIA TROCA COMPUTADOR	UM	00:01:14	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Matéria retrata os transtornos que muitos consumidores passam no momento de trocar uma mercadoria defeituosa. A reportagem de Ari Theodoro e do cinegrafista André aponta que há quase um mês o pedreiro Isaias Almeida da Silva tentava trocar um computador que veio com defeito de fábrica e não conseguia.</p> <p>Nota do superintendente do Procon MS, Alexandre Rezende, afirma que o Código de Defesa do Consumidor garante ao cliente o direito de ter o problema solucionado em até 30 dias. Ele disse ainda que os encaminhamentos legais sobre o caso de Isaias já haviam sido tomados.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade e relevância</p>			

**Explicação do editor:** A reportagem foi produzida com o intuito de alertar outras pessoas que poderiam passar pelo mesmo problema. De acordo com Kaspary, a notícia foi apurada como forma de divulgar os meios pelos quais a população pode recorrer e como uma tentativa de forçar as empresas a atenderem melhor os clientes.

PROTESTO/FIEMS	TRÊS	00:03:04	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Sindicalistas causaram tumulto no trânsito de Campo Grande durante manifestação contra o projeto de lei que regulamenta a terceirização dos serviços das empresas no Brasil. A reportagem esteve no local e filmou o momento em que os manifestantes fecharam o cruzamento da Avenida Afonso Pena com a João Rosa Pires em um horário de grande movimento.</p> <p>O repórter Euclides Fernandes e o cinegrafista Cleido Medeiros entrevistaram Genilson Duarte, presidente da CUT/MS (Central Única dos Trabalhadores), Élvio Marcos Vargas, presidente do Sindicato dos Eletricitários e Iaci Azamor Torres, presidente do Sindicato dos Bancários de Mato Grosso do Sul.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A equipe esteve no local do evento com o intuito de ouvir os manifestantes e também mostrar o tumulto causado no trânsito da Capital. O acontecimento foi veiculado por outros meios e ganhou proporção com a cobertura da imprensa.</p>			

SÉRIE FORTE COIMBRA	DOIS	00:04:52	PANTANAL
<p><b>Resumo:</b> Primeira reportagem da série realizada no Pantanal sul-mato-grossense pelo repórter Rodrigo Santos e o cinegrafista Laudiney dos Santos. A expedição foi autorizada pelo Comando Militar do Oeste, que acompanhou a equipe durante a semana em que as matérias foram gravadas.</p> <p>Nessa reportagem, a equipe retrata a viagem de Campo Grande a Corumbá, de ônibus, e depois, quase 100 km descendo pelo Rio Paraguai num navio de guerra, viagem que durou oito horas.</p> <p>Os entrevistados são o professor Hildebrando Campestrini e o comandante da embarcação, Marcelo Nascimento.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> curiosidade, proximidade, relevância</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A série de quatro reportagens mostra a história do Forte Coimbra. De acordo com Kaspary, a equipe, exclusiva no local, esteve com os militares para registrar e contar parte da história do Estado. O departamento de jornalismo investiu na realização da matéria como forma de</p>			

preservar e levar aos telespectadores como alguns municípios foram criados e sua importância para o cenário brasileiro.

### 7 DE AGOSTO

RETRANÇA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
MOBILIZAÇÃO APAES/ASSEMBLEIA	DUAS	00:02:27	CAMPO GRANDE

**Resumo:** Manifestação realizada na Assembleia Legislativa por entidades que prestam serviço para pessoas com deficiência. O objetivo foi chamar a atenção para escolas especiais. De acordo com a reportagem, o protesto faz parte de uma mobilização nacional contra a intenção do Ministério da Educação de matricular todas as pessoas com necessidades especiais nas escolas públicas da rede regular e fechar as escolas especiais em, no máximo, dois anos.

O repórter Ari Theodoro entrevistou a coordenadora da Federação das APAEs, Fabiana Oliveira e a diretora da escola Juliano Varela, Malu Fernandes.

**Definição do critério segundo o editor:** relevância e factualidade

**Explicação do editor:** O assunto, discutido nos últimos meses, foi pauta da grande imprensa e em Mato Grosso do Sul as entidades também realizaram o seu manifesto, trazendo a discussão para o público. O diretor de jornalismo, Neri Kaspary, afirma que a pauta ganhou repercussão ainda maior por ter sido realizada no Legislativo, como forma de cobrar os deputados estaduais.

SINDICÂNCIA/HOSPITAL REGIONAL	UMA	00:02:51	CAMPO GRANDE
----------------------------------	-----	----------	--------------

**Resumo:** Reportagem divulga sindicância instaurada pela direção do Hospital Regional para verificar denúncias de irregularidades no setor de cardiologia. De acordo com a matéria da repórter Adriana Queiroz, pacientes da rede particular estariam furando a fila de cirurgias dos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

O entrevistado foi o diretor do hospital, Rodrigo de Paula Aquino

**Definição do critério segundo o editor:** relevância social e denúncia

**Explicação do editor:** Segundo Kaspary, a sugestão de pauta foi oferecida pelo governo estadual pelo site institucional. A reportagem foi veiculada como uma forma de manter a população informada sobre os procedimentos internos do hospital.

ACIDENTES	--	00:02:01	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Notícia sobre os acidentes de trânsito registrados na madrugada. Duas pessoas morreram em Campo Grande: um pedestre foi atropelado e uma motociclista colidiu em um carro. Na BR-163, o motorista de uma ambulância morreu e mais três pessoas ficaram feridas. O repórter é Gustavo Monge.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Acidentes com morte geram comoção social e ganham os telejornais. Kaspary aponta a factualidade como explicação para que sejam veiculados e a ampla divulgação nos veículos concorrentes.</p>			

IMPASSE/JARDIM DAS NAÇÕES	QUATRO	00:02:15	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Moradores do Conjunto Residencial Jardim das Nações estão preocupados com a notícia de que a área onde mais de 50 casas foram construídas é de preservação ambiental. Eles foram entrevistados para relatar o medo de ter que deixar as residências, já que grande parte quitou as prestações.</p> <p>O repórter Ari Theodoro entrevistou a serviços gerais, Rafaela Mendonça, a dona de casa, Rosalina Rondora, a comerciante, Carina Vitorino e o aposentado, Porífio Rocha.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Segundo Kaspary, a pauta foi retirada do jornal impresso e apurada pela equipe do telejornal como uma forma de divulgar a informação e tentar uma posição das autoridades sobre o assunto.</p>			

MERCADO NOIVAS/NOVIDADES	QUATRO	00:02:55	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Por movimentar mais de R\$ 180 milhões por ano em Campo Grande, o mercado de casamentos ganhou destaque do telejornal. A equipe esteve com o cerimonialista Antonio Osmano, o empresário, Joe Charbel, a chefe de cozinha, Cinthia Damasceno Vieira e com a noiva, Annelise Massani, para mostrar as novidades e tendências do segmento. A reportagem é de Nathália Barros.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p>			

**Explicação do editor:** Matéria da editoria de Economia com informações para a população. A pauta foi sugerida por telefone e aceita pela equipe de Kasparly como forma de divulgar os números que movimentam a Capital.

SÉRIE FORTE COIMBRA	QUATRO	00:05:53	PANTANAL
<p><b>Resumo:</b> A segunda reportagem mostra a jornada cultural que revela um pouco das muitas histórias ao longo dos mais de 200 anos de existência do Forte Coimbra.</p> <p>Os entrevistados são: o comandante do CMO, General João Francisco Ferreira, a historiadora do IPHAN, Natália Lel da Silva, a pesquisadora Mara Teresa Dourado e o Comandante da 3ª Companhia de Fronteira, Major Airton Corrêa.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> citados anteriormente.</p>			

8 DE AGOSTO			
RETRANCA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
JÚRI/TAXISTA DUDU	QUATRO	00:02:17	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Reportagem sobre o julgamento de Wesley Oliveira Santos, acusado de matar o taxista Dudu após a saída de um show no estádio Moreirão em 2011. O repórter Ari Theodoro entrevistou a viúva do taxista, Lucilene Silva, o filho de Dudu, Willian Fernandes Dudu, o acusado, Wesley e Ademilson Silva Martineli, taxista. A família pediu pena máxima.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância e factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Por se tratar de um caso que teve grande comoção, a equipe optou por estar presente no julgamento para informar a população sobre o que estava acontecendo. De acordo com Neri Kasparly, é uma forma de acompanhar e dar um retorno aos telespectadores.</p>			

PAVIMENTAÇÃO/ROCHEDINHO	TRÊS	00:02:27	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Antiga reivindicação de moradores de Rochedinho, a pavimentação da MS 040, que liga Campo Grande a Santa Rita do Pardo, começa a ser feita. A repórter Nathália Barros entrevista o produtor rural, Rodrigo Silva, o governador do Estado, André Puccinelli e o empresário, Militão Sandim. A matéria também aborda o desenvolvimento da economia da região, que deve crescer com a entrega das obras.</p>			

**Definição do critério segundo o editor:** proximidade

**Explicação do editor:** De acordo com Neri Kaspariy, a informação foi retirada do site do governo. A equipe optou por veicular a matéria por conter dados que fazem parte da vida das pessoas que moram naquela região.

VISITA RESERVA (DDO)	SEM INFO	00:01:57	DOURADOS
<p><b>Resumo:</b> Matéria aborda a visita de integrantes da Anistia Internacional à reserva de Dourados onde vivem milhares de indígenas em uma espécie de confinamento. A reportagem explica a esperança de que a visita dos estrangeiros possa trazer melhoria para os guaranis.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> Sugestão de pauta enviada pela assessoria de imprensa à produção. A reportagem foi realizada pela equipe em Dourados.</p>			

ESTÚDIO COMPRA TERRA BURITI	UM	00:02:55	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Entrevista com o presidente da Acrissul, Francisco Maia, sobre uma reunião ocorrida em Brasília, onde foi discutido o conflito agrário em Mato Grosso do Sul. A apresentadora questiona Maia sobre a proposta do governo federal de comprar terras para beneficiar povos indígenas.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade e proximidade</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> A equipe aproveitou o encontro realizado em Brasília para entrevistar Chico Maia. O assunto vinha sido muito discutido pela imprensa em geral dias antes.</p>			

MARIA DA PENHA	UM	00:02:06	DOURADOS
<p><b>Resumo:</b> A Lei Marinha da Penha completou sete anos e um grupo de Dourados realizou um movimento pelo fim da violência contra a mulher no centro da cidade. Vítimas de violência foram simbolizadas por uma noiva cheia de hematomas. A matéria é de César Cordeiro, que entrevistou a assistente social, Barbara Nicodemos.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância social</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> Mais uma matéria enviada pela equipe em Dourados. Por ser uma data</p>			

comemorativa, a reportagem ganhou peso para estar entre as veiculadas dessa edição.

<b>SÉRIE FORTE COIMBRA</b>	<b>UM</b>	<b>00:05:40</b>	<b>PANTANAL</b>
<p><b>Resumo:</b> Terceira reportagem especial da série. O repórter Rodrigo Santos conhece uma gruta, localizada a pouco mais de 5 km da Fortaleza Militar, onde segundo os moradores locais, vive uma onça pintada. O entrevistado é o tenente Tapajós, guia da equipe.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> informado anteriormente.</p>			

<b>9 DE AGOSTO</b>			
<b>RETRANCA</b>	<b>FONTES</b>	<b>TEMPO</b>	<b>PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA</b>
<b>TRÂNSITO/SHOPPING IPÊS</b>	<b>UMA</b>	<b>00:02:07</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Com a inauguração do novo shopping programada para a próxima semana, a reportagem aborda os acidentes – mais de cem – registrados neste ano na BR-163, trecho opcional para quem utiliza o anel viário. O repórter Euclides Fernandes explica a preocupação da Polícia Rodoviária Federal (PRF) com o aumento de fluxo de veículos na região. O inspetor Tércio Baggio é o entrevistado da matéria.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A produção aproveitou a inauguração do shopping para falar sobre um assunto pouco preocupante para os empresários: o trânsito na região. A equipe conversou com a PRF para entender os procedimentos a serem adotados nos próximos dias.</p>			

<b>ACIDENTE MOTO FATAL</b>	<b>--</b>	<b>00:00:55</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Nota coberta sobre a morte de mais um motociclista em Campo Grande. De acordo com a reportagem, esse é o sexto caso de morte na cidade.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Por se tratar de uma morte no trânsito, a orientação da empresa é de que seja divulgada para deixar a população alerta.</p>			

<b>FOGO TREM</b>	<b>--</b>	<b>00:00:43</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Mais uma nota coberta sobre o incêndio no trem da América Latina Logística que carregava combustíveis. Os dois maquinistas foram salvos.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A equipe foi avisada do incêndio e esteve no local para acompanhar o caso. De acordo com a produção, a agilidade dos maquinistas evitou uma tragédia. Neri Kasparly afirma que a notícia foi divulgada para ficar registrado o caso que acabou bem.</p>			

<b>OPERAÇÃO/DENAR</b>	<b>--</b>	<b>00:00:40</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Operação da polícia realizada desde o início da manhã para combater o tráfico de drogas em Campo Grande. Bocas-de-fumo foram fechadas em diferentes bairros da cidade e o repórter Rodrigo Santos acompanhou as ações.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Operação informada à produção pela polícia. Por se tratar de combate ao tráfico de drogas, que atinge diretamente a população de bairros mais afastados, foi veiculada com as primeiras informações que o repórter conseguiu durante o período da manhã.</p>			

<b>MORTE ÁRVORES/ CAPIVARAS SOTER</b>	<b>UM</b>	<b>00:03:13</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Moradores próximos ao Parque do Sóter estão preocupados com a morte de árvores no local. Eles afirmam que as capivaras estão roendo as espécies e os coelhos estão destruindo as mudas. Pelas contas dos moradores cerca de 200 árvores já morreram.</p> <p>A reportagem é de Gustavo Monge, com a entrevista do biólogo José Milton Longo.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Denúncia/proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> De acordo com Neri Kasparly, a produção apurou a denúncia pela ocorrência de um desequilíbrio ambiental. Com o parecer do biólogo foi possível enviar à prefeitura, que administra o parque, o que está acontecendo no local.</p>			

<b>LIXÃO/NOVA CAPITAL</b>	<b>TRÊS</b>	<b>00:01:41</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
---------------------------	-------------	-----------------	---------------------

**Resumo:** Mais uma matéria com denúncia de moradores. Desta vez, eles reclamam do abandono do bairro, por parte do poder público. No local existe um lixão, onde o mau cheiro e os insetos incomodam diariamente a população. O repórter Gustavo Monge entrevista os moradores João Costa, Maria Aparecida Costa e Altimar de Souza.

**Definição do critério segundo o editor:** denúncia/proximidade

**Explicação do editor:** Os mesmos critérios utilizados anteriormente deram sentido à produção dessa matéria. A denúncia também foi enviada à prefeitura para avaliação do local.

AUDIÊNCIA/ANTT BR'S	DUAS	00:03:44	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> O governo federal informou que desistiu da privatização das BRs- 262 e 267. Com isso, apenas a BR-163, que corta o Estado de norte a sul deve ser repassada à iniciativa privada e ser palco da cobrança de pedágio. De acordo com a reportagem de Adriana Queiroz, as obras de melhoria na pista devem começar no primeiro semestre de 2014. Foram entrevistados o governador André Puccinelli e a especialista em regulação, Stephane Quebaud.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> De acordo com Kaspar, por ser uma rodovia que corta o Estado, a matéria é de interesse de toda a população sul-mato-grossense. A repórter aproveitou a declaração do governador para conversar com a especialista em regulação para saber o que muda e os benefícios da privatização.</p>			

SÉRIE FORTE COIMBRA	CINCO	00:06:17	PANTANAL
<p><b>Resumo:</b> Última reportagem da série Forte Coimbra: Vida e História. O repórter Rodrigo Santos conhece um pouco da vida de 80 famílias que vivem em um local paradisíaco, às margens do Pantanal. Foram entrevistados o pescador Chico Bucho, a ribeirinha, Leona Martine, e os comerciantes Lúcio Santos, José Álvaro Freitas e Sheila Quintana.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> informado anteriormente.</p>			

**ANEXO 7 – Fichas com as reportagens veiculadas pela Record MS**

<b>5 DE AGOSTO</b>			
<b>RETRANCA</b>	<b>FONTES</b>	<b>TEMPO</b>	<b>PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA</b>
<b>MANIFESTO/ DOURADOS</b>	<b>QUATRO</b>	<b>00:03:40</b>	<b>DOURADOS</b>
<p><b>Resumo:</b> Reportagem enviada pela filial em Dourados fala sobre estudantes que pedem redução no valor do transporte público e estão “morando” na Câmara Municipal de Dourados. A emissora acompanha este caso há mais de um mês e fez um desdobramento sobre a falta de acordo.</p> <p>A repórter Miriam Névola entrevistou o estudante Tatus Park que falou sobre o protesto e o que eles desejam, a funcionária da Câmara, Luciane de Souza, explicou a dificuldade em trabalhar com a presença dos manifestantes, assim como Magdala Vilauba, que também é funcionária do Legislativo.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância e proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A gerente de jornalismo, Ellen Genaro, atribuiu os dois critérios porque a notícia aconteceu no interior do Estado, local onde dificilmente as informações são veiculadas. A relevância está no fato do acontecimento afetar a grande maioria da população douradense que conta com o transporte público para se locomover.</p>			

<b>ASSASSINATO</b>	<b>UMA</b>	<b>00:02:12</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Matéria sobre a apresentação do acusado de assassinar a esposa no dia 10 de julho no Bairro Chácara das Mansões. O repórter entrevistou apenas a delegada responsável pelo caso, Rosely Molina, que explicou como foi feita a prisão. A história da morte também é lembrada.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factuality</p> <p><b>Explicação do editor:</b> O fator tempo contribuiu para que essa notícia fosse transmitida no telejornal, segundo Ellen Genaro. Por ser uma informação factual, onde um acusado de homicídio é preso momentos antes do noticiário entrar no ar, a probabilidade de virar notícia é das maiores. De acordo com a chefe de redação, Claudia Malfati, a notícia da prisão foi informada por telefone pela própria delegada Rosely.</p>			

<b>NOTA/ MORTE UCDB</b>	<b>---</b>	<b>00:00:36</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
-------------------------	------------	-----------------	---------------------

**Resumo:** Resgate da morte que aconteceu no domingo (um dia antes) próximo à UCDB (Universidade Católica Dom Bosco). VT apenas com imagens (nota coberta). A apresentadora explica como aconteceu o assassinato e diz que a polícia ainda não tem pistas sobre o motivo da execução.

**Definição do critério segundo o editor:** factualidade

**Explicação do editor:** Critério utilizado anteriormente. A factualidade tem a seu favor, na televisão, a possibilidade da imagem, desta forma é mais provável que seja veiculada em detrimento de outras informações onde não é possível realizar imagens. Neste contexto, é importante lembrar que a notícia já foi publicada em sites e impressos do dia, o que favorece a veiculação na televisão. As informações foram colhidas pelo telefone e posteriormente apuradas pelo repórter no local do acidente com autoridades e testemunhas.

ACIDENTE	DUAS	00:02:22	BR 262
<p><b>Resumo:</b> Acidente com morte registrado no domingo, na BR-262. A reportagem de Evelyn Souza tem as entrevistas do Inspetor da PRF (Polícia Rodoviária Federal), Mauro Marques e de Olívia Rodrigues Souza, irmã da vítima. É um registro do que aconteceu no local do acidente.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> Outro acidente veiculado no telejornal da Record MS. A justificativa é mesma fornecida pela gerente de jornalismo: instantaneidade.</p>			

MAMAÇO	SETE	00:04:50	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Reportagem gravada no domingo sobre o aleitamento materno. A nutricionista responsável pelo manifesto, Paula Serafim, é uma das entrevistadas e explica o movimento. Joseane Ortiz, assistente social; Alexis Prappas, fotógrafo; Melissa Tamacino, empresária; Muriel Medeiros Chaves, psicóloga; Thayná Cardinal, dona de casa; Dalton Nunes, vendedor, também foram entrevistados.</p> <p>Todos falaram sobre a importância do evento e do aleitamento materno.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> jornalismo social, conscientização</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> A gerente de jornalismo, Ellen Genaro, entende a veiculação dessa reportagem como um forma de debater o tema e formar opiniões, por isso o critério jornalismo</p>			

social. Segundo ela, a informação é de relevância para mães que precisam amamentar e muitas vezes não sabem a importância do ato.

A sugestão de pauta foi feita por telefone, por meio da assessoria de imprensa do evento (fonte conhecida da redação).

<b>BONS PAGADORES</b>	<b>DOIS</b>	<b>00:03:09</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Matéria feita pelo repórter Edson Godoy aborda o sistema “Bons Pagadores”, quando os consumidores podem se cadastrar para provar que pagam as contas em dia. Ele entrevistou o gerente do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), Ciro de Souza e o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas, Ricardo Kuninari. Os dois explicam como o sistema vai funcionar em Campo Grande e como as pessoas podem se cadastrar.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> Outra matéria, segundo Ellen Genaro, de cunho social. Ela afirma a importância de informações como esta, como um meio de atingir a todos e inserir a população no noticiário.</p>			

<b>6 DE AGOSTO</b>			
<b>RETRANCA</b>	<b>FONTES</b>	<b>TEMPO</b>	<b>PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA</b>
<b>AMBULÂNCIA DEMORA</b>	<b>DUAS</b>	<b>00:01:01</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> A personagem da matéria, a dona de casa Aparecida Mendes, ligou na redação da Record MS numa aposta desesperada de que a pressão da imprensa ajudaria a viabilizar o transporte da mãe dela, Carmen Mendes, do posto de saúde para o hospital. A reportagem de Jacklin Andreucci conta que a idosa esperou mais de 12 horas para ser transportada, correndo o risco de morrer, porque não havia veículo disponível naquele momento.</p> <p>A dona de casa Fátima Catarina, irmã de Carmen, também foi entrevistada.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> denúncia</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> A gerente de jornalismo, Ellen Genaro, aponta a realização dessa reportagem como uma forma de cobrar do poder público melhorias na saúde. Ao se deparar com a realidade da personagem, a equipe optou por apurar a informação e acompanhar o caso até o final.</p>			

DELEGACIAS LOTADAS	DUAS	00:01:59	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Seguindo a mesma linha da matéria anterior, o repórter Edson Godoy denuncia a lotação das delegacias do Estado. Juntamente com o cinegrafista Lino Rodrigues, ele entrevista o presidente do Sinpol/MS (Sindicato dos Policiais Civis de Mato Grosso do Sul), Alexandre Barbosa da Silva e o presidente da Federação dos Agentes Penitenciários, Fernando Anunciação. Os dois falam sobre a situação dos funcionários e da rotina de trabalho com a superlotação.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Matéria investigativa feita exclusivamente pela equipe da Record MS, segundo Ellen Genaro. A divulgação foi feita com base nas informações dos envolvidos no drama da superlotação das cadeias. O objetivo, de acordo com Genaro, foi cobrar uma posição do governo estadual.</p>			

LINK SEJUSP	UM	00:03:00	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> A equipe entrevistou ao vivo o delegado de polícia, Fernando Nogueira, para falar sobre a superlotação das delegacias. Ele explicou a negociação feita com os agentes penitenciários e as providências que devem ser tomadas. O delegado afirmou ainda que as duas delegacias que comportam presos em Campo Grande – 4º DP e a DERF (delegacia de roubos e furtos) estão com lotação normal.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Denúncia</p> <p><b>Explicação do editor:</b> No mesmo sentido da reportagem anterior, a entrevista deu seguimento à matéria com o delegado ao vivo no telejornal.</p>			

DROGAS CONSÓRCIO	UM	00:03:23	DOURADOS
<p><b>Resumo:</b> Reportagem aborda a safra recorde que o Paraguai colheu de maconha. De acordo com a matéria de Miriam Névola e do cinegrafista Adalberto Domingos, o reflexo disso é que todos os órgãos de segurança pública de Mato Grosso do Sul estão mobilizados para tirar de circulação a maior quantidade de droga possível. A equipe procurou responder as seguintes perguntas: porque tanta droga está sendo apreendida? Os traficantes estão usando novos métodos? A polícia intensificou as ações? Será que Dourados virou a principal porta de entrada de drogas do Paraguai para o Brasil?</p> <p>O entrevistado é o Comandante do DOF (Departamento de Operações de Fronteira), Coronel Edilson Duarte.</p>			

**Definição do critério segundo o editor:** factualidade

**Explicação do editor:** Reportagem feita pela equipe da Record MS em Dourados. O objetivo foi investigar o consórcio de drogas no Estado afim de cobrar fiscalização e apreensão das mesmas.

CHAMA BOLIVIANOS	SEM INFO	00:01:22	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Matéria aborda o drama de famílias que veem de outros países em busca de uma vida melhor no Brasil e acabam enfrentando mais dificuldades. A equipe entrevistou uma família de bolivianos que afirma, apesar de passar por dificuldades, aqui é melhor do que seu país de origem.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> drama social</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> entrou em contato com fontes primárias para que a matéria fosse realizada. A pauta foi sugerida durante reunião e acatada como uma forma de mostrar a situação dos imigrantes que chegam ao Estado em busca de uma vida melhor. De acordo com Genaro, a iniciativa partiu da própria equipe e foi aceita por se enquadrar na linha editorial da emissora.</p>			

INSPETOR BAGGIO PRF	UM	00:04:00	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> O inspetor da Polícia Rodoviária Federal, Tércio Baggio, fora o entrevistado do dia no estúdio do MS Record. A apresentadora Glaura Villalba conversa com ele sobre a situação das rodovias e sobre alertas para quem precisa pegar a estrada. Eles também comentam os acidentes registrados no fim de semana.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> O inspetor foi entrevistado para dar continuidade às reportagem veiculadas na segunda-feira sobre acidentes nas rodovias. A produção entrou em contato com a PRF para alertar os telespectadores e sugerir dicas de como evitar acidentes.</p>			

SANTA CASA	UM	SEM INFO	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> O diretor-clínico da Santa Casa, Luis Fernando Kanamura, fala sobre a superlotação do pronto socorro do hospital. De acordo com a reportagem, há muito tempo não se via pacientes nos corredores.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade e relevância social</p>			

**Explicação do editor:** Sugestão de pauta enviada pela assessoria de imprensa da Santa Casa. O espaço foi aberto para que o hospital pudesse se posicionar sobre a superlotação e explicar para a população como os atendimentos são feitos.

### 7 DE AGOSTO

RETRANCA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
MORTE D. CARMEN	DUAS	00:03:39	CAMPO GRANDE

**Resumo:** Repercussão da morte da aposentada Carmen Mendes, mulher que morreu à espera de atendimento um dia antes. A reportagem de Jacklin Andreucci aborda as 12 horas de espera da mulher para ser transportada do posto de saúde ao hospital. Mais uma vez, a entrevistada é Fátima Catarina, irmã de Carmen, e Luiz Antônio Moreira Costa, coordenador do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Ele comenta uma afirmação de Fátima de que havia ambulâncias paradas no posto, aguardando vagas para pacientes no Hospital Regional.

**Definição do critério segundo o editor:** denúncia

**Explicação do editor:** A gerente de jornalismo da emissora, Ellen Genaro, explica que a matéria foi veiculada para repercutir o assunto já tratado um dia antes. Como a redação recebeu a denúncia da filha da vítima, a equipe apurou os fatos e os veiculou para que a população tivesse acesso ao que vinha acontecendo nos postos de saúde de Campo Grande.

PRONTO SOCORRO	TRÊS	00:02:07	CAMPO GRANDE
----------------	------	----------	--------------

**Resumo:** Com a morte de dona Carmen Mendes, a equipe de produção preparou uma matéria que abordasse a falta de vagas nos hospitais de Campo Grande. A reportagem de Edson Godoy denuncia lotação no pronto-socorro da Santa Casa e do Hospital Regional (HR), mostrando que mesmo depois da morte da mulher, nada mudou.

Os entrevistados são o gerente regional do HR, Rodrigo Aquino, o porteiro Bento Antônio Neves e a auxiliar de cozinha Marivalda Nazário Navarro.

**Definição do critério segundo o editor:** denúncia

**Explicação do editor:** A reportagem segue a mesma linha da exibida anteriormente, sobre a morte da aposentada Carmen Mendes. A produção marcou a entrevista pelo telefone com a assessoria de

imprensa que também autorizou a entrada no pronto-socorro. De acordo com Ellen Genaro, é uma continuação das matérias veiculadas.

<b>RIVALDO REPERCURTE LINK</b>	<b>UM</b>	<b>00:03:00</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Entrevista ao vivo com o médico infectologista Rivaldo Venâncio que estava na Capital como coordenador do Congresso Brasileiro de Medicina Tropical. A apresentadora Glaura Villalba repercute a falta de vagas nos hospitais públicos. Ela cita o fato de que a Santa Casa precisou enviar pacientes para Aquidauana por falta de vaga. O repórter Edson Godoy, esteve com o médico no Centro de Convenções Rubens Gil de Camilo, perguntou a opinião do médico sobre a situação. Logo depois, encerra a primeira parte da entrevista chamando a apresentadora.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> repercussão/denúncia</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A matéria segue a mesma linha das outras veiculadas até agora. Foi marcada pelo telefone e sugere uma discussão acerca da situação da saúde pública.</p>			

<b>TENTATIVA LATROCÍNIO</b>	<b>UM</b>	<b>00:01:15</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> O motorista Juraci Magalhães foi vítima de uma tentativa de latrocínio. Ele foi baleado por assaltantes em uma rodovia perto de Campo Grande e conseguiu dirigir até a entrada da cidade para pedir socorro. Em nota retorno, a apresentadora afirma que ele aguardava vaga no centro cirúrgico da Santa Casa. O entrevistado foi o delegado João Reis Belo.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Segundo a gerente de jornalismo, Ellen Genaro, o caso foi encontrado pela equipe durante as rondas policiais. Após a apuração, por telefone, junto à polícia, a entrevista com o delegado foi marcada para relatar o acontecimento.</p>			

<b>SAÚDE RIVALDO 2</b>	<b>UM</b>	<b>00:03:00</b>	<b>CAMPO GRANDE</b>
<p><b>Resumo:</b> Segunda parte da entrevista com o médico infectologista Rivaldo Venâncio. A entrevista é sobre investimentos da saúde pública no controle de doenças tropicais. O repórter Edson Godoy questiona se isso teria impacto direto na superlotação dos hospitais.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> citado anteriormente</p>			

AUMENTO ESTÁGIO	TRÊS	00:02:42	MATO GROSSO DO SUL
<p><b>Resumo:</b> Reportagem sobre a procura de estágio por parte de alunos do primeiro ano de faculdade. De acordo com as informações, o número de estagiários aumentou no Estado o que favoreceu o aperfeiçoamento dos profissionais. São entrevistados três estudantes: Renan da Silva Freitas, Jéssica de Oliveira Echeverria e Isabelle Rodrigues Chaparro. A supervisora do Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Aline Santos também foi entrevistada.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> divulgação/proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A matéria foi sugerida por e-mail pela assessoria de imprensa do CIEE e foi aceita pela equipe de produção como uma forma de informar os jovens sobre as oportunidades de estágio no Estado, segundo Ellen Genaro.</p>			

PREVENÇÃO GOTA	SEM INFO	00:02:24	SÃO PAULO
<p><b>Resumo:</b> Matéria enviada pela rede e escolhida pela produção pelo teor informativo. A reportagem, feita em São Paulo, aborda a doença conhecida como gota, quando há excesso de ácido úrico no sangue. Foram entrevistados dois irmãos e o reumatologista Morton Scheiberg.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Segundo Ellen Genaro, a matéria foi selecionada como forma de chamar a atenção da população. É umas das sugestões da rede que a equipe pode veicular quando quiser.</p>			

8 DE AGOSTO			
RETRANCA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
VAGAS HV	SEM INFO	00:03:46	DOURADOS
<p><b>Resumo:</b> Reportagem enviada pela equipe da Record em Dourados aborda a falta de vagas no Hospital da Vida, em Dourados.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> saúde pública/denúncia</p> <p><b>Explicação do editor:</b> De acordo com a gerente de jornalismo, Ellen Genaro, a reportagem foi veiculada por se tratar de saúde pública e, assim, ser de interesse da população. A produção não forneceu maiores detalhes sobre a matéria, pelo fato de ter sido enviada pela equipe em Dourados e</p>			

não contar com o trabalho de Campo Grande.

AMARILDO ESTÚDIO	UMA	SEM INFO	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Seguindo o gancho sobre saúde, da matéria anterior, a apresentadora entrevista ao vivo o deputado Amarildo Cruz sobre o resultado da Comissão Processante de Inquérito (CPI) da Saúde, firmada pela Assembleia Legislativa. Ele faz um balanço sobre os trabalhos e explica os próximos procedimentos.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Os trabalhos da Comissão foram finalizados durante a semana e a equipe aproveitou a discussão sobre saúde para levar o deputado, relator da CPI, para explicar os trabalhos realizados. A gerente de jornalismo autorizou a entrevista como uma forma de deixar o público informado sobre as ações dos parlamentares.</p>			

APRESENTA ESTUPRADOR	--	00:00:35	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Apresentação de Lucimário Luiz da Silva, de 28 anos, que ficou conhecido como o maníaco do 087. Ele entrava no ônibus que faz a linha Guaicurus/General Osório e cometia atos libidinosos com as passageiras. O homem confessou que abordou 15 mulheres e vai responder na Justiça pelo crime de violação sexual mediante fraude.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Nota coberta<sup>26</sup> com imagens da apresentação do acusado. Foram veiculadas fotos de Lucimário disponibilizadas à produção pela equipe do Diário Digital. O assunto foi discutido por diversos veículos de comunicação da imprensa e também registrado pela Record 35 segundos.</p>			

ALDEIA SESC 1	UM	00:01:45	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Link com a atriz Fabiana Pirro para informar a abertura da Aldeia Sesc no Sesc Horto. O repórter Edson Godoy conversou com ela para saber das principais atrações.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p>			

<sup>26</sup> Termo utilizado no telejornalismo quando aparecem imagens e o apresentador continua a falar sobre a informação (PATERNOSTRO, 2009).

**Explicação do editor:** Segundo Ellen Genaro, a entrevista foi uma forma de mostrar à população os eventos culturais que Campo Grande oferece. O objetivo é levar ao público mais do que as notícias, propriamente ditas, e sim um pouco de cultura.

DOENÇAS TROPICAIS	TRÊS	00:03:54	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Especialistas em Saúde de vários estados brasileiros, do Paraguai, Bolívia e Argentina estão reunidos no 49º Congresso Brasileiro de Medicina Tropical. A reportagem de Evelyn Souza fala sobre doenças tropicais urbanas, infecciosas e não infecciosas. Ela entrevista a diarista Alessandra Meira, o secretário de Vigilância do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa e o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Mitermayer Galvão dos Reis.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> A produção aproveitou a presença dos médicos para abordar o tema do evento de uma maneira que aproximasse o telespectador ao fato. Como o Mato Grosso do Sul faz fronteira com a Bolívia e o Paraguai, muitas vezes, a população não sabe de doenças que atravessam a fronteira e não se cuida.</p>			

MINISTRO PESCA	DOIS	00:02:06	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> O ministro da Pesca, Marcelo Crivella, está em Campo Grande para fazer o lançamento de editais de outorga de áreas da União para o desenvolvimento da piscicultura no Estado. A reportagem é de William Franco, com entrevistas do governador André Puccinelli e do ministro, Marcelo Crivella.</p> <p>Como nota-retorno, a apresentadora Glaura afirma que Paranaíba, Aparecida do Taboado e Selvíria serão os municípios beneficiados com os editais. A expectativa é de que a indústria da pesca nacional alcance um milhão de toneladas ao ano, disse a apresentadora.</p>			
<p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> Factualidade e proximidade</p>			
<p><b>Explicação do editor:</b> Os critérios foram definidos a fim de explicar a matéria com o ministro da Pesca. Por se tratar de política, a produção optou por aprofundar a matéria na questão do desenvolvimento econômico do Estado, mostrando ao telespectador a importância da visita do ministro.</p>			

EMPREENDE PAPHINHA	SEM INFO	00:03:11	SANTOS
<p><b>Resumo:</b> Mais uma matéria oferecida pela rede (Rede Record Santos) e escolhida pela produção</p>			

para estar na edição do telejornal. A reportagem aborda a história de Natália Donato, mãe de primeira viagem que procurou médicos e nutricionistas para fazer as papinhas da filha. Ela, que era jornalista, se tornou empresária e é exemplo de empreendedorismo.

**Definição do critério segundo o editor:** curiosidade

**Explicação do editor:** Por ser um exemplo a ser seguido, a equipe optou por transmitir a reportagem com o intuito de mostrar às pessoas como a criatividade pode dar resultado. Em meio a notícias sobre mortes, tragédias e discussões, uma mãe que passou a ganhar dinheiro fazendo a papinha da própria filha é um incentivo para todos, disse Ellen Genaro.

9 DE AGOSTO			
RETRANCA	FONTES	TEMPO	PROCEDÊNCIA DA NOTÍCIA
DENAR OPERAÇÃO	DUAS	00:02:39	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Operação da Delegacia Especializada na Repressão do Tráfico de Drogas desmantelou vários pontos de vendas de entorpecentes em Campo Grande. Até o momento, oito pessoas foram presas. A repórter Jacklin Andreucce entrevistou o mestre de obras José Avelino da Silva Júnior e o delegado João Paulo Sartori.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> factualidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Sugestão de pauta da própria assessoria de imprensa da Polícia Civil. Por telefone, a equipe agendou a presença na Operação e acompanhou as prisões. Para a produção, é uma maneira dos telespectadores estarem informados sobre as ações da polícia.</p>			

UNEI TRANSFERÊNCIA	DUAS	00:02:54	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Estudo revela que Mato Grosso do Sul ocupa o segundo lugar dos estados brasileiros com a maior superlotação nas Unidades Educacionais de Internação (Uneis). A reportagem de Mara Riveiros aponta também que 62% são consideradas insalubres. Foram entrevistados o promotor da Infância e Juventude, Sérgio Harfouche, e o representante da Comissão de Advogados criminalistas da Ordem dos Advogados do Brasil em Mato Grosso do Sul, Mauro Sandres.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância social</p>			

**Explicação do editor:** Segundo Ellen Genaro, a matéria foi veiculada por se tratar de um problema social. Como os locais estão superlotados, é importante que a imprensa discuta as informações. A produção retirou a informação do site de uma agência de notícias. Uma matéria nacional foi transformada em regional.

UNEI DOURADOS	SEM INFO	00:03:07	DOURADOS
<p><b>Resumo:</b> Agentes penitenciários reivindicam melhorias nas condições de trabalho, como pagamento de horas extras. A matéria foi realizada pela equipe de Dourados e mobilizou o chefe da Superintendência de Assistência Socioeducativa do Governo do Estado, Rubens Grandini, que informou, por meio de assessoria, que vai levar os pedidos até o Secretário de Justiça e Segurança Pública, Wantuir Jacini.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> relevância social</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A matéria é uma continuidade da veiculada anteriormente. Ela aborda a situação dos profissionais que trabalham na Unei e que também sofrem com a superlotação.</p>			

SAÚDE PPP	UM	00:03:23	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Reportagem sobre o aumento no número de pessoas que contrataram plano de saúde privado nos últimos meses. O repórter William Franco aborda o atendimento dos pacientes, que deve ser agilizado e modernizado. Ele entrevista o diretor técnico do hospital da Unimed, Jean Carlos Alves.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A gerente de jornalismo Ellen Genaro caracterizou essa matéria como informativa. Segundo ela, é uma maneira de mostrar às pessoas como está o atendimento dos planos de saúde e como ele pode ser modificado para melhor.</p>			

ESTÚDIO	DUAS	00:05:20	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Entrevista com o diretor nacional da Unimed, Valdimario Rodrigues Junior. Ele fala sobre a proposta da Unimed de atender pacientes do SUS.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> proximidade.</p> <p><b>Explicação do editor:</b> A realização da entrevista segue o mesmo parâmetro da matéria anterior.</p>			

Enquanto a entrevista é realizada no estúdio, aproveitando a presença de Junior em Campo Grande, o telejornal também exibe uma entrevista (sonora) com o secretário de Vigilância do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, gravada durante o Congresso Brasileiro de Medicina Tropical. Ele opina sobre a proposta da Unimed.

HEMOSUL	DUAS	00:02:11	CAMPO GRANDE
<p><b>Resumo:</b> Link com a técnica do Centro de Hemoterapia de Mato Grosso do Sul (Hemosul), Lucélia Fernandes e com Gerson Mantovan, pai de uma jovem que precisa de doações. O repórter Edson Godoy fala sobre a falta de sangue e explica como as pessoas podem doar.</p> <p><b>Definição do critério segundo o editor:</b> prestação de serviço</p> <p><b>Explicação do editor:</b> Segundo Genaro, a entrevista foi pautada por se tratar de um apelo, tanto do Hemosul, quanto da família que precisa de doações. A informação chegou por e-mail e foi aceita pela equipe de produção devido ao grau de importância para a população, levando em consideração o dia da entrevista – véspera de fim de semana – quando os acidentes são mais frequentes.</p>			